Diário de Lisboa

Março 1980
Sábado
29

ANO 58.°
N.° 20 218
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Começou esta manhã, num hotel da capital, o Congresso Nacional do PSD. Durante a tarde, Sá Carneiro fará uma intervenção que se espera altamente reveladora em relação às presidenciais. Poderá, ao contrário de dirigentes do seu partido, optar por um candidato militar

Socias-democratas discutem Presidente

Candidato militar pode dividir PSD

É altamente provável que Sá Carneiro durante a sua intervenção no Conselho Nacional do PSD que esta manhã começou em Lisboa, revele não se candidatar à Presidência da República e avance uma proposta da candidatura de um militar, após um prévio contrato político.

É a primeira vez, desde que ascendeu a Primiero-Ministro, que Sá Carneiro fala no Conselho Nacional do PSD.

Na primeira parte da sua intervenção, Sá Carneiro fará um balanço da actividade dos três meses do Executivo; na segunda, reflectirá sobre a estratégia do partido para o corrente ano.

Fontes bem colocadas do PSD são de opinião que será discutido o perfil do candidato presidencial, mas aparece-lhes como improvável que surjam já nomes.

Continua na pág. 28

Lei Eleitoral

Benefícios para a AD prejuízos para a Oposição

A proposta da Lei Eleitoral da AD, já aprovada em Conselho de Ministros, nos seus fundamentos vem beneficiar a actual coligação.

Com efeito cria mais três círculos de emigrantes, cada um com três lugares de deputados (círculos da Europa, fora da Europa e dos países de expressão portuguesa). Por resultados de anteriores eleições constata-se que são dominantes aqui os membros da Aliança, nomeadamente o PSD e o CDS. Em contrapartida, no território nacional o número de deputados eleitos diminuiria de 246 para 240. Estes seis mandatos seriam subtraídos aos círculos de maior expansão.

Ou seja: atendendo aos resultados de Dezembro último a AD perderia um deputado e a oposição, cinco. Outras das alterações seriam: a extensão do voto

Continua na pág. 28

THREE MILE ISLAND: UM ANO DEPOIS – Manifestantes invadiram ontem os terrenos próximos da Central Nuclear de Three Mile Island onde, há um ano se registou o maior acidente nuclear da história dos Estados Unidos. A Polícia interveio arrastando os manifestantes que recusavam abandonar o local (telefoto ANOP/UPI/«DL») (ver página 12)

Luís Cabral (na foto com Samora Machel) foi o primeiro presidente a chegar à capital moçambicana (Telefoto ANOP/DL)

Problemas africanos em debate

Cimeira de Maputo começa esta tarde

Pág. 28

"Não tenho culpa..."

Uma Páscoa sem amêndoas

A amêndoa sofreu este ano grandes aumentos que atingiram os 180 escudos por quilo (de 80 para 260) na **lisacores,** e os 260 (de 140 para 400) na **francesa,** que é a mais apreciada. Segundo os produtores a última colheita foi péssima, principalmente na região do Douro, onde o miolo da amêndoa foi afectado em cerca de 90 por cento. A região do Douro é o principal local de abastecimento. Outra causa para a subida do preço da amêndoa é o custo das matérias-primas para a sua confecção e o aumento do imposto de transacção. As exportações diminuíram e os principais mercados estrangeiros queixam-se da falta do produto. As amêndoas nacionais vão principalmente para as colónias de emigrantes dos Estados Unidos, Canadá, França e RFA. Quanto ao consumidor português, que gostava de «trincar a sua amendoazinha» por altura da Páscoa, o mais que pode fazer é admirá-la nas montras, pois o seu poder de compra não lhe permite tais luxos.

Segurança nuclear

Portugal e Espanha assinam acordo

Madrid, 29 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Portugal e a Espanha assinarão, na próxima segunda-feira, um acordo segundo o qual a Espanha se compromete a manter a máxima segurança das suas centrais nucleares junto das fronteiras portuguesas. Este acordo sobre segurança nuclear será celebrado por ocasião do encontro do Conselho Hispano-Português, que se realizará em Lisboa no próximo dia 31.

À frente das duas delegações estão o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Marcelino Oreja, e o ministro dos Negócios

Continua na pág. 28

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

DEPOIS DE AMANHÃ
SEGUNDA-FEIRA, 31 DE MARÇO

Começa o concurso "DL"

compre o "Diário de Lisboa"

e concorra

VEJA HOJE EM DESTACÁVEL DE 4 PÁGINAS A LISTA DE PRÉMIOS E O REGULAMENTO

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Portugal visto de fora

DIE WELT THE TIMES EL PAIS

Síntese

A cobertura dos acontecimentos políticos da última semana ilustra bem o início prático de uma verdadeira campanha eleitoral, já considerada como o período decisivo do futuro político português.

Eanes visita o Norte do País, e a Aliança Democrática no Poder considera que o Presidente está a fazer «propaganda eleitoral». Otelo candidata-se à presidência à cabeça da Frente de Unidade Popular, faz o elogio da violência popular contra a violência do Poder perante os trabalhadores agrícolas de Évora, e o PCP pergunta o significado das suas afirmações, por um lado, e o Governo manda instaurar um processo, por outro.

Entretanto, a Imprensa sublinha as divergências existentes no seio da maioria sobre a questão do candidato presidencial a propor desde já, face às declarações de apoio por parte dos socialistas a uma recandidatura do general presidente. Assinalam igualmente que o Primeiro-Ministro considerou que já eram irrealistas politicamente as hipóteses de acordo dos sociais-democratas com os socialistas.

Os observadores já fazem previsões de uma situação política com reforço dos poderes presidenciais, com uma maioria de direita dispondo de uma margem de manobra de quatro anos, no Parlamento; com uma agitada situação parlamentar; com uma evidente radicalização dos conflitos sociais, resultantes do reforço da racionalização económica, requerida pela lógica da integração europeia. Previsões de uma eventual recondução de Eanes à Presidência da República.

«El Pais», sempre atento à situação portuguesa e suas tendências, indica que o Governo português quer antecipar as eleições presidenciais e salienta que a AD procura elaborar com urgência uma estratégia comum quanto ao candidato presidencial, tanto mais necessária porquanto corre o risco de haver dispersão de votos perante os anúncios das candidaturas de Pires Veloso e Galvão de Melo.

«Le Monde» apresenta uma extensa análise dos condicionalismos económicos e políticos da sociedade portuguesa, na perspectiva da sua adesão à Comunidade Europeia.

A Imprensa britânica continua a fazer a cobertura dos acontecimentos mais importantes da política industrial e financeira portuguesa, analisando agora mais longamente a situação política e institucional. «The Guardian» reconhece a crescente popularidade de Eanes, acentuando também a progressão, lenta mas firme, do número de eleitores do Partido Comunista.

TRIUNFO
A guerra fria de Sá Carneiro

Sá Carneiro continua a sua corrida cega para o poder absoluto. Ao fazer frente ao Presidente Eanes, à oposição de esquerda, ao Conselho da Revolução, que tenciona dissolver, está a colocar o país à beira de um conflito grave.

Sá Carneiro confia em que a sensação de firmeza que está a criar poderá assegurar-lhe uma vitória eleitoral, mas confia sobretudo na ajuda dos grandes poderes conservadores – a Igreja, o capital e a parte clássica do Exército – e no dinheiro que lhe enviem do exterior para obter votos.

O primeiro-ministro jogou muito forte a cartada da «guerra-fria», mas pode ser que a situação internacional não chegue ao ponto de que necessita para o apoiar (15.3)

ABC
Eanes visita o Norte de Portugal

O Presidente Ramalho Eanes prossegue a visita classificada «de trabalho» pela sua Casa Civil, mas considerada como «propaganda eleitoral» pelos meios afectos ao bloco da AD no Poder.

Segundo a Presidência da República, a visita às regiões nortenhas de Aveiro, Porto, Braga e Coimbra, «permitem o contacto com as realidades regionais e tornam possível um melhor conhecimento dos principais problemas e relações entre as populações e os seus representantes autárquicos» (21.3).

EL PAÍS
Otelo Saraiva de Carvalho será processado por incitação à violência

O procurador geral da República irá processar judicialmente o major Otelo por alegadas incitações à violência feitas no sábado, dia 15, durante um comício realizado em Évora.

A decisão das autoridades judiciais confirma a intenção insistentemente manifestada nos últimos dias pelo Governo, de enfrentar «firmemente» os desafios à legalidade democrática que, na sua opinião, se registam actualmente na zona de intervenção da Reforma Agrária.

FINANCIAL TIMES
Tema crucial divide coligação

A coligação no Poder em Portugal começou a dar sinais de estar dividida no ponto crucial da candidatura para as eleições presidenciais deste ano.

Carlos Macedo, presidente da Comissão Nacional do PSD, disse que era a favor de um candidato civil e, preferencialmente, ligado a um dos partidos da AD. Isto parece contrariar o ponto de vista expresso anteriormente pelo CDS, o qual especificou que o candidato deveria ser um militar com amplo apoio das camadas populares, capaz de se dissociar dos partidos políticos.

Numa entrevista à televisão portuguesa, Sá Carneiro afirmou de novo, publicamente, que existem profundas diferenças políticas entre ele e o general Eanes, além de que não existe solidariedade política entre o Governo, o Presidente da República e certos membros do Conselho da Revolução. Disse ainda o primeiro-ministro que o Presidente Eanes tinha tornado a sua posição clara, de que não apoiava a AD, tendo preferido um acordo entre os sociais democratas e os socialistas. Esta hipótese, adiantou o primeiro-ministro, já não era politicamente realista (21.3).

EL PAIS
O Governo português quer antecipar as eleições presidenciais.

A possível iniciativa da coligação governamental para que as eleições presidenciais sejam antecipadas para o princípio do próximo Verão, Junho ou Julho, é o centro das atenções políticas portuguesas.

As vias possíveis para que a Aliança Democrática tente esta alteração das datas já previstas do calendáeio eleitoral (28 de Setembro ou 5 de Outubro, para as legislativas, 30 de Novembro ou 7 de Dezembro, para as presidenciais) seriam duas: apresentar uma proposta na Assembleia que no caso de passar, poderia ser vetada pelo presidente Eanes; ou, a partir de uma interpelação parlamentar conceder à Assembleia, «face ao silêncio constitucional nesta matéria», a prerrogativa de indicar a data.

Desconhecem-se as razões políticas que justifiquem esta medida da AD, mas crê-se que nela tenham influído as viagens de Eanes ao interior do país, bem como a necessidade de elaborar uma estratégia comum em relação ao eventual candidato governamental, perante possíveis dispersões de votos no sector conservador motivados pelos anúncios das candidaturas do coronel Pires Veloso e de Galvão de Melo (23.3)

LE MONDE
Plano de ajuda à agricultura portuguesa.

Num momento em que se multiplicam os recontros entre forças da ordem e operários agrícolas que se opõem à restituição das terras aos antigos proprietários, o ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha apresentou um programa de ajuda à agricultura de um montante superior a mil milhões de francos.

Por outro lado, estaria em estudo a adopção de novas modalidades de crédito a curto e médio prazos, destinados a investimentos.

Segundo o ministro, estas medidas seriam completadas pela intervenção de um fundo comunitário de nível excepcional que permitirá à agricultura recuperar uma parte do seu atraso em relação aos países da CEE (23-24.3)

THE GUARDIAN
Eanes consolida a sua popularidade.

O presidente Eanes inaugurou a sua campanha com uma viagem a Aveiro, esta semana, enquanto o governo da AD continuou a pôr em prática as suas impopulares medidas de política agrária.

A polarização da vida política portuguesa – expressa nas recentes eleições – é simbolizada pela competição entre os dois líderes, o general Ramalho Eanes e o Primeiro-Ministro Sá Carneiro. As eleições legislativas serão disputadas com base, tanto nos candidatos presidenciais apoiados pelos partidos políticos, como nas orientações políticas em geral.

O líder social-democrata deu a sua primeira entrevista pela televisão como Primeiro-Ministro, na qual desmentiu que o Governo esteja a contribuir para a polarização ao provocar confrontações com o presidente (24.3)

Conquista de adesões pela linha de Moscovo

A campanha do PCP para a conquista de novos membros está a alcançar um rápido sucesso. O partido está a desenvolver uma campanha de recrutamento por todo o país para consolidar os ganhos obtidos nas eleições parlamentares de Dezembro, altura em que aumentou a sua percentagem de 4%.

A campanha começou em Janeiro, esperando-se que ultrapasse o seu objectivo de alistamento de 10.000 novos membros até Maio.

Após a revolução de 1974, o partido emergiu da clandestinidade com um total de 14 500 membros; em Maio de 75, aumentara para 100.000 membros e, no Congresso do PCP, em Abril de 79, tinha registados 164 713.

Apesar de ser um partido minoritário no Parlamento, com 44 deputados num total de 250, detém uma enorme influência nos sindicatos e nos meios dos trabalhadores agrícolas sem terra, na radical região do Alentejo. O partido está a apoiar uma greve de três dias iniciada no dia 25 no Alentejo, pela defesa da reforma agrária (26.3)

LE MONDE
Portugal à sombra da Europa

Neste Portugal que conheceu simultaneamente a revolução, a descolonização e a crise económica mundial, a reforma agrária, que abrange 200.000 operários agrícolas, representa a principal preocupação de todos os dirigentes, mesmo que estes prefiram mencionar a sua importância. É também a agricultura que levanta as maiores dificuldades para a adesão do país à CEE. Sector atrasado com muito fraca produtividade, que ocupa ainda cerca de um terço da população activa portuguesa, a agricultura sofre de mal-estar estrutural, enquanto a quase totalidade dos técnicos agrícolas vivem em Lisboa.

O caso da indústria é menos preocupante, embora as suas debilidades estruturais sejam muitas vezes subestimadas. O governo de Sá Carneiro acaba de ser autorizado a abrir aos interesses privados dezasseis sectores económicos até agora reservados ao domínio público, entre os quais a banca e os seguros, a energia, a petroquímica, a siderurgia, os cimentos e os adubos.

O poder actual tira os dividendos da política de austeridade conduzida, sob o controlo do FMI, pelo PS de Mário Soares. Assim, a balança de pagamentos registou, em 1979, um excedente de 100 milhões de dólares, enquanto tinha sido deficitária em cerca de 1.000 milhões de dólares por ano desde a revolução de Abril. Esta viragem provém de um sensível aumento das exportações, mas sobretudo de um grande aumento das transferências de fundos dos emigrantes e também de um crescimento das divisas turísticas. Resultado: as reservas em ouro – cerca de 700 toneladas – são superiores à dívida externa avaliada em 6.000 milhões de dólares. Este restabelecimento, efectuado em nome do crescimento, e acompanhado pela diminuição do poder de compra – os salários reais diminuíram de 16% de 77 a 79, liberta o governo, por agora, das pressões externas.

Depois de Natali, vice-presidente da Comissão Europeia, Jenkins, que preside a esta instituição, deslocou-se a Lisboa no início de Março. Um calendário sobre o processo de adesão de Portugal à CEE foi concluído. As negociações deverão ter início no Outono e a assinatura do tratado realizar-se-ia em princípios de 1981 para entrar em vigor no dia 1 de Janeiro de 1983.

Após a adesão, considerando que Lisboa não poderá assumir de imediato todas as obrigações comunitárias, prevê-se um entendimento sobre os períodos de transição variáveis e a concessão de um apoio financeiro a fim de garantir uma integração progressiva e sem conflitos.

Para Lisboa, a passagem do curto prazo, até aqui condicionado pela instabilidade política e marcado por uma inflação de 24% em 1979 e uma taxa de desemprego de 10%, a um futuro próximo em que as bases naturais do país poderão dar frutos, é delicada (27.3)

Desmascarando Savimbi e a UNITA

VI — O mito que perdura

As contradições da carreira de Savimbi não se medem apenas pela distância que vai entre um interlocutor da PIDE e um castigador de brancos e de adversários. Esta fase é apenas a mais recente... O percurso ínvio de Savimbi começa no simples facto de, sendo, como alardeia, um «muata da paz», um pacifista, ter começado a sua actividade terrorista (aqui, a palavra é esta) como quadro da UPA de Holden Roberto, a tal que fez os massacres do 11 de Março – e de que os portugueses de Portugal por vezes parece estarem esquecidos... E muitos brancos de Angola também...

Mas ele não era apenas um «duro de fala mansa». Queria o Poder e das duas, uma: ou rivalizava com Holden Roberto na chefia da UPA (o que era impossível, dado o apoio directo de Mobutu e a identidade étnica de Holden com os «bakongos» do Norte de Angola e do Zaire), mas este só estava virtualmente interessado em corresponder aos desejos de Mobutu, reconstituindo o antigo reino do Congo e excluindo, portanto, os «umbundos»; ou se afastava da UPA, para construir o seu próprio domínio.

Pensando na força dos «umbundos» que teria atrás de si, quando quisesse fazer soltar a espoleta do tribalismo, tentou a integração no MPLA, apresentando como credenciais, certamente, essa força potencial. Só que, interessado numa unidade total e num projecto político que repelia um «nacionalista» do tipo de Savimbi, o MPLA recusou-se e ele foi organizar o seu próprio movimento nas matas do Bailundo e do Luena... E por ali ficou, quase inerme, quase anónimo, até que o 25 de Abril, tão depressa confuso e incaracterístico para as populações de Angola, resolveu dar-lhe honras de interlocutor...

Savimbi continua nas matas, hoje, como outrora. Tem em seu redor um amontoado de tímidos que receiam regressar às cidades e ser punidos pelo MPLA e continua a pagar o preço (que a História lhe não perdoará) das ligações indistintas, porém, prometedoras de caminhos para o Poder – incluindo o inimigo histórico de África, a República vizinha onde o racismo atingiu as escalas máximas sobre a Terra... É um homem vendido pelo preço mais corrente, que nem sequer reconhece a evidência de que, no seu lugar, estaria o MPLA se a África do Sul tivesse concretizado a invasão de 1975. Possui um avião que o transporta da África do Sul pela rota das Terras do Fim do Mundo, onde a vastidão desocupada de centenas e centenas de quilómetros é um campo aberto e não justifica uma presença militar. Pode ir ao Norte de África ou aos Estados Unidos à vontade, com a aquiescência de Pretória, pode aterrorizar as populações e flagelar o Orçamento do Estado angolano, obrigando a operações militares de rotina.

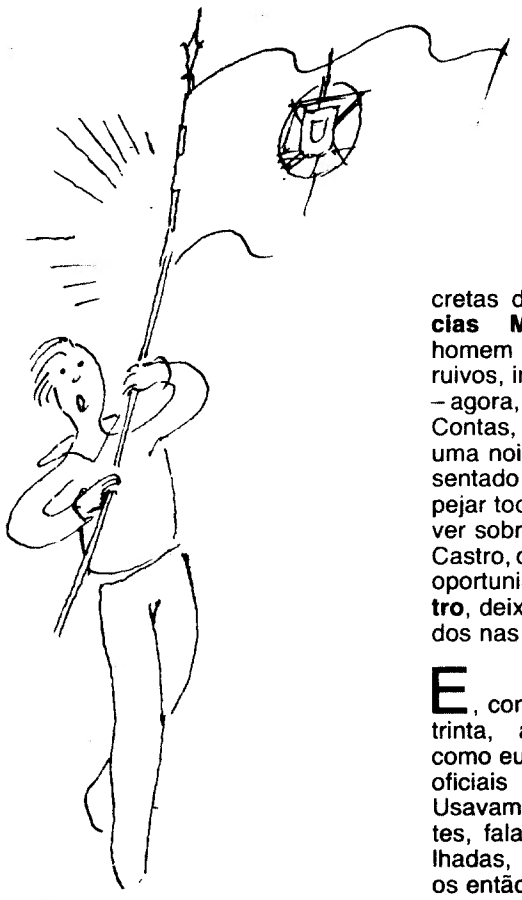
Na imensidão das anharas do Leste despovoado, a UNITA poderá viver quase eternamente, embora transferindo-se de mata em mata, de buraco em buraco, para escapar às operações de perseguição que lhe mova o MPLA, com cubanos ou sem cubanos. Pode sobreviver como sobreviveram, durante treze anos, os três movimentos ante as acções militares coloniais, porque isso não fará perigar nem o Estado, nem o desenvolvimento do país, quando mentalizado – como outrora – para um clima de sedição afastada. Será mais fácil a UNITA desistir pelo cansaço e pela frustração do que o MPLA renunciar ou partilhar o Poder pelos incómodos que ela possa ainda causar durante o prazo da fadiga à extinção...

Diz-se na UNITA que Agostinho Neto estava próximo de um acordo com Savimbi. Se isto é verdade, por parte do primeiro, pelo desgosto de ver cada vez mais sacrificado o povo angolano e diminuído um número que já é pequeníssimo para as necessidades de Angola. E porque a pacificação total de Angola custaria ao Orçamento e à dignidade do MPLA pouco mais do que um lugar honorífico para Savimbi. Não estão hoje integrados no Estado e no Exército angolanos homens que, outrora, foram personalidades marcantes na existência da UNITA e da FNLA? Por que não mais um, Savimbi, que no fundo é um espírito moldável, emotivo e sentimental, admirador de «che» Guevara e de Mao Tsétung – outra contradição a juntar a todas as outras?...

Este poderá ser um dos destinos de Jonas Malheiro Savimbi, se não quiser «desaparecer», como Holden Roberto, enquanto o mundo exterior e a África dá as suas voltas, quiçá, susceptíveis de influenciarem a História do Continente Africano. Esperar – pode ser uma esperança de Savimbi, se conseguir alimentar a chama tribal que ainda aquece os ânimos dos «umbundos» que o apoiam por julgarem que não lhes resta outra alternativa.

Creio que a carreira política de Savimbi está hoje muito mais dependente da paciência e resignação dos «seus» homens do que do grau de «resistência» do MPLA face à agressividade da guerrilha alardeada por Savimbi através da Imprensa ocidental que, por desconhecer ou se desinteressar do que ele significa realmente, nada perde por engordar um mito...

J. Alves Cruz



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

Capítulo 26.º
A vida, aos tropeções

FOI depois de algumas semanas – e tudo mais que ficou, contado no capítulo anterior destes **Verdes Anos** – –, quando, todos nós, os rapazes do **Grupo 14 de Maio** já tínhamos tomado posse, uns aqui, outros ali, nas diferentes secretarias de Estado –, que, certa manhã, Inês, a filha de Aparício Espinheira, telefonou para mim dizendo: – Sabe, o pai chegou ontem de Paris. Ele pede para você o procurar o mais depressa possível.

– Sim, Inês, mas agora eu sou um funcionário público e trabalho das onze da manhã às cinco da tarde, no Tribunal de Contas. Mas irei falar com ele logo à noite. Não. Acredite. Não falto.

NA verdade, eu, naquela sólida construção pombalina, não tinha nem sequer qualquer posição definida. O Tribunal de Contas existia entre o Largo do Município, de um lado, e do outro, para além das barulhentas oficinas do Arsenal –, estávamos a duzentos metros do rio Tejo. Lá dentro, na vetusta sala das sessões, doutos juízes mantinham a tradição de verificar os destinos dos dinheiros públicos. Espalhava-se a importante instituição nas margens do seu monumental arquivo, onde, desde o século XVIII ficavam para a história as tranquilizadoras certezas de que, no débito, e no crédito, tudo corria em Portugal no melhor dos mundos.

COMO eu, eram muitos os novos funcionários. Porém, uma velha turma estava ali há muito, segura de si própria, pois embora monárquica, logo após o 5 de Outubro de 1910, correra a filiar-se num dos três grupos políticos dos grandes da República: Afonso Costa, António José d' Almeida e Brito Camacho. Fora assim que tinham dominado a vasta teia burocrática. E era nessa teia que eu tinha de procurar agora, um fio para seguir. Porque, e isso era visível –, os funcionários recém-nomeados, não iam além daquela massa avulsa, então com 30, 40, 50 anos de idade, formada especialmente por carbonários, muitos dos quais eu conhecia desde os tempos em que frequentara no ano de 1913, como consta do 2.º capítulo desta história, as sessões secretas daquele **Centro de Ciências Materialistas** onde um homem baixo, gordo, de cabelos ruivos, intempestivo e grosseiro, e – agora, meu colega no Tribunal de Contas, mas que eu vira erguer-se, uma noite, do banco onde estava sentado perto de mim, para ir despejar todas as balas do seu revólver sobre a polícia de Pimenta de Castro, que, com isso, aproveitou a oportunidade para invadir o **Centro**, deixando vários mortos e feridos nas escadas de pedra.

E, como esse, mais de vinte ou trinta, ali estavam, nomeados como eu, para o lugar de terceiros oficiais do Tribunal de Contas. Usavam bengalões, eram arrogantes, falavam alto, riam às gargalhadas, e olhavam com desprezo os então, como eu, de vinte anos, um dos quais era quintanista da Faculdade de Direito. Vangloriavam-se dos seus bravos feitos. Mas do mais que podiam gabar-se era de ter posto fogo nos rastilhos, daqueles, milhares de bombas que tinham criado, em dez anos, a história anedótica da República Portuguesa.

CHIANCA DE GARCIA

«Escreva peças!» dissera. Mas teria eu aptidões para ser um homem de teatro? A não ser que naquela turma do café **Martinho**, houvesse alguém disposto a orientar-me. Talvez o poeta Gomes Ferreira. Ele não dissera que era republicano e jacobino? Mas a República, para ele, talvez não passasse de uma definição teórica de democracia. Imaginem só o que não iriam pensar se eu lhes dissesse que tinha pertencido ao famigerado **Grupo 14 de Maio...**

Mas de repente, meus olhos viram, iluminadas, as janelas daquela casa que fora, durante os anos mais recentes, o meu porto de abrigo. E de sonho. Afinal, Marcelo, Lia, Inês, o pai, o piano **Steinway,** que todos os filhos tocavam, tinham deixado marcas profundas na minha vida.

QUE pretenderia de mim, mais uma vez, o velho chefe da **Formiga Branca?** Que novas ambições traria de Paris para salvar a República o António José d' Almeida, que, cansado, velho, semiparalítico, não vai por certo detê-los nas suas ambições.

– Mas vamos falar do que interessa por agora, embora a grande surpresa, para nós, em Paris, tenha sido esse golpe do Domingos Pereira abrindo as portas dos ministérios para todos aqueles que se gabavam de manter de pé a República. Mas, só eu sei quanto eles nos custaram...

– Nós, não. Nem o **Grupo 14 de Maio**, nem o Marcelo, nem Gervásio, nem eu, nunca pedimos, nem recebemos dinheiro.

– Pois é. Mas o Domingos Pereira tirou a força das minhas mãos. E ainda por cima dando-lhes cargos públicos. E vitalícios, menino! Como vou eu lutar, agora?

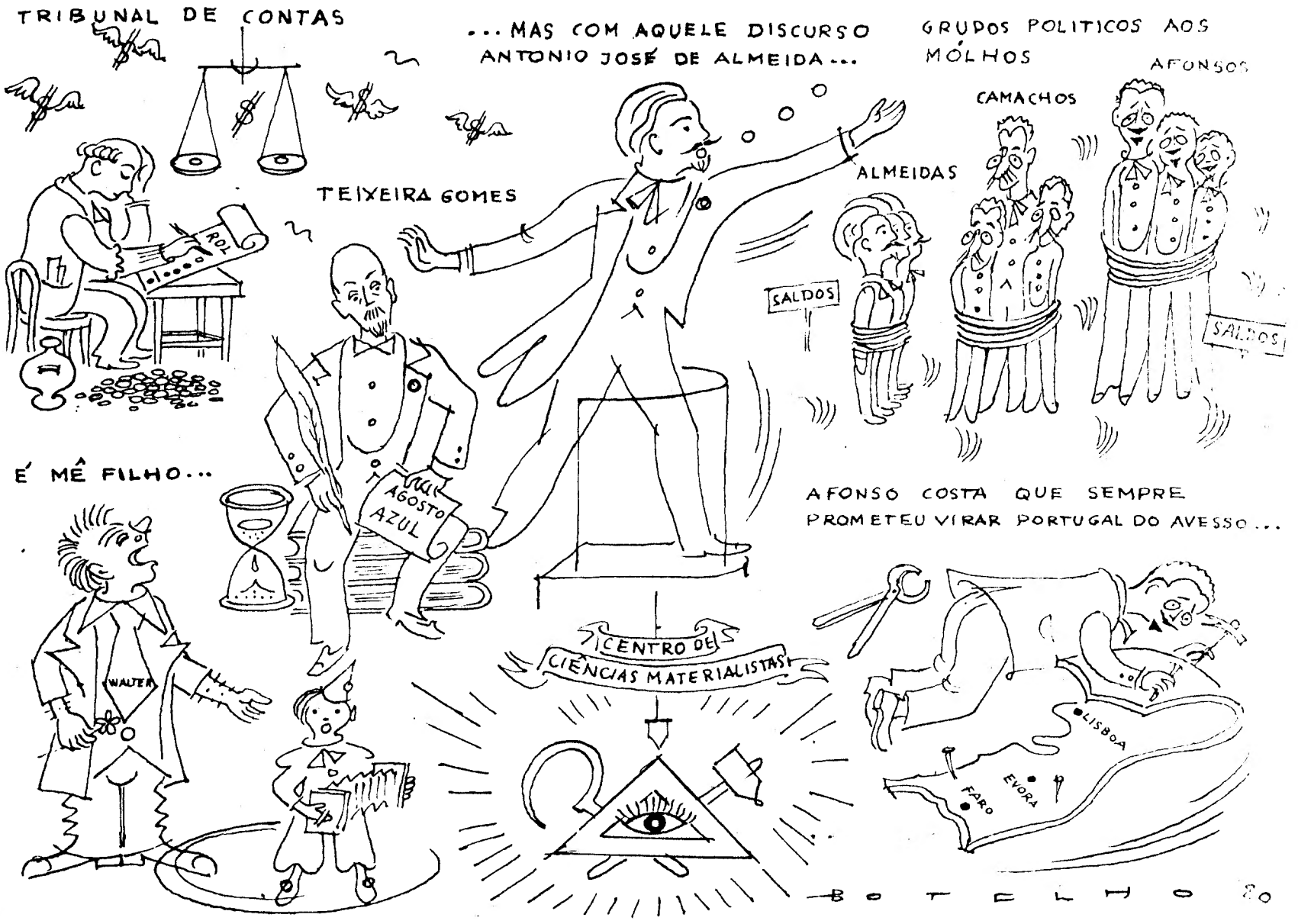
– Mas lutar contra quem, chefe? Diz o Domingos Pereira que a República vai transformar-se agora num mar de rosas...

– Ele nem sabe o que diz. Pois aqueles que o empurram para mancadas como essa, só uma coisa querem –, evitar que o dr. Afonso Costa volte ao poder. E tudo, meu caro, está sendo maquinado nesse sentido. E sabe para quê? É que, em Agosto, vai ser escolhido um novo presidente da República. Não sabia? Pois vai. E para isso eles pretendem eleger

Mas acontece que o dr. Afonso Costa escolheu um outro candidato. Ele quer que seja eleito o dr. Teixeira Gomes, que, não só tem prestígio tanto em Londres, como em Paris, e que logo após o novo presidente tomar posse, chamará, como já está combinado, o dr. Afonso Costa, para vir tomar conta do Governo. Você está percebendo?

– Sim, compreendo...

– Então o doutor Afonso Costa disse para mim: você vai imediatamente para Lisboa. A Carbonária sempre foi nossa. – Com quantos homens, indagou ele –, você pode contar? – Chefe, respondi-lhe, eu já contei com mais de cinco mil a meu lado, daqueles civis dispostos a tudo. Mas levei nove anos a preparálos. Agora, não sei. Reconheço que neste momento eles já estão todos nomeados funcionários públicos por esse idiota do Domingos Pereira... – Não! Não importa, respondeu-me o dr. Afonso Costa, pois agora não precisamos de homens de armas na



HAVIA neblina naquela noite triste. Passei pela porta do **Coliseu** que estreava nessa noite uma nova companhia de circo. Tive vontade de esquecer tudo, comprar uma **geral,** e ir ver os novos leões e os novos elefantes, e por certo mais uma vez o Litle Walter, cantando o **Ai, menina Rosa, tenho aqui uma coisa, rica coisa pra lhe dar.** Mas não. Meu destino estava lá mais em cima, na Rua de Santa Marta. Na verdade sentia-me como um barco, sem ninguém no leme. O que me esperava? Iria ser aquele funcionário público, de terceira classe, que fazia rir Artur Inês? ca? Bem. Chegara. Subi a escada. Bati à porta. Territintim...

– INÊS, abre uma dessas garrafas de vinho francês que Lia mandou de Paris...

E logo começou a explicar-me as razões que levara Afonso Costa a recusar-se a receber das mãos de um homem que toda a vida fora monárquico, como o presidente Canto e Castro, a alta missão que só um republicano poderia confiar-lhe...

– Nisso talvez ele não deixasse de estar certo, arrisquei eu... um homem incompatível com o dr. Afonso Costa. Também não sabia?

AÍ abriu-se uma pausa. Inês trouxe o vinho. Era **champagne.** Servido em copos altos de pé fino. E colocara na mesa, em pratos de louça da China, pequenos acepipes vindos também de Paris.

– Bem, eu vou contar tudo a você, mas confidencialmente, entende? O dr. Afonso Costa tem como certo que essa malta dos novos republicanos, Cunha Leal na frente, partilham da ideia demoníaca de pôr na presidência da República um homem incompatível com o dr. Afonso Costa. Também não sabia?

mão. O que eu quero é ter a meu lado um exército fiel que maneje, fácil, a opinião pública. Entende? Um exército que catequize o povo com meia dúzia de frases firmes, neste género:

–«Grandes eram os ideais da República de 1910», ou: – «Grande é Afonso Costa, que sempre prometeu virar Portugal do avesso». Coisas assim. Ora é essa a minha missão em Lisboa, entende? O que nós precisamos, como disse o doutor Afonso Costa, é de uma unidade activa e inteligente. Mas uma coisa quero saber: – será que

Continua na pág. 4

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

Continuação da pág. 3

posso contar com vocês? – E erguendo a taça que tinha na mão, pôs-se de pé, gritando:

– Bebo pelos rapazes do **Grupo 14 de Maio!**

Assim falou Aparício Espinheira.

MAS os meses foram passando: Junho, Julho, Agosto. De facto, o Governo Domingos Pereira caira rapidamente. E também, de facto, já estavam colocadas as duas candidaturas. De um lado, a de António José d' Almeida, do outro, a de Teixeira Gomes de que participavam com grande entusiasmo todos os nomes em evidência no partido Democrático, dentro e fora do Parlamento. A opinião pública estava dividida em partes iguais. E Teixeira Gomes podia ser uma **probalidade**. Um rosto novo na política nacional, embora fosse um homem de **elite.**

PORÉM, surgira um acontecimento inesperado. Epitácio Pessoa, então presidente da República do Brasil, chegara a Lisboa no mês de Julho, em visita oficial. Os brasileiros eram, como sempre, recebidos entre nós, com viva simpatia. Então, numa sessão solene, no Congresso, deu-se a inesperada ressurreição, aliás em grande estilo –, de António José d' Almeida, que, durante perto de duas horas, iria soltar sob os céus da Pátria o estro poderoso da sua mais bela oratória. E, como por milagre, Lisboa ficou de novo subjugada escutando aquele hino à raça dos portugueses, às suas conquistas, ao seu esforço e ao seu trabalho. Porque, ele chegara a dizer: – **E até o Deus da Bíblia, se existisse, teria ciúmes de nós, porque havíamos feito tanto como Deus.**

ACREDITE, ou não, leitor mas com aquele discurso, António José d' Almeida iria fazer fracassar todo o plano urdido por Afonso Costa. Na eleição de Agosto, foram, é certo, necessários três escrutínios, mas António José d' Almeida já tinha vencido com a força do nosso lirismo romântico. E não tendo Teixeira Gomes, na presidência da República, Afonso Costa não iria ser chamado para, como previra, completar a sua obra, dez anos depois de 1910.

NO entanto, o **Grupo 14 de Maio** não entrara naquela disputa. Considerava-se liquidado. Celorico Videira a quem nós, em meninos, tínhamos chamado de **intelectual,** concluira: – «lutamos por idéias, não por homens».

Hipólito Reis, o mais desiludido com a República, já partira para Marrocos no desejo de se integrar na **Legião Francesa**. Alfredo Gaudêncio verificara, segundo confessou, que, afinal, de revolução em revolução, de intentona em intentona, os monárquicos ainda iriam, através dos anos, mudando mascaras de várias cores, ora apresentando-se como liberais, ora aparentemente como democratas, mas mantendo-se sempre fiéis aos seus corações reaccionários.

E creio que irão, assim, até ao novo milénio. Por sua vez, Gervásio tomara posse do cargo para que fora nomeado, no Ministério da Educação. Mas no dia seguinte apressara-se a pedir licença, de três meses sem vencimentos, para seguir, como secretário do empresário José Loureiro, de quem Alexandre Braga era advogado, e que partia para o Brasil, com uma companhia de teatro musicado da qual fazia parte a atriz e cantora Rina Lopes. Uma coisa explicava a outra.

EU? Indagará talvez o leitor.

Bem, eu, seguindo, afinal, o exemplo de Marcelo que, antes de morrer dissera ao pai que estava decidido a seguir a carreira de oficial da nossa marinha de guerra –, sim, também eu, mas ainda sem saber como, queria mudar de vida. Isto só, e nada mais.

Fim do 26.ª CAPÍTULO

A SEGUIR: CAPÍTULO 27.º

ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SECRETARIA

EDITAL

POSSE ADMINISTRATIVA DE BENS IMÓVEIS —

ANTÓNIO PIRES DE MATOS, VEREADOR SERVINDO DE PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL.

TORNA PÚBLICO, que em conformidade com o determinado no n.º 1 do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 275/76 de 13 de Abril e face à situação verificada no prédio abaixo mencionado pelos Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento, confirmada pelos autos de embargo a que se referem os processos n.ºs 34/0121/80 34/0122/80 e 34/0123/80, a Câmara Municipal tomou posse administrativa do referido prédio.

Descrição do imóvel: Prédio rústico com a área de 5,5960 hect., sito nos Foros de Amora, freguesia de Amora, neste concelho, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Amora sob o artigo n.º 201, secção AD e cujo proprietário é Artur Tavares.

E para constar e devidos efeitos se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo do concelho e divulgados no principais jornais, mais lidos na região.

E eu, chefe da Secretaria o subscrevi.

Seixal, 24 de Março de 1980

O Vereador servindo de Presidente
Antonio Pires de Matos

JOANA

GRUPO DE TEATRO

APRESENTA P/TODOS

«Ó MÃE, DEIXA-ME IR VER O AI Ai MINHA MACHADINHA» – CRIAÇÃO COLECTIVA –

«SE NÃO TEM FILHO PEÇA EMPRESTADO, VOCÊ NÃO PODE É PERDER ESTE ESPECTÁCULO»

AUGUSTO BOAL

NA COMUNA (à Pr. de ESPANHA)
TELEF. 762624
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 15.30
SÓ ATÉ 6 de ABRIL

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Telf. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2 A (Ao Campo Pequeno

REPRESENTANTE dos amortecedores JM FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61 B (A Benfica)

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 29 de Março às 17.30

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Maestro: SILVA PEREIRA
Solista: FAUSTO DIAS (Harpa)

PROGRAMA

Abertura Gwendoline	Chabrier
Danças sagrada e profana	Debassy
Introdução e Allegreo	Ravel
Sinfonia n.º 7	Dvorak

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luís, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e nbo sábado, a partir das 14 horas

Próximo concerto: 19 de Abril, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, às 18.30
Maestro: Imre Pallo, Solista: Karl-Berhard Sebon (Flauta)

TIGRES

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO
B. CAV. 1915/C.C.S. – C. CAV. 1693
CONTACTA – RUI
TEL. (rede Lisboa) 96 35 54
294403 (depois das 21.00)

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

VIAGENS E FÉRIAS NO PAÍS

FINS-DE-SEMANA
(Norte, Algarve e Madeira)

EXCURSÕES
(Reforma Agrária, Setenave, Marinha Grande, etc.)
PÁSCOA E FERIADOS DE ABRIL
(Programas Especiais)

NO ESTRANGEIRO

JOGOS OLÍMPICOS
RDA
HUNGRIA, ETC.

PARA OUTROS DESTINOS E MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:

GITUS Grupo Intersindical de Turismo Social
Av. Liberdade, 73, 3.º, Dt.º – Lisboa
Tels.: 32 05 56 - 32 06 38 - 36 43 03

OU AS UNIÕES SINDICAIS DISTRITAIS

Angústia Desespero Solidão uma voz amiga estará contigo **54 45 45** centro SOS voz amiga

Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

CONTINUAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL — 21.3.80

Por decisão da Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 21 de Março de 1980, convoca-se a continuação da mesma para o próximo dia 11 de Abril sexta-feira, pelas 20.30 horas, nas instalações do nosso Sindicato sito no Largo do Calvário, n.º 30-r/c-Dt.º.

Lisboa, 28 de Março de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Francisco Bernardo de Andrade

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DE INFORMÁTICA

CONVOCAM-SE OS TRABALHADORES DE INFORMÁTICA PARA UM PLENÁRIO A REALIZAR NO DIA 2 DE ABRIL DE 1980, NO SINDICATO DOS TELEFONISTAS PRAÇA PRÍNCIPE REAL, 35, PELAS 18 E 30 COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1 — INFORMAÇÕES
2 — PONTO DA SITUAÇÃO. ACÇÕES FUTURAS

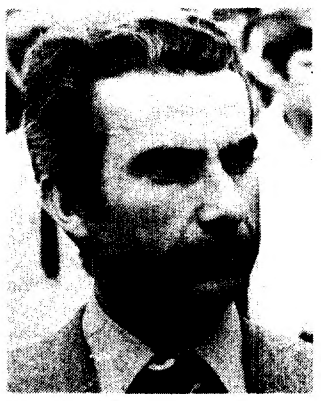
LISBOA, 28 DE MARÇO DE 1980.

O SECRETARIADO

ponto a ponto

A União dos Sindicatos da Madeira protestou contra a realização de uma conferência de Adriano Moreira no Funchal, anunciada para o próximo dia 2 de Abril. A USAM acusa Adriano Moreira de ter sido «alto dignatário do regime fascista» e sublinha que o dia 2 de Abril é o aniversário da Constituição «que consagra as mais importantes conquistas» dos trabalhadores portugueses. O comunicado protesta ainda pelo facto de a Câmara Municipal do Funchal ter autorizado a utilização do Teatro Municipal para a conferência, quando as mesmas instalações foram recusadas ao Departamento Sindical da Mulher para a realização das comemorações do 8 de Março.

A ilha da Madeira vai ser visitada por uma delegação do Colégio Militar a partir da próxima segunda-feira. Três oficiais, dois professores e 55 alunos finalistas integram a delegação, que efectuará visitas de estudo ao Jardim Botânico, Museu de Arte Sacra e unidades militares da ilha. A 4 de Abril, membros da representação dos «meninos da Luz» participam num sarau desportivo que se realiza no Pavilhão Gimnodesportivo do Funchal.



O Primeiro-Ministro Sá Carneiro recebeu hoje o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral. Este está em Lisboa desde ontem à noite e deverá também participar durante o fim-de-semana no Conselho Nacional do PSD, na qualidade de presidente da Comissão Política Regional dos Açores.

O coronel Pires Veloso nunca mais poderá usar as estrelas de brigadeiro. Com efeito, as autoridades militares deferiram o pedido de passagem à reserva apresentado por aquele oficial, depois de, por três vezes, o Conselho da Revolução se ter recusado a aprovar a promoção de Pires Veloso ao generalato. Na carreira do antigo e polémico comandante da Região Militar do Norte um objectivo está agora à vista – a corrida à Presidência da República, que tem Belém como meta, e em que Pires Veloso se poderá empenhar totalmente.

O Palácio de Belém foi mais uma vez palco para os encontros semanais entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro Sá Carneiro. Realizado como habitualmente à sexta-feira, do que se passou não transpiraram pormenores, apenas se sabendo, de acordo com o comunicado oficial, que foram discutidos «assuntos correntes da Administração Pública».

Álvaro Cunhal, ontem à noite

"Governo cairá"

Os dois objectivos maiores da grande e decisiva batalha política que o movimento operário e popular e as forças democráticas travam no actual momento são «atirar abaixo o Governo» e «ganhar as próximas eleições» – afirmou ontem à noite o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, no decorrer de um comício de solidariedade com a Reforma Agrária, que se realizou no Campo Pequeno, em Lisboa.

Com o recinto completamente cheio, Álvaro Cunhal, o último orador da noite, começou por dizer:

«Estamos aqui hoje com um fim bem determinado: expressarmos, no quadro das grandes acções programadas para estes dias, a activa solidariedade dos comunistas e dos trabalhadores da região de Lisboa para com a Reforma Agrária – a mais bela conquista da Revolução – que frente aos furiosos ataques do governo reaccionário de Sá Carneiro/Freitas do Amaral, resiste firmemente, com a solidez das causas justas, da vontade e da unidade do povo, do heroísmo daqueles que sabem que o futuro lhes pertence.»

Classificando depois a luta dos trabalhadores da Reforma Agrária como uma «luta eminentemente nacional e patriótica», como uma «luta justa contra o despotismo, o arbítrio, a ilegalidade e a violência do governo reaccionário PPD/CDS», o secretário-geral do PCP deixou bem claro que «por muito acidentado que seja o percurso, a ofensiva reaccionária será contida e finalmente derrotada» e que «os trabalhadores recuperarão as terras de que foram ilegalmente esbulhados».

«A Reforma Agrária deterá a ofensiva e será totalmente realizada. Os latifúndios serão liquidados de uma vez para sempre e a terra será entregue a quem a trabalha.»

O plano golpista

Na sua longa e aplaudida intervenção Cunhal afirmou depois que «defender a Reforma Agrária é a tarefa essencial no momento presente», para, logo de seguida, se debruçar, no concreto, sobre o que tem sido a actuação do Governo e, especialmente, do MAP.

«Ter uma maioria na Assembleia da República» – lembrou – «pode dar legitimidade institucional para formar Governo. Mas não dá qualquer legitimidade à violação da Constituição e à subversão social e política por esse Governo.»

Defendendo a tese de que a situação política portuguesa no actual momento apresenta uma característica particular e original («É o Governo que viola a Constituição, a legalidade e a ordem democráticas e que desenvolve actividades subversivas e golpistas»), Cunhal traçou as três fases principais do plano golpista PPD/CDS, «já completamente à vista».

«Primeiro: aproveitar os escassos meses até às próximas eleições para, abusando do poder do governo e da Assembleia da República, destruir inconstitucionalmente e o mais completa e rapidamente possível as conquistas de Abril: a Reforma Agrária, as nacionalizações, os direitos dos trabalhadores.

Segunda: transformar as próximas eleições numa autêntica mascarada, através de uma nova lei eleitoral ou de um referendo, de forma a que os partidos reaccionários continuassem no governo e em maioria na AR mesmo que (como é de esperar) percam centenas de milhares de votos.

Terceira: rever inconstitucionalmente a Constituição, não respeitando nem limites materiais (art. 290.º), nem limites formais (art. 286.º) da revisão, subvertendo assim e liquidando o regime democrático e instaurando uma nova ditadura.

O Governo cairá

Já na parte final do seu discurso Álvaro Cunhal mostrou que é perfeitamente possível derrubar o Governo, fundamentalmente porque: o povo se levanta poderosamente contra uma política de ilegalidades, de destruição, de violência, de sacrifício dos interesses da população portuguesa e em benefício do grande capital e dos grandes agrários, da camada de especuladores e parasitas, do imperialismo estrangeiro; o Governo não está resolvendo nenhum dos problemas nacionais, antes os está agravando a todos; o Governo se desacreditou em pouco tempo perante os seus próprios eleitores, havendo milhares e milhares de portugueses que votaram na aliança reaccionária e que hoje se manifestam desesperados e arrependidos.

No entanto, para que em Portugal se continue a viver em liberdade e num regime democrático é condição, primeira e essencial, que os partidos reaccionários, nas eleições, sejam de novo colocados em minoria na Assembleia da República.

Para alcançar este objectivo é por sua vez necessário «travar desde já sérias batalhas para que as eleições se realizem em condições democráticas, para que não haja alterações à lei eleitoral», e que se verifique um entendimento entre os principais partidos democráticos, designadamente PCP e PS».

Antes de Álvaro Cunhal usaram da palavra Francisco Pereira, da JCP, e Ana Paula de Carvalho, da UCP «25 de Abril» e da comissão concelhia de Montemor-o-Novo do PCP.

Uma princesa no comício

Uma filha do penúltimo rei de Portugal assistiu ao comício do PCP.

Maria Pia de Bragança afirmou aos jornalistas que a sua presença no comício era uma forma de solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária, cuja luta considera justa.

A princesa acrescentou que, no caso de o Governo expulsar os trabalhadores das terras da Casa de Bragança integrados na Reforma Agrária, tal acto terá de considerar-se «criminoso, ilegal e ditatorial».

As propriedades em causa estendem-se desde Vila Viçosa até ao castelo do Alvito e Maria Pia afirma que elas lhe foram doadas por seu pai, o rei D. Carlos.

Já em Lisboa

Melo Egídio prevê acordos luso-chineses

O governador de Macau, general Melo Egídio, chegou ontem a Lisboa para contactos com o Presidente da República, membros do Governo e industriais portugueses.

Falando aos jornalistas, Melo Egídio disse que durante a sua estada de cerca de um mês em Portugal fará um relatório às autoridades centrais sobre a sua recente visita à República Popular da China e tratará de assuntos que carecem de colaboração interessada e concreta do Governo.

Considerou, a propósito, a sua visita à China como «muito positiva e de resultados frutuosos», os quais deverão concretizar-se através de acordos de cooperação bilaterais nos domínios comercial, económico e cultural.

Quanto às visitas oficiais do Presidente da República, do Primeiro-Ministro e do ministro dos Negócios Estrangeiros português à República Popular da China, Melo Egídio acentuou que as respectivas datas ainda não estão estabelecidas.

O governador de Macau afirmou, por outro lado, que a administração do território necessita do apoio concreto do Governo para a resolução dos problemas que existem em diversas áreas.

Salientou, no entanto, que a carência de técnicos é uma das principais preocupaçoes. E manifestou a convicção de vir a obter também resultados positivos nos contactos com empresários portugueses no sentido de canalizar para Macau o investimento da iniciativa privada.

Melo Egídio referiu-se ainda ao projecto do novo aeroporto de Macau como uma obra extraordinariamente vultosa e de grande interesse, estando previstos nesse sentido contactos com o Governo e peritos da Aeronáutica Civil.

Lopo do Nascimento à RTP 2

"Temos razões de queixa do Governo português"

O ministro do Comércio de Angola, Lopo do Nascimento, afirmou, ontem à noite, ao canal dois da RTP, que embora, não estivesse previsto o corte de relações diplomáticas e comerciais com Portugal», uma medida como o corte de relações dependente, em última análise, «da atitude do Governo português».

Lopo do Nascimento respondia a uma pergunta sobre um artigo ontem publicado pelo diário madrileno «El País», no qual se atribuía àquele dirigente angolano a afirmação de que «Angola pode romper as suas relações com o Governo português».

O dirigente angolano disse, contudo, que o seu Governo «tem razões de queixa do Governo português», escusando-se a revelá-las publicamente.

«Temos razões de queixa e elas já foram transmitidas pelo nosso embaixador às autoridades portuguesas» – afirmou Lopo do Nascimento.

A entrevista do ministro angolano ao «El País» foi, entretanto, objecto de declarações do embaixador espanhol em Luanda que considerou ter o jornalista «exagerado».

Lopo do Nascimento declarou, por seu turno, que as afirmações publicadas «não correspondem exactamente» às suas palavras, nem à tradução que delas fez o embaixador espanhol em Angola.

Membro do Comité Central do MPLA– Partido do Trabalho, Lopo do Nascimento foi um dos três primeiros-ministros do Governo de Transição e o primeiro-ministro do Governo angolano de 11 de Novembro de 1975 a 10 de Dezembro de 1978, quando foi afastado pelo presidente Agostinho Neto.

Regressou ao Governo, como ministro do Comércio, quando José Eduardo dos Santos foi designado presidente da República Popular de Angola, após a morte de Neto.

Lopo do Nascimento, que é caracterizado pelo jornal madrileno como «um dos homens mais poderosos do actual Governo de Luanda», afirmou também que a situação em Angola é estável e negou que a morte de Neto tenha provocado qualquer mudança de rumo político.

Quanto à Unita disse que é «um braço da África do Sul, que o Governo de Pretória utiliza para tentar desestabilizar Angola».

Acusa o Partido Socialista

Presidente da Câmara de Barcelos comete irregularidades

O presidente da Câmara de Barcelos foi acusado pela secção local do Partido Socialista de cometer ilegalidades para favorecer o seu partido.

Aquele presidente camarário dissolveu a Junta de Freguesia de Manhente, e convocou novas eleições, utilizando poderes que não tem, de acordo com a lei que regula o funcionamento do Poder Local.

Na Assembleia de Freguesia de Manhente, o PSD, que tem quatro representantes, procurou fazer eleger uma Junta de Freguesia que integrasse apenas militantes sociais-democratas. A oposição do PS e do CDS, que juntos somam cinco votos, impediu a eleição da Junta monopartidária e então, todos os eleitos do PSD resignaram aos seus lugares na Assembleia de Freguesia. O presidente da Câmara de Barcelos convocou novas eleições, dissolvendo a Junta de Freguesia e nomeando uma comissão administrativa de que faziam parte os demissionários. Só que, de acordo com a orgânica do Poder Local, a Junta de Freguesia não pode ser dissolvida. O presidente da Câmara apenas pode dissolver a Assembleia de Freguesia e quando esta não tiver «quorum» pela demissão de metade mais um dos seus membros, o que não aconteceu neste caso, já que a maioria são os cinco PS mais CDS. A Junta de Freguesia é sempre eleita pela Assembleia, excepto o presidente que sai da lista mais votada pelos eleitores.

A Câmara Municipal de Barcelos, onde o PSD tem a maioria absoluta, ratificou a decisão do presidente, tendo o caso sido entregue aos tribunais administrativos para resolução final do caso.

Entretanto, o PS de Barcelos adverte para a possibilidade de idêntico procedimento ilegal ser adoptado noutras autarquias do distrito, onde a correlação de forças é semelhante.

Convite formalizado ontem

Eanes falará na A. R. no dia 25 de Abril

O Presidente da República falará na Assembleia da República durante a sessão solene comemorativa do sexto aniversário do 25 de Abril. O convite para estar presente no Parlamento foi oficialmente formalizado ontem à tarde por Almeida Ribeiro, presidente da A.R., após conferência com os líderes parlamentares.

A oito de Abril, dia em que reabre a Assembleia da República após as férias parlamentares da Páscoa, começadas ontem, o plenário da A.R. será transformado em sessão especial comemorativa do quarto aniversário da Constituição.

Na sessão do 25 de Abril além do Presidente da República, discursará também Almeida Ribeiro. Deputados das várias bancadas farão curtas intervenções alusivas à data.

Última sessão da Assembleia

Com uma declaração política de Pedro Roseta iniciou-se ontem a última sessão da Assembleia da República que interrompe as suas actividades por um curto tempo de férias da Páscoa.

Para Roseta e em consonância com o que fora afirmado por Helena Roseta em Setúbal durante um encontro de autarcas da AD, «dentro das características do sistema semipresidencialista delineado na Constituição só haverá solidariedade institucional e funcionamento harmonioso do conjunto (Parlamento, Governo, Presidente da República) quando houver solidariedade política entre estas três componentes».

De resto, disse que nos três primeiros meses desta sessão legislativa a maioria se revelou coesa e frustrou, no seu linguajar, «uma tentativa de bloqueio dos trabalhos parlamentares por parte da oposição».

A distribuição das terras aos «pequenos agricultores independentes» – acto merecedor da reprovação de Carlos Brito que o classificou de inviabilidade económica e de capa para entrega de terras aos latifundiários – foi outra das tónicas da intervenção de Pedro Roseta.

Por outro lado, no balanço feito por Pedro Roseta, sobressai a entrega às Misericórdias de parte do património que lhes fora «usurpado». Salientou, insistindo na coincidência de uma oposição, negando oposições autónomas dentro da Assembleia, que o PS vota, na sua esmagadora maioria, ao lado do PCP. Quanto a este – diz Roseta – «espelha o desespero de se ver desamparado dos seus feudos e que é possível governar Portugal sem ele e, se necessário, contra ele».

Sousa Marques (PCP) ao apresentar um voto de saudação pela passagem do Dia Internacional da Discriminação Racial provocou uma acesa polémica entre Vital Moreira (PCP) e António Maria Pereira e Natália Correia da AD.

Tanto o PSD como o PS apresentaram votos de saudação pela passagem do Dia Mundial de Teatro.

Por unanimidade, a câmara ratificou o decreto do V Governo criador de um novo Código de Processo de Trabalho.

Foi iniciada ainda a discussão da proposta de lei do Governo que autoriza o Executivo a rever o regime legal dos benefícios a conceder a investimentos em unidades produtivas de vários sectores, nomeadamente pesca, indústrias extractiva e transformadora.

Caso Hans Peter

Deputados do PCP enviaram um documento ao Governo interrogando-o sobre o silêncio mantido em relação às perseguições que as autoridades da República Federal da Alemanha estarão a mover ao cidadão Hans Peter, devido às suas ideias políticas.

Perguntam os requerentes se o Governo «tenciona pôr em prática alguma medida que exprima, dentro das regras do direito internacional, o firme protesto que ao Estado Português devem constitucionalmente merecer medidas como esta».

Hans Peter corre o risco de ser demitido pelas autoridades do seu país do seu posto de funcionário vitalício dos correios da RFA por ser militante do Partido Comunista Alemão.

QUARTO ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA (1976-1980)

A Câmara Municipal de Sintra decidiu comemorar este ano, de forma condigna e dentro das suas possibilidades, o aniversário da Constituição da República Portuguesa, texto aprovado em 1976 pela Assembleia da República.

Para o efeito, realiza-se às 21.30h do dia 2 de Abril, na sala nobre do Palácio Valenças, uma sessão pública, na qual intervirão membros dos vários partidos políticos representados na Assembleia Constituinte.

C.M.S.
(Serviços Culturais)

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

TRANSPORTE DE AUTOMÓVEIS

Previnem-se os Srs. Passageiros de que, desde 17 de Março os comboios abaixo designados passam a fazer serviço de Transporte de Automóveis.

Comboio n.º 17 – Com partida de Lisboa (St.ª Apolónia) às 15-25 horas e chegada a Porto (Campanhã) às 19-50.

Comboio n.º 18 – Com partida de Porto (Campanhã) às 15-25 horas e chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 19-50 horas.

Para mais informações, devem dirigir-se às nossas estações ou às Secções de Informações verbais ou telefónicas.

Lisboa – 32 62 26
32 62 27
32 62 28

Auto Expresso – 86 46 75
Porto – 56 41 41

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

"Sexta-feira Santa" é feriado obrigatório!

Na sequência da informação divulgada na Assembleia Geral de 26 de Fevereiro sobre a existência de conversações entre o Sindicato e as Associações Patronais acerca da eventual troca do feriado nacional de 4 de Abril (sexta feira santa) pela 2.ª feira seguinte, dia 7, cumpre-nos informar todos os trabalhadores sobre o resultado dessas conversações.

No princípio de Fevereiro foi o Sindicato contactado para uma reunião, a pedido da União dos Comerciantes de Lisboa, onde estiveram também presentes a UNACOL — União dos Comerciantes dos Concelhos Limítrofes, e a ARPA — Associação dos Retalhistas de Produtos Alimentares.

Pretendiam aquelas Associações Patronais saber como é que o Sindicato encarava a hipótese do comércio estar aberto na sexa feira santa (feriado) e no sábado seguinte da parte da tarde, dado tratar-se duma altura em que se deslocam a Portugal muitos turistas, sobretudo espanhois, havendo interesse em que os estabelecimentos comerciais não estivessem fechados.

Logo aí o Sindicato manifestou a opinião de que o sábado de tarde não era negociável e que a 6.ª feira santa é um feriado obrigatório que pode ser trocado por outro dia com significado local o que não acontece na generalidade do distrito de Lisboa. No entanto, dado o interesse comercial da questão o Sindicato encarava a possibilidade de negociar um acordo que permitisse ao comércio estar aberto na sexta feira santa.

Em nova reunião realizada no dia 5 de Março o Sindicato expôs claramente qual a sua posição sobre o assunto e que se consubstanciava no seguinte:

1. A aceitação da troca do feriado de 6.ª feira santa pela 2.ª feira seguinte, dia 7, desde que essa troca fosse uniforme em todo o distrito, isto é, todos os estabelecimentos estariam abertos na 6.ª feira e encerrariam na 2.ª.
2. Que fosse concedida uma compensação extra aos trabalhadores dentro das seguintes alternativas:
— Um dia de descanso suplementar a acordar entre cada trabalhador e a sua entidade patronal;
— ou o encerramento dos estabelecimentos na manhã de sábado, 14 de Junho;
— ou, ainda, uma compensação monetária.

Em caso de consenso sobre estas condições o Sindicato confirmaria o acordo, após consulta aos trabalhadores, no prazo de 8 dias.

Não chegaram os representantes patronais a uma posição comum sobre esta proposta. Enquanto a União dos Comerciantes de Lisboa aceitava o princípio de uniformidade de troca e mesmo negociar um esquema de compensação, as outras associações queriam que a troca fosse facultativa, sem obrigação de encerramento na 2.ª feira e recusaram discutir qualquer compensação suplementar.

A Direcção do Sindicato está consciente de ter contribuído para se encontrar uma posição justa sobre esta questão, que possibilitasse ir ao encontro do desejo das Associações Patronais sem deixar de salvaguardar os legítimos interesses dos trabalhadores, mas não podia dar a sua concordância a situações que mais não visam do que instalar a anarquia sobre o cumprimento de feriados obrigatórios e criar as condições favoráveis para a revisão da regulamentação sobre férias, feriados e faltas, conforme prometido recentemente pelo actual Ministro do Trabalho ao patronato.

Nestas circunstâncias não foi possível chegar a qualquer acordo sendo único consenso obtido o do cumprimento integral do CCTV, pelo que a 6a. feira santa é feriado nacional obrigatório e como tal deve ser respeitado.

O nosso Sindicato oficiou, em devido tempo, ao Secretário de Estado do Trabalho e ao Inspector Geral do Trabalho, confirmando o teor das conversações havidas com as associações patronais e solicitando procedimento legal contra as firmas que não respeitem o encerramento dos seus estabelecimentos, no próximo dia 4 de Abril.

Trabalhador do Comércio,
6.ª feira Santa é feriado obrigatório!
Defende e faz respeitar
os direitos que conquistaste!

BULGÁRIA

VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS

28/4(1º Maio), 19/5(Dia Nac. Cultura)
02 e 16/6(Com. Aniv. G. Dimitrov)
14/7,04 e 14/8,04/9(Festa Nac.)
06/11(7 Nov.) e 29/12(Fim Ano)

SOFIA, RILA, VARNA
BURGAS e outras
TUDO INCLUIDO

Informações e inscrições das 10 às 19,30 h na

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA
R. S. NICOLAU, 119 - 2º LISBOA - TELEF. 323963
ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

Sistema IBM e UNIVAC

Início: 10-4-80

DACTILOGRAFIA EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52 — 36 42 72
— R. do Arsenal, 100-1.º — 1100 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

ANTÓNIO PIRES DE MATOS, VEREADOR SERVINDO DE PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL:

TORNA PÚBLICO, que por deliberação camarária tomada na reunião ordinária realizada no dia 2/11/79 **foi declarada a caducidade e mandado apreender o alvará de licença de loteamento da Quinta do Lírio,** neste concelho, em nome de Costel, Edificações e Terraplanagens, Lda.

E para constar e devidos efeitos se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo do Concelho e divulgados nos principais jornais, mais lidos na região.

E eu, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Seixal, 27 de Março de 1980.

O Vereador servindo de Presidente
António Pires de Matos

Bacalhau: sete mil toneladas em Abril

Segundo o Ministério do Comércio e Turismo a distribuição dos 114 mil fardos de bacalhau que está a decorrer em todo o País a partir das praças de Lisboa, Aveiro e Porto é apenas a primeira das várias distribuições programadas.

A distribuição que está a decorrer e termina nos finais de Abril, envolve sete mil toneladas de bacalhau. O MCT afirma que em Maio e Junho vão ser distribuídos novos fardos, embora não esclareça qual é o quantitativo.

Diz porém a nota: «Não há razão para o consumidor proceder a compras excessivas de bacalhau».

Porém é discutível se este abastecimento implica uma normalização a longo prazo ou mesmo a médio prazo. No caso de se considerar que a distribuição se manteria ao mesmo ritmo do mês de Abril, durante Maio e Junho, caberia, por mês, a cada pessoa cerca de um kilo de bacalhau e isto, se o fornecimento fosse equitativo.

MAP de Goulão cumpre

Família Capoulas já tem latifúndio

«A Reforma Agrária não cai, quem vai cair são os seus inimigos, os inimigos dos trabalhadores, os inimigos do 25 de Abril e da democracia», afirmou ontem à noite, no pavilhão do Académico do Porto, o trabalhador alentejano da UCP «Cravo Vermelho» e deputado Custódio Gingão, vivamente aplaudido pelos milhares de pessoas que ali levaram a expressão da sua solidariedade para com a Reforma Agrária e a luta nos campos do Alentejo e do Ribatejo, em defesa do que o mesmo trabalhador chamou «uma das mais belas conquistas de Abril».

Durante o comício, que abriu e fechou com música popular, falaram ainda o eng. Oliveira Dias, vereador da CMP e membro da comissão de apoio promotora da jornada de solidariedade e do comício, que afirmou a dado passo que «a defesa da Reforma Agrária não está desligada da defesa de Abril e das outras conquistas, ela é justamente a conquista mais bela da nossa Revolução».

Entretanto, técnicos do MAP, enquadrados pela GNR entregaram ontem no distrito de Évora três reservas integradas nas UCP's «Galerias», de Viana do Alentejo, e «Progresso da Igrejinha», de Arraiolos.

O Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas considera que «com a terra que aquela família recebeu, mais a que já lhe tinha sido entregue, foi reconstituído o latifúndio da família Capoulas».

Em Amesterdão

Pedido o embargo colectivo de petróleo à África do Sul

Para examinar a questão de um embargo de petróleo à África do Sul realizou-se em Amesterdão um seminário que reuniu importantes personalidades conhecidas internacionalmente como lutadoras contra o «apartheid».

Nesta reunião, o dia 20 de Maio foi declarado como o «dia internacional para um embargo de petróleo contra a África do Sul».

Uma moção aprovada no final pede aos Governos, organizações populares, sindicatos, igrejas e grupos de solidariedade que observem este dia com formas de acção próprias.

O Movimento Português contra o «Apartheid», que se fez representar neste seminário, apela aos portugueses para se juntarem a esta iniciativa internacional, com relevo especial para aqueles que estão ligados aos portos onde passam os petroleiros com destino a África do Sul, e para os que trabalham nas companhias petrolíferas, os quais podem denunciar eventuais acções ilícitas para vender petróleo àquele país.

O seminário aprovou ainda uma declaração final que foi enviada ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

Nesta reunião internacional participaram, entre outros, o embaixador Akporode Clark, da Nigéria, e presidente do Comité Especial das Nações Unidas contra o «Apartheid»; o presidente da SWAPO, da Namíbia; e o ex-primeiro-ministro holandês, Joop den Uyl, do Partido Trabalhista e actual presidente dos Partidos Socialistas da CEE.

Todos os oradores focaram, neste seminário, a urgência dum embargo colectivo contra a África do Sul, imposto pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Chegados há dois dias de barco

Jardim Zoológico tem mais 38 inquilinos

O Jardim Zoológico de Lisboa tem desde ontem maus 38 hóspedes. Foram comprados a uma firma comercial de Roterdão por cerca de três mil contos. Os 37 novos habitantes do Jardim de Sete Rios, mais a cria que nasceu entre Roterdão e Bremen (onde os animais entraram no barco que os transportou até Lisboa) deixaram ontem Santa Apolónia e entraram no «Zoo» de Lisboa.

O mau tempo no Atlântico impediu que o barco alemão «Rugart» chegasse ao Tejo anteontem conforme estava inicialmente previsto. A atracagem só veio a verificar-se horas depois, já de madrugada.

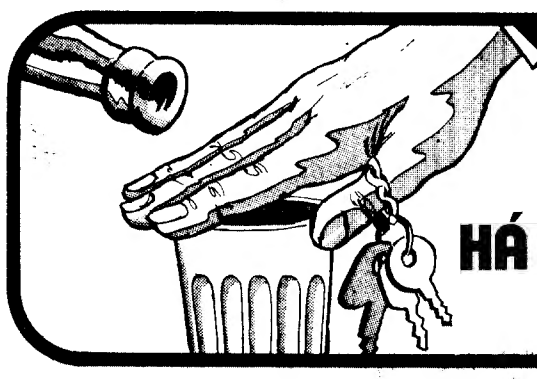
O Jardim Zoológico de Lisboa estabeleceu entretanto um acordo com o de Barcelona para a troca de animais selvagens. Desse modo, receberá oportunamente em Abril um casal de bizontes europeus e bois **watussi** espécies inéditas no Parque das Laranjeiras. Em troca cederá uma fémea de **cabo de crescente** (antílope), seis patos assobiadores e dois **mandu** da América do Sul.

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

EQUIPAMENTOS DE MEDIDA
E ANÁLISE DO SOM

QUEST ELECTRONICS
SONÓMETROS
DOSÍMETROS DE RUÍDO
REGISTADORES
KITS PARA CALIBRAÇÃO E MEDIDA
CASA SONOTONE
LISBOA – Poço do Borratém, 33 S/L – Telef.: 86 83 52
PORTO – Praça da Batalha, 92-1.º – Telef.: 31 56 02


CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!
circular e viver.

uma tradição
renovada
NAUTICAMPO
SALÃO INTERNACIONAL
DO CAMPISMO, CARAVANISMO,
NAVEGAÇÃO DE RECREIO DESPORTO E TURISMO
21a30MARÇO
FOLCLORE
PAVILHÃO 1
VISITE
HORÁRIO:
PÚBLICO:
DIAS ÚTEIS: 17 ÀS 24 H.
SÁB. E DOM. 15 ÀS 24 H.
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
FIL 010/80

de ontem para hoje

Igreja de Mirandela tombou com a idade

A igreja de Mirandela, que se desmoronou na última quinta-feira, será reconstruída no mesmo sítio, garantiu ontem o pároco local. O padre Ribeiro adiantou que serão aproveitados os sinos e o relógio, dois retábulos do altar, a cantaria dos cunhais, a arcaria interior e as colunas. Por outro lado apurámos que a Comissão de Monumentos Nacionais vai intervir no local da reconstrução do templo, no sentido de preservar o enquadramento com o Palácio dos Távoras, onde funciona a Câmara Municipal, considerado monumento nacional. A queda da igreja não surpreendeu ninguém – afirmou o padre Ribeiro – pois já há dois anos que se mudo o culto religioso para a igreja da Misericórdia, na previsão de uma catástrofe. No entender do pároco, «a igreja estava em tal estado de ruína que não havia outra solução senão ser apeada de raiz e reconstruída». «Estávamos à espera de decisões da Câmara – afirmou – a qual dizia não poder tomá-las porque também aguardava resolução da Comissão de Monumentos Nacionais. Há anos que andávamos nisto, ninguém atava nem desatava». Técnicos da Comissão de Monumentos Nacionais, que só na segunda-feira observaram o edifício, tencionavam mandar escorar as paredes e dar instruções ao presidente da Câmara para se colocarem letreiros a avisar a população para que se não aproximasse, o que não chegou a ser feito.

Em Torres Vedras: choque de camiões mata três pessoas

Do choque entre dois camiões, registado ontem à noite na Estrada Nacional n.º 8, próximo de Torres Vedras, resultou a morte dos três ocupantes de uma das viaturas. A identidade das vítimas é a seguinte: António Alfredo Oliveira Arinto, de 36 anos, que conduzia, Jaime Leite Soares, de 26, e José Manuel Soares Marques, de 25. Os dois últimos foram cuspidos e caíram no asfalto, e o motorista ficou terrivelmente mutilado dentro da cabine do camião.

Salvamento: avião português na Ilha do Sal

Portugal irá colocar à disposição de Cabo Verde um avião militar para realização de operações de busca e salvamento na zona oceânica sob o controlo do Aeroporto do Sal – revelou ontem à ANOP uma fonte oficiosa não especificada. O acordo relativo à utilização do avião deverá ser assinado durante a próxima visita a Cabo Verde do Presidente Ramalho Eanes. Portugal e Cabo Verde, recorde-se, assinaram em Dezembro do ano passado um acordo de cooperação no domínio da formação de quadros das Forças Armadas, o qual prevê também a criação de adidos militares junto das embaixadas de Lisboa e na cidade da Praia.

Retransmissor da RTP nas Minas da Panasqueira

A Radiotelevisão Portuguesa informou ontem ir instalar um novo retransmissor na zona das Minas da Panasqueira, área que abrange os concelhos do Fundão e da Covilhã. Técnicos da RTP deslocar-se-ão em breve à região para conjuntamente com vereadores locais e técnicos daquela empresa a mineira procederem à escolha do melhor local para a implantação do novo retransmissor. A instalação surge na sequência de diligências da população local, que até agora vem captando em condições deficientes as emissões da RTP. Quer a empresa das Minas da Panasqueira quer a população prontificaram-se a comparticipar nos encargos da obra.

«Graal Band» na Feira de Leiria

A União da Juventude Comunista (UJC) realiza hoje à noite na feira de Leiria um espectáculo de comemoração do «Dia da Juventude». O espectáculo, segundo informou ontem um membro da organização, tem a colaboração do grupo português de rock «Go Graal Blues Band».

Na Guarda: restrições à pesca da truta

Pescadores amadores da região da Giarda ameaçaram arrancar ontem todas as placas que indicam restrições à pesca da truta no rio Mondego, na área do concelho. A decisão foi tomada numa reunião de pescadores no Clube de Caça e Pesca da Guarda e transmitida ao ministro da Agricultura e Pescas e ao presidente do Município. Esta posição assumida pelos pescadores é consequência do contencioso que os tem oposto ao MAP pela publicação da portaria 774/78, que criou no rio Mondego uma «zona de pesca reservada à truta».

Macau: pedido de adesão à OMT

Macau, soube-se ontem, passou a ser candidato a membro associado da Organização Mundial de Turismo (OMT) na sequência da recente aprovação por parte do Governo português e em nome do território, dos estatutos da organização. Macau solicitou a adesão à OMT em pedido feito através do Ministério do Comércio Externo e Turismo, em Julho de 1977, tendo o Governo português comunicado a sua aprovação à sede da organização em Madrid, no passado dia 25 do corrente. À OMT estão associados Estados, territórios dependentes e representantes do sector privado. A sua actividade estende-se a todas as partes do globo através de seis comissões regionais (África, América, Ásia e Pacífico, Europa, Médio Oriente e Sul da Ásia) e faculta aos membros associados material permanente para consulta, cooperação e orientação em todos os sectores do turismo.

20 mil toneladas

Batata apareceu mas ainda não chega

O Ministério do Comércio e Turismo informa que a distribuição das 20 mil toneladas de batata importada deve chegar para garantir o regular abastecimento do público consumidor. Segundo a nota do MCT são inteiramente injustificados os eventuais excessos de aprovisionamento por parte do público.

O preço máximo fixado para a batata importada é de 13$50, seguindo a fiscalização económica, atentamente, o processo de distribuição.

Público acorre aos estabelecimentos

Apesar das informações do MCT, as quantidades recebidas pelos retalhistas até agora ainda não são suficientes para o abastecimento. Os comerciantes, na sua maioria, têm limitado a venda, cabendo a cada cliente três, quatro ou cinco quilos, conforme as existências.

O público tem acorrido em grande número aos esabelecimentos, formando bichas para aquisição do tubérculo que, segundo um retalhista, são maiores que as do bacalhau.

Uma mercearia que recebeu um contingente de 1000 quilos, na zona de Lisboa, levou 90 minutos a escoá-lo quando, normalmente, levaria um dia.

Entretanto, parecem confirmar-se as suspeitas referidas na Imprensa sobre a existência de milhares de quilos de batata nas mãos de produtores do norte do País, que continuam a apodrecer, uma vez que os intermediários se satisfazem com os lucros elevados, conseguidos com a venda da batata importada.

A especulação com a batata importada atingiu níveis altos nalgumas regiões em que o preço por quilo chega aos 18 escudos. Por outro lado, apesar do tubérculo importado ter sofrido um tratamento com antiabrolhante, tem sido vendido fraudulentamente para semente, nalguns locais, nomeadamente em Torres Vedras, onde foi detectado um caso que envolvia a transacção de 400 toneladas.

Siderurgia Nacional fez 25 anos

Produção triplicará em 1983

A capacidade de produção de aço da Siderurgia Nacional triplicará em 1983, se forem efectuados os investimentos previstos. A afirmação é do presidente em exercício daquela empresa pública, Repolho Correia, falando na sessão comemorativa do vigésimo quinto aniversário da constituição. Os investimentos previstos até 1987 atingem o montante de 47 milhões de contos.

Segundo Repolho Correia, a Siderurgia Nacional é actualmente lucrativa e o objectivo prioritário para fazer frente à concorrência internacional é o aumento da produtividade o que permitirá a aproximação dos salários aos níveis praticados na CEE.

É baseado nestes dados que o presidente da Siderurgia Nacional prevê que a produção bruta de aço da empresa triplique nos próximos anos. A fábrica de produtos planos aumentará a sua capacidade em 50% daqui a quatro anos e a laminagem de produtos longos será dupla da actual em 1983 e tripla em 1987.

Repolho Correia salientou que no sector dos produtos longos, com o aproveitamento dos minérios de Moncorvo, o País poderá poupar até ao fim do século o equivalente em divisas a 130 milhões de contos. Simultaneamente poderão ser criados neste sector 7500 postos de trabalho até 1987.

Prevê-se ainda que durante alguns anos a capacidade produtiva será excedentária relativamente ao mercado interno, ficando o resultado da exploração dependente da exportação.

Março português para três jordanos

Três cidadãos jordanos, dois deles naturalizados «americanos EUA» encontram-se retidos no nosso país desde ontem à tarde, por transportarem na mala 755 mil dólares cuja origem e destino se tornaram suspeitos aos agentes da Guarda Fiscal em serviço no aeroporto da Portela. Vinham do Canadá com destino a Zurique e o avião duma companhia canadense fazia escala técnica em Lisboa onde se demoraria apenas uma hora. Durante esse espaço de tempo os três viajantes pretenderam dar uma pequena volta, segundo afirmam sem abandonar o aeroporto. No entanto o agente da GF resolveu mandar abrir a mala que um dos cidadãos trazia consigo e logo foi detectada aquela quantia. Apesar dos três visados, garantirem que o dinheiro «estava em trânsito e se destinava» a adquirir ouro na Suíça», aquelas autoridades aduaneiras passaram a bola» à PJ. PJ que, por sua vez, se encontra agora a investigar, através da Interpol e dos consulados da América e da Jordânia, a idoneidade dos três indivíduos, que, embora retidos, passaram a noite no Hotel Sheraton, separados dos dólares. Dólares que «pernoitaram» em segurança na sede da PJ na Rua Gomes Freire. Segundo fontes próximas dos investigadores parece que, na verdade, se trata de comerciantes ligados às bolsas internacionais de valores, pelo que, a ser assim, não se irão esquecer tão cedo do Março em Portugal.

Judiciária «racional»

A Polícia judiciária do porto revelou ontem estar a proceder a uma «racionalização de procedimentos», com vista ao reforço da sua acção preventiva e investigatória». Em resposta «a críticas de que tem sido alvo em órgãos de Comunicação Social», aquela Directoria afirma, em comunicado, que «a prevenção criminal não se alcança exclusivamente pelas convencionais 'rusgas', mobilizando grandes efectivos». Tal acção, refere faz-se também «ao nível da chamada prevenção técnica e de conselhos e avisos à população». Quanto à investigação de crimes contra a propriedade, a PJ diz que a situação «se caracteriza por um volume de denúncias formais, excessivas face aos actuais quadros de investigação». O documento acrescenta que as referidas denúncias «em grande percentagem não fornecem um mínimo de indícios fundamentadores de investigação imediata e eficaz», o que faz pesar o risco de um «colapso total para os investigadores».

Uma certa especialização

Alguém entrou a noite passada, por meio de arrombamento, numa oficina de automóveis situada na Rua da Indústria 58-D em Lisboa, exclusivamente para furtar ferramentas. É certo que os artigos desviados valiam 150 contos. Mas também é certo que havia, em caixa, outros valores que aos gatunos não interessaram. Gosto pela especialização ou afinco ao trabalho?...

MUNICÍPIO DE SETUBAL

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que está aberto concurso, até ao próximo dia 11, para admissão de 1 arquitecto de 1.ª classe e 1 arquitecto de 2.ª classe, por contrato a prazo por um ano, renovável, a quem será atribuída a letra E - 20.100$00 e a letra G -17.800$00, respectivamente, subsídio de refeição e demais regalias idênticas às dos funcionários municipais.

Exige-se:

— Para arqt.º de 1.ª — ser licenciado em arquitectura há pelo menos 3 anos, com actividade de preferência na função pública.

— Para arqt.º de 2.ª — ser licenciado em arquitectura.

Paços do Concelho de Setúbal, 24 de Março de 1980

O Presidente da Câmara
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 30 de Março, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho do Seixal: Quatro Caminhos, Vitó, S. Tomé e Inglesinhos, das 08h30m às 12h00m.

Lisboa, 26 de Março de 1980

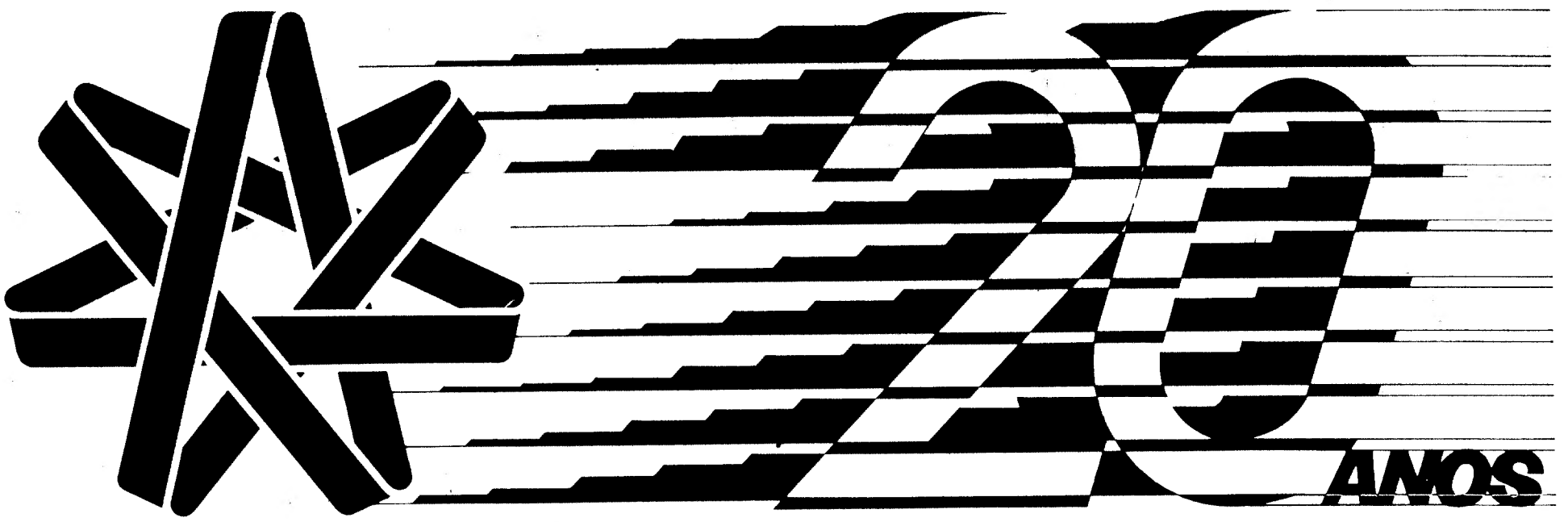
Electricidade de Portugal, E.P.
Zona de Distribuição Setúbal

Manuel Fernandes Camacho

ESPIRAL

20 anos a construir futuro

Trabalhamos lado a lado com as Empresas fomentando investimento.
Promovemos novos projectos.
Apoiamos no estrangeiro os nossos exportadores de bens de equipamento.
Fazemos crescer as poupanças individuais, na perspectiva da riqueza de todos.
Negociamos no mercado internacional recursos necessários ao desenvolvimento.
Temos vinte anos de especialização, trabalhando na dinâmica do futuro.



Banco de Fomento Nacional

"Boletim do Trabalho" não implica conformidade legal

O «Boletim do Trabalho e Emprego» é o órgão oficial do Ministério do Trabalho «não envolvendo qualquer juízo de conformidade legal das disposições que nele se achem incluídas».

Segundo um despacho interpretativo publicado no «Diário da República», o Boletim publica os Estatutos das Comissões de Trabalhadores e Coordenadoras, «sem que tal facto exprima o reconhecimento oficial do Ministério do Trabalho quanto ao seu teor ou conformidade legal.»

«A validade do conteúdo destes estatutos – acrescenta o «Diário da República» – aferir-se-á, por isso, tão-somente, pela correspondência que as respectivas disposições possuam com as normas da lei».

O referido despacho interpretativo salienta que «há-de entender-se que os referidos estatutos obrigam, naturalmente, nas disposições que incorporem, os trabalhadores e as respectivas estruturas a que digam respeito, devendo por seu turno os órgãos de gestão das empresas cumprir as obrigações que a lei lhes determina».

Realiza-se hoje plenário da CGTP

A CGTP/Intersidnical realiza hoje, na Voz do Operário, um plenário nacional, aberto a todos os sindicatos.

O plenário votará o relatório e contas do exercício de 1979 e analisará a situação político-sindical.

Neste ponto de trabalhos será feito um balanço das acções desenvolvidas «contra a política reaccionária do Governo» e «deliberado sobre futuras iniciativas» – diz um documento da central sindical.

Manifestação em Coimbra

A União dos Sindicatos de Coimbra promove hoje, nesta cidade, uma manifestação contra o aumento do custo de vida.

A manifestação, que deverá iniciar-se com uma concentração, às 16 horas, na praça 8 de Maio, dirigir-se-á em seguida para o Parque Manuel Braga.

A organização tem o apoio do departamento de mulheres daquele organismo, do Movimento Democrático das Mulheres (MDM) e da Comissão Unitária das Mulheres (CUM).

U.S. Coimbra em Conselhos Municipais

A União dos Sindicatos de Coimbra vai ter representantes nos Conselhos Municipais de Tábua, Penacova, Condeixa e Miranda do Corvo – informou José Jorge, do secretariado daquele organismo.

Na qualidade de organizações profissionais, e de acordo com a Lei das Autarquias Locais, o Sindicato da Construção Civil estará representado em Tábua, Penacova e Miranda do Corvo, e o Sindicato dos Metalúrgicos, em Penacova e Condeixa.

Os cerâmicos tomarão parte nos Conselhos Municipais de Condeixa e Miranda do Corvo, havendo representantes da Função Pública e da hotelaria em Penacova e Tábua, respectivamente.

Sindicatos acusam e justificam

Ilegalidade e delapidação na multinacional Luso-Suíça

A acusação de ilegalidades diversas e de que dinheiros públicos estão a ser dilapidados na multinacional Luso-Suíça foi ontem formulada em conferência de Imprensa promovida pelos sindicatos representativos dos trabalhadores da empresa.

Quanto às ilegalidades, as acusações são concretas: cerceamento das liberdades sindicais, boicote à realização de plenários, suspensões de dezenmas de trabalhadores e não cumprimento da contratação colectiva. Neste último domínio, estão em causa o pagamento de retroactivos, dos subsídios de férias e de Natal de 1978 e 1979 e dos salários à totalidade dos trabalhadores (uns são pagos na totalidade, outros a prestações e alguns nada recebem).

Mas as acusações vão também no sentido de descapitalização, conseguida através do envio, para o Iraque e Alexandria, de diversa maquinaria e de outro material. E uma pequena lista foi mesmo fornecida pelos sindicatos responsáveis por estas afirmações.

«Queremos salientar que o Governo tem conhecimento expresso de toda esta situação» – afirma-se em comunicado distribuído a propósito e subscrito por sete organizações sindicais.

Em reunião recentemente efectuada, contando com a presença de representantes dos trabalhadores, de um elemento qualificado do Ministério do Trabalho e de um administrador da empresa (eng. Armando Fernandes), este último «não só não apresentou qualquer proposta para solucionar as ilegalidades como ainda se atreveu arrogantemente a ameaçar 'suspender mais umas centenas de trabalhadores'».

Em consequência, os trabalhadores da Luso-Suíça exigiram «que o Governo se defina de forma clara sobre esta questão, sob pena de com toda a justeza, ser acusado de cumplicidade nas ilegalidades que claramente estão a ser cometidas».

Quanto à delapidação de dinheiros públicos, os sindicatos referem-se a verbas postas à disposição da multinacional para diversas obras, nomeadamente escolas e habitações.

Para os trabalhadores da Luso-Suíça, a sua luta integra-se numa outra mais geral dos trabalhadores portugueses, «pela defesa dos seus direitos, liberdades e garantias, pelas nacionalizações, pela Reforma Agrária e pela Constituição».

Cooperativas e empresas em autogestão promovem II Encontro Nacional

O II Encontro Nacional das Cooperativas Operárias de Produção Industrial e Serviços (COOPIS) e Empresas em Auto-Gestão (EAG), realiza-se em Lisboa, no dia 17 de Maio – foi anunciado em conferência de Imprensa.

Segundo os promotores, «o encontro insere-se na necessidade de as COOPIS e EAG fazerem uma nova análise da situação actual e dos objectivos económicos que prosseguem à luz da Constituição e dos boicotes de que continuam a ser vítimas».

No encontro serão também discutidas e analisadas «as reivindicações mais prementes face aos órgãos do poder e será definido um programa de acção para levar à prática a satisfação e cumprimento das conclusões das COOPIS e EAG».

Entretanto, a comissão organizadora vai apresentar às unidades de base, para discussão, propostas de um balanço de actividades, onde serão focados os passos dados para a concretização das decisões do primeiro encontro destas empresas, o qual se realizou em Maio do ano passado.

A Comissão Organizadora do II Encontro anunciou ainda o lançamento de formas de propaganda e agitação em torno desta iniciativa, «que servirão para a divulgar à opinião pública e terão particular incidência em 25 de Abril e 1 de Maio».

Foram também divulgadas as conclusões das audiências realizadas entre as estruturas representativas das COOPIS e os órgãos de soberania, as quais, segundo o documento divulgado na conferência de Imprensa, «referem a justeza das questões que colocamos».

As principais questões colocadas foram a discordância e crítica do programa do actual Governo, «ao pretender «integrar» o sector cooperativo no sector privado e ao desactivar os núcleos de apoio existentes nalguns ministérios».

Manifestaram, também, a necessidade de resolução urgente de questões como as relativas ao Fundo de Desemprego e Contribuição Industrial, para além de «criticarem a acção dos órgãos de soberania, nomeadamente Governos e Assembleia da República, pela falta de medidas legislativas de apoio ao sector previstas na Constituição».

O desemprego na Madeira

Mais de 400 desempregados (204 homens e 233 mulheres), inscreveram-se, em Fevereiro, na Direcção de Emprego e Formação Profissional da Madeira.

De acordo com uma nota ontem divulgada, verificaram-se, no mesmo período, 153 ofertas de emprego, sendo os sectores da construção civil e da hotelaria os que mais apresentaram, 50 e 44 respectivamente.

Foram efectuadas 61 colocações (53 homens e 8 mulheres), o que representa um acréscimo de 41,8 por cento em relação a Janeiro. Das colocações efectuadas, apenas oito respeitavam a candidatos ao primeiro emprego.

Altis: despedimentos e manifestação

Trabalhadores de hotelaria protestaram ontem à tarde, frente ao Hotel Altis contra o que consideram como «despedimento abusivo» de cinco funcionárias da empresa.

As cinco trabalhadoras, entre as quais uma delegada sindical e uma grávida, foram impedidas de voltar a entrar no hotel numa atitude que o sindicato da Hotelaria considera de «lock out» parcial.

Durante a manifestação que decorreu sem incidentes, os presentes gritaram palavras de ordem hostis ao Governo e exigiram o cumprimento da lei nomeadamente no que se refere à proibição de «lock out» e à protecção a dirigentes sindicais.

O hotel estava protegido pela Polícia, enquanto o patrão, Fernando Martins, aproveitava para fotografar, de uma varanda, os manifestantes.

Em prol de aumentos salariais

Função Pública ameaça propor formas de luta

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Função Pública anunciou que proporá formas de luta caso o Governo não altere a proposta salarial apresentada para o sector, durante as negociações de segunda-feira.

As eventuais formas de luta serão decididas numa reunião de sindicatos subscritores da Proposta Reivindicativa Comum (Sindicatos da Função Pública e da Administração Central e Local).

A CNS considera que a nova contraproposta do Governo não satisfaz as principais reivindicações dos trabalhadores, nomeadamente sobre subida de vencimentos.

A Comissão Negociadora propõe um aumento salarial médio anual da ordem dos 21 por cento.

Paralelamente, os sindicatos subscritores da proposta reivindicativa comum solicitaram a presença do secretário de Estado da Reforma Administrativa numa reunião de negociações que se realizará segunda-feira.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL

SAUDAÇÃO À POPULAÇÃO

A Assembleia Distrital de Setúbal reunida pela primeira vez, neste novo mandato, no dia 26 de Março, deseja saudar toda a População do Distrito e testemunhar-lhe o seu muito apreço pelo seu passado de luta, o qual decisivamente contribuiu para a materialização do 25 de Abril e as consequentes transformações ocorridas na Sociedade Portuguesa.

Ao mesmo tempo, a Assembleia Distrital de Setúbal reconhecendo as fundadas esperanças que o 25 de Abril trouxe à grande maioria dos Portugueses na criação duma nova sociedade onde a justiça, o humanismo e a faternidade fossem uma realidade, como aliás ficou explicitamente estabelecido na Constituição da República Portuguesa, e constatando que as mais expressivas conquistas obtidas com o 25 de Abril se encontram fortemente ameaçadas, deseja igualmente manifestar a sua firme disposição de defesa da Constituição, onde aquelas conquistas e bases da nova sociedade foram consagradas.

Esta saudação foi aprovada por unanimidade e aclamação.

Setúbal, 27 de Março de 1980.

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

MUDANÇA DA HORA LEGAL

Em conformidade com a Portaria n.º 69/80 de 1 de Março, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no País é adiantada de sessenta minutos à 1 hora de domingo dia 6 de Abril, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE VERÃO».

Assim, todas as circulações com origem no período compreendido entre a 1 e as 2 horas do dia 6 de Abril (período de transição da mudança da hora legal) são consideradas circulações com atraso pelo que partirão das suas estações de origem logo que a hora for corrigida e à medida que for possível.

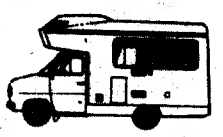
NOTA — Preveni-se o Público de que deverá, no entanto, consultar nas estações, se as circulações abrangidas pela transição da hora, têm qualquer alteração no seu horário.

Lisboa, 10 de Março de 1980

NAUTICAMPO

DE 21 a 30 MARÇO 1980
VENHA VER AS

Autocaravanas CI



AS TENDAS

André JAMET E VITÓRIA DE MATOSINHOS

E TODO O MATERIAL DE CAMPISMO NO STAND DA

MOTOPEÇAS

Quem utiliza fundos do Estado para campanha eleitoral?

Governo itinerante com pré-aviso eleitoral

O Governo AD tem uma vocação particularmente itinerante: nos últimos 15 dias, a propósito de tudo e de nada, tem percorrido o País de lés-a-lés. O corropio das visitas projectou-se particularmente para o distrito de Aveiro, Porto e também Coimbra, antes ou logo depois de o Presidente da República e o CEMGFA, consubstanciados no general Ramalho Eanes, terem visitado, exactamente aquelas mesmas capitais de distrito.

Só entre ontem e hoje, estão escalados para um roteiro que tem todo o sabor e movimento de pré-aviso eleitoral as seguintes personalidades governamentais: Eusébio Marques de Carvalho, ministro do Trabalho, acompanhado de funcionários superiores do MT, encontra-se de visita a Vila Real e Bragança; João Porto, ministro das Obras Públicas, seguiu ontem para Bragança, também inevitavelmente acompanhado de funcionários superiores do seu Ministério; hoje, o secretário de Estado das Obras Públicas, Carlos Pardal, voou até ao distrito de Castelo Branco; ontem o secretário de Estado da Família viajou até Leiria. O ministro dos Transportes que tinha estado há dias em Sesimbra a inaugurar um cabo submarino para França, deslocou-se hoje a Espinho e Aveiro. Em breve partirá para visita a Faro, o ministro da Administração Interna. Ainda: regressou já à capital, vindo de Beja, o secretário de Estado da Segurança Social.

Pinto Balsemão tripartido

Recentemente, Sá Carneiro reiterou uma afirmação sua – o Governo a que preside seria suprapartidário. Causa estranheza, pois, uma nota do Gabinete do ministro-adjunto ao primeiro-ministro, Pinto Balsemão, e não de um destacado dirigente do PSD, também Pinto Balsemão, anunciando o programa da sua visita ao Norte.

Assim no dia 22, Pinto Balsemão, enquanto ministro, participou numa reunião da NATO, no Porto; à tarde do mesmo dia, como membro da coligação AD, teve uma reunião de trabalho com os autarcas AD da zona Norte do Douro. Deu uma conferência de Imprensa no mesmo local, e à noite, como dirigente do PSD conviveu com os presidentes das comissões concelhias do PSD e respondeu a perguntas de militantes do seu partido. No dia seguinte regressou à sua qualidade de ministro e reuniu na Associação Comercial Portuense com industriais do Norte e com os executivos das câmaras municipais do distrito do Porto e presidentes das Assembleias Municipais. Estamos convencidos de que toda esta actividade exige uma grande versatilidade por parte de Pinto Balsemão: agora é ministro de um governo que se pretende suprapartidário, logo a seguir elemento de uma coligação governamental, para na hora imediata se transformar em dirigente do PSD. Uma coisa é certa – a visita é governamental. Eleitoral.

Aveiro requisitado

Subitamente Aveiro não teve mãos a medir: a visita de Eanes provocara uma euforia peregrina no Governo.

Sem pretendermos ser exaustivos vamos seguir, sem preconceitos, o Governo em viagem. Em 24 de Março deslocou-se a Aveiro, o secretário de Estado de Segurança Social. Fez-se acompanhar pelos directores-gerais da Segurança Social e da Organização e Recursos Humanos. Ia tomar posse a Comissão Instaladora do Centro Nacional de Aveiro.

No dia 10, o ministro das Obras Públicas foi «tomar contacto com problemas locais» à Póvoa de Varzim. Foi recebido com uma breve sessão pública nos Paços do Concelho da Póvoa. No mesmo dia, o ministro de Educação e Ciência deslocou-se a Coimbra acompanhado do secretário de Estado do Ensino Superior e do seu chefe de Gabinete. Nos dias 12 e 13, o secretário de Estado da Indústria Transformadora visitou unidades fabris, de cerâmica e pepel de Santarém, Leiria e Aveiro. Foi acompanhado pelo director-geral das Indústrias Transformadoras Ligeiras, presidente do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais e director-geral da Qualidade.

Nos dias 13 e 14 do corrente mês, o ministro do Trabalho, esteve na Guarda, Covilhã e Castelo Branco. De passagem, esteve em Alcains. No dia 15, o secretário de Estado da Família deslocou-se a Aveiro. No dia anterior estivera no Norte, o secretário de Estado da Educação. Daqui rumou para Aveiro onde assistiu à sessão de abertura do Congresso da Associação dos Pais.

Entretanto, anuncia-se já para o dia 11 de Abril, a viagem do secretário de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas aos Estados Unidos da América.

Nos dias 15 e 16 o secretário de Estado da Juventude e Desportos visitou Aveiro e Coimbra.

No dia 17, o secretário de Estado da Cultura foi até ao Porto.

No dia 18, o ministro dos Assuntos Sociais rumou em direcção ao Norte do País e no Porto visitou o bispo D. António Ferreira Gomes. Era acompanhado, além de outros funcionários, pelo secretário de Estado da Saúde.

No dia 20, o secretário de Estado da Segurança Social visitou a Guarda.

No dia anterior o ministro da Educação estivera – também ele – em Aveiro.

Correr da pena

Estufas

Alegria e algum frenesim na cozinha de uma das «comunidades» que ainda sobrevivem na cidade: um jantar para doze é uma festa e já não se fazia desde que, há meses, a «família» se desmembrou. O ex-jornalista alugou um quarto em pensão, o assistente universitário comprou um andar lá para Loures, duas mulheres foram com eles...

A história conta-se em poucas palavras: andar de nove assoalhadas ocupado há mais de cinco anos. Senhorio aceita aluguer meses depois. Renda de seis contos, ainda hoje. Senhorio vai votar Kaúlza para obter a lei da expulsão que nem a AD lhe dá. Cai o pano sobre essa cena.

A outra cena: eles queriam fazer amor mas não famílias. Também queriam partilhar o dinheiro segundo as necessidades de cada um, movidos por uma espécie de espírito de fundação. Em certa medida, eram os enraivecidos de 68 quando se puseram a querer ter filhos e lhes passou a saber bem o serão e o cachimbo. Algumas drogas leves, boa culinária quase sempre. Nasceram-lhe dois filhos e conseguiram, nos seus melhores dias, uma partilha do dinheiro e uma relação mais livre com o corpo de cada um dos outros.

Hoje depois de sucessivas rupturas e suturas, e também depois de separações definitivas, seria grosseiro sugerir que nada do novo ficou, contra o velho. Os sobreviventes a viver em casais e quase já se não drogam. Mas todo o grupo se deixa pôr em causa sem oscilar. Um olhar clínico detectaria pouca angústia na expressão das ideias e uma grande confiança de cada um quanto ao modo como cada um dos outros o ouve. Os corpos de todos estão menos entrincheirados nos seus dramas individuais.

Melhor: cada um à sua maneira, todos eles participam na vida de fora da casa: partido, creche do bairro, organização de mulheres, fins-de-semana frequentes em zona da Reforma Agrária, esboço de um centro de saúde. Mas aprenderam – invejo-os por isso – a cultivarem por dentro, em grupo, uma espécie de estufa colectiva onde o silêncio, e não só a dois, é de oiro, e onde se fabrica o espaço e o tempo de que um sorriso de facto necessita.

João Mendes

ALEMÃO

CURSOS INTENSIVOS

- DIURNOS E NOCTURNOS
- PROFESSORES DE ORIGEM
- AULAS EM GRUPOS REDUZIDOS

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 às 20.30

CETI
CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40345

O ESPECTÁCULO PREFERIDO PELAS CRIANÇAS

"PROFESSOR MINHOCAS"

(PALHAÇO — PEDAGOGO)

* O DIVERTIMENTO QUE EDUCA*

CONTACTAR: «CANTARABRIL»
TELEF. 804242 — AV. E.U.A. 52-C
1700 LISBOA

AMANHÃ ÀS 11H. SANTARÉM
(F. PRIMAVERA)

INATEL

CAMPEONATO DE JUDO DO CSIT

Prova integrada no Calendário Internacional do CSIT (Comité Sportif International du Travail)

Dia 30 (domingo) — Campeonato por Equipas

Às 14,30 Horas — No Liceu D. Pedro V

Participação de Atletas — Trabalhadores em representação da Áustria, Bélgica, Itália, Israel e Portugal.

ENTRADA LIVRE

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL

MOÇÃO

Os representantes das autarquias dos 13 Concelhos do Distrito de Setúbal presentes na Assembleia Distrital, reunida em Setúbal, no dia 26 de Março de 1980.

Consideram:

Que o Regime Democrático está a ser abalado pela política anticonstitucional do Governo PPD/CDS.

Que os roubos de terras, gados, máquinas, instalações e habitações às UCPs, e Cooperativas, durante a vigência do VI Governo, já provocou o desemprego de cerca de 500 trabalhadores agrícolas e deixou sem lar mais de 150 pessoas.

Que as acções, ilegais e repressivas, levadas a cabo pelo Governo, Sá Carneiro/Freitas do Amaral, contra os trabalhadores da Reforma Agrária, só podem conduzir à degradação da vida política e à ruína social e económica do País.

A Assembleia exige:

1. Cumprimento integral da Constituição.
2. Paragem imediata das entregas de reservas.
3. Retirada da G.N.R. de todas as acções que se relacionem com a Reforma Agrária.
4. Demissão imediata da equipa do MAP.
5. Revisão de todos os processos de reserva que os trabalhadores apontem como ilegais.
6. Criação de um clima propício ao desenvolvimento normal da campanha de sementeiras de Primavera.
7. Que sejam dadas garantias às UCP/Cooperativas e aos pequenos e médios agricultores de que as colheitas serão feitas pelos trabalhadores que as produziram.

A Reforma Agrária não é um processo de atribuição de reservas mas sim a transferência da posse útil da terra para aqueles que a trabalham.

A TERRA TERÁ DE SER DE QUEM A TRABALHA.
VIVA A REFORMA AGRÁRIA.

Esta moção foi aprovada por unanimidade na sessão de 26 de Março de 1980.

Setúbal, 27 de Março de 1980

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL

MOÇÃO

Após a tomada de posse do actual Governo, tem o País e todas as classes trabalhadoras em particular, assistido a uma aceleração desenfreada da degradação das condições de vida, ao rasgar omnipotente e anticonstitucional da Constituição da República, ao afrontamento irresponsável das instituições democráticas, ao desafio permanente da estabilidade de quem trabalha, ao enxovalho da imagem do País no estrangeiro, ao estrangulamento do Poder Local, do 25 de Abril, da Liberdade,da Democracia.

A qualquer preço o Poder Central, empreendedor e conivente dos interesses da grande burguesia nacional e estrangeira, comercializa o País, vende desgraçadamente o suor dos trabalhadores, hipoteca a Nação, utiliza o Estado como força repressiva, em proveito político-partidário.

O Poder Central, mostra a todos,mesmo aos iludidos recentes, que a bandeira de promessas ostentada não passou de triste farrapo efémero, gato por lebre.

O Poder Central, naufragando insofismavelmente nas suas próprias contradições tem da vida concreta e objectiva, conceitos meramente borucráticos e pantanosos.

As classes trabalhadoras, ao sentirem na pele o chicote e a verborreia falaciosa são os testemunhos vivos de uma política que nada tem com os seus interesses nem com os objectivos consagrados na Constituição da República.

A Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, com 3500 trabalhadores, dos quais, cerca de mil a produzirem no concelho do Seixal, está a ser negociada, no âmbito da filosofia política do Poder Central. Caso o negócio se consumo 1256 trabalhadores serão despedidos. A administração da empresa, como alternativa, ameaça fechar as portas das fábricas. Os trabalhadores, organizados nas suas estruturas de classe, lutam pela manutenção dos seus postos de trabalho, pelos seus direitos inalienáveis, pela economia nacional.

A Assembleia Distrital de Setúbal, reunida em 26 de Março, manifesta publicamente toda a solidariedade aos trabalhadores da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, bem como às suas formas de luta, acompanhando o desenvolvimento do processo e declarando-se desde já disponível, no âmbito das suas competências e atribuições, para o que lhe for solicitado.

Esta moção foi aprovada por maioria.

Setúbal, 27 de Março de 1980.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

No cumprimento do Art.º 32.º, de acordo com os Art.ºs 34.º, 35.º, 46.º e 48.º e para exercer as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar nas seguintes datas e locais:

8 de Abril de 1980 (20.30 horas) — Na sede da Delegação do Sindicato, Praça D. Filipa de Lencastre, n.º 22-7.º — Sala 114 PORTO

10 de Abril de 1980 — Na sede do Sindicato, Largo de Santos, 13-3.º — LISBOA

Com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1 — Discussão e Votação do RELATÓRIO E CONTAS referentes ao exercício de 1979

2 — Apreciação e deliberação sobre o ORÇAMENTO para o ano de 1980

Lisboa, 24 de Março de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(assinatura ilegível)

Um ano depois

Three Miles Island permanece uma ameaça

Passou ontem um ano sobre o acidente na central nuclear de Three Mile Island e o perigo de nova catástrofe continua a ameaçar o reactor.

Grande quantidade de resíduos radioactivos continuam retidos dentro do edifício da central de Harrisburgo, estado da Pensilvânia, nomeadamente cerca de 3 milhões de litros de água contaminada que derramou do sistema de arrefecimento.

Ninguém sabe exactamente o que se passa dentro do núcleo do reactor até o seu invólucro em aço inox ser aberto dentro de alguns anos, mas ultimamente surgiram indícios de novas perturbações.

O edifício é mantido num estado de pressão negativa para evitar a saída de gases radioactivos, especialmente kripton 85, enquanto sistemas de bombas, cuja manutenção é impossível, continuam à arrefecer o núcleo de urânio do reactor.

No entanto, em meados de Fevereiro verificou-se um novo escape de gases para a atmosfera, o que alarmou a população de Harrisburgo, e em Julho do ano passado os cem trabalhadores que se encontravam na central tiveram que ser evacuados devido à subida alarmante do nível de radiação.

Um responsável da Comissão Reguladora da indústria nuclear dos Estados Unidos (NRC), opinou que é possível que seja o arrefecimento pela água que está a impedir o núcleo de entrar de novo em estado crítico, ameaçando a fusão total que não chegou a ocorrer em 28 de Março de 1979.

Nesse dia um escape de vapores radioactivos provocou uma avaria numa válvula do sistema de refrigeração, durante uma operação rotineira de manutenção levada a cabo pelo pessoal.

Durante várias horas, os responsáveis não se aperceberam que o reactor não tinha água suficiente para arrefecimento, pelo que começou a aquecer perigosamente, libertando radiação e causando uma inundação por água contaminada.

O pessoal da sala de controlo não estava treinado nem possuia os conhecimentos suficientes para resolver a questão, afirmam os especialistas pelo que se deram uma série de falsas manobras que aumentaram a gravidade do acidente.

Para além da saída para o exterior de gases e água radioactiva, formou-se no interior do edifício do reactor uma folha de hidrogénio que impediu o arrefecimento e ameaçou durante vários dias explodir e causar uma catástrofe de consequências gravíssimas.

Apesar dos perigos somente algumas horas depois se soube do acidente no exterior e demorou dias até que a gravidade da situação fosse conhecida.

As autoridades estaduais mandaram evacuar as mulheres grávidas e crianças num raio de oito quilómetros, e milhares de outros residentes fugiram em pânico.

Eis uma vítima inocente das radiações nucleares: este bebé, filho de um trabalhador de uma central nuclear sueca, ficou «marcado» por uma zona de pele pigmentada que os médicos descobriram ser provocada por radiações nucleares. Oito operações serão necessárias para extrair a mancha.

Operações de limpeza demoradas

A comissão Kemeny, nomeada pelo presidente James Carter para investigar o acidente, considerou que os prejuízos totais alcançam entre um a dois mil milhões de dólares.

As operações de limpeza do reactor têm sido demoradas e sujeitas a importantes medidas de segurança.

Em 8 de Abril a NRC fará a sua recomendação final sobre a hipótese de libertar aos poucos os gases radiactivos para a atmosfera para permitir a entrada no edifício.

Depois do acidente, o Governo norte-americano mandou encerrar toda as centrais equipadas com reactores «Babock and Wilcox» idênticas ao de Harrisburgo e ordenou uma revisão das medidas de segurança em todas as centrais em funcionamento.

Mas, as consequências de Three Mile Island foram mais além.

Em parte, acabou o sonho de uma energia barata e para toda a gente iniciado há 25 anos, com o aproveitamento da força do átomo para fins pacíficos e chamou a atenção para os até então pouco conhecidos perigos da radiação de baixo nível.

Em vários países a indústria nuclear foi posta em cheque pela opinião pública e alguns reactores foram encerrados por motivos de segurança no Japão, França e Grã-Bretanha, depois de serem descobertas anomalias no funcionamento.

Na Suécia o acidente da central norte-americana foi o detonador que levou ao referendo nacional destinado a determinar todo o futuro da energia nuclear no país.

Embora não tenha sido imposta nenhuma moratória à indústria nuclear nos Estados Unidos, a NRC aprovou cerca de 150 novas regras de segurança para as centrais, incluídas num «plano de acção» para os próximos anos.

Além disso, o treino e preparação do pessoal e revisões nas salas de controlo foram também aumentadas.

Porém, a indústria nuclear nos Estados Unidos encontra-se em crise.

Para além dos problemas de segurança e da necessidade de se encontrar um método seguro para armazenar os resíduos radioactivos das centrais, a energia nuclear enfrenta importantes problemas económicos.

Fornecendo cerca de 13 por cento da energia eléctrica do país, a indústria nuclear sofre uma séria concorrência do carvão, cujo preço relativo ao átomo tem vindo a descer devido aos crescentes custos das centrais atómicas, provocados pela inflação e pelas novas regras de segurança.

Uma central nuclear custa hoje cerca de três mil milhões de dólares e leva 12 anos a construir, em parte devido à demora das licenças.

Meia dúzia de encomendas foram canceladas, somente duas foram feitas nos dois últimos anos e não se esperam novas encomendas no futuro próximo.

O chefe da protecção anti-radiações da centra,der Tree Miles Island observando a parte acidentada das instalações

Carvão como alternativa

Especialistas apontam que as causas da crise se centram também, para além da oposição crescente da opinião pública e política, na falta de acordo sobre as necessidades em energia eléctrica nos próximos anos.

Os defensores da indústria nuclear afirmam que as crescentes necessidades obrigam à instalação de novas centrais para poupar na importação de petróleo.

Porém, os críticos asseguram que essas necessidades podem facilmente encontrar resposta alternativas de energia, inclusivamente o carvão dentro de alguns parâmetros de medidas antiecológicas.

Além disso só uma pequena percentagem de petróleo é utilizado para obter electricidade.

Uma previsão anterior de mil centrais a funcionar no final do século foi reduzida pela administração Carter para 200 a 250.

Carter ainda recentemente reiterou que o país «não pode fechar as portas» à energia nuclear, mas os meios industriais acusam-no de não defender suficientemente as centrais.

Porém os riscos provenientes de uma catástrofe nuclear estão hoje presentes no espírito das pessoas.

Segundo as estimativas científicas, um acidente como o de Three Mile Island poderia provocar na pior das hipóteses 3300 mortes imediatas, 45 000 lesões imediatas, outras tantas mortes latentes por cancro e cerca de 250 000 ferimentos ou lesões incluindo deficiências genéticas.

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRATIS
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.
DIVISÓRIAS
RESGUARDOS
PARA
BANHEIRAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
(Aberto das 9 às 21 h.)
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Telef. 77 74 88 – 1100 Lisboa
FÁBRICA – Telefs. 92 07 00 - 92 12 03

METALÚRGICOS DE LISBOA
ORDEM DE TRABALHOS
1 - RELATÓRIO E CONTAS DE 1979
2 - CONTRATAÇÃO
3 - DIVERSOS
TODOS À ASSEMBLEIA GERAL!
DIA 31-3-80
ÀS 20.30 HORAS
na VOZ do OPERARIO
COMPARECE ! PARTICIPA !
A DIRECÇÃO

Apesar das divergências

Governo "tripartido" em Itália provável antes da Páscoa

A 38.ª crise ministerial italiana entrou em fase operacional concreta.

Pela primeira vez, os três partidos chamados a constituir a futura coligação (Democrata-Cristão, Socialista e Republicano) reuniram-se ontem, dando peso oficial àquilo que não passava até agora de princípios e hipóteses, e chegaram a acordo quanto ao calendário das suas futuras negociações.

«Pusémos o comboio em andamento» – declarou, no final do encontro tripartido, o secretário do Partido Socialista, Betino Craxi. Do lado republicano, o seu homólogo, Giovanni Spadolini, disse que o presidente indigitado, Francesco Cossiga, poderia apresentar o seu novo governo antes da Páscoa ao Presidente da República.

O acordo quanto ao calendário prevê que as discussões se iniciarão na segunda-feira e durarão três dias. Pensa-se que serão renhidas, pois os três partidos têm, em particular nas questões de ordem pública e de recuperação económica, opções frequentemente muito divergentes.

Outro ponto difícil para Cossiga: embora o acordo de ontem haja posto o «comboio governamental» em movimento, parece que continua a haver importantes diferenças, de pontos de vista a respeito do funcionamento do futuro «tripartido».

Para a Democracia-Cristã, deverá ser um governo duradouro, válido por uma legislatura, assinalando o regresso do Partido Socialista ao lado da Democracia-Cristão. Apesar desta evocar a «solidariedade nacional», apenas tem em mente pedir ao Partido Comunista que entre na maioria, mas não no Governo.

Para os socialistas e, com algumas variantes para os republicanos, o futuro «tripartido» só deverá servir de plataforma para criar «condições favoráveis» ao alargamento da coligação governamental ao PCI.

Apesar de tudo, o ambiente é de certo modo optimista na capita italiana, onde se começam a fazer prognósticos acerca da distribuição das pastas (14 DC, 8 socialistas, 3 republicanos, segundo os especialistas), enquanto a Imprensa salienta que o presidente da República exigirá «homens irrepreensíveis».

Carter não desarma

Boicote às Olimpíadas alarga-se à rádio e à TV

As autoridades norte-americanas, endurecendo o seu controlo sobre exportações para as Olimpíadas de Moscovo como represália pela presença militar soviética no Afeganistão proibiram a remessa de artigos que vão desde equipamento de radiodifusão a calçado para atletas.

As últimas medidas anunciadas pela Casa Branca abrangem equipamento de radiodifusão, televisão, gravação e de computadores, no valor de 13,4 milhões de dólares.

Uma das companhias mais afectadas pela medida será a NBC Television, que obteve os direitos de televisionar os Jogos.

A NBC pagou já 87 milhões de dólares, incluindo 35 milhões pelos direitos de televisão e 52 milhões pelos custos de produção. Além disso, calculou-se que a NBC teria provavelmente de despender mais 25 a 35 milhões de dólares em outros custos de produção.

Homer Moyer, consultor jurídico do Departamento de Comércio, disse que a rede seria proibida de efectuar novos pagamentos. Ao ser-lhe perguntado o que aconteceria ao equipamento da NBC já na União Soviética, respondeu. «Presumo que será devolvido».

O dr. Moyer revelou que seriam também indeferidos todos os pedidos de equipamento de radiodifusão e de computadores para fazer a reportagem dos Jogos.

Ao ser-lhe perguntado qual o impacto que teriam as medidas sobre os Jogos, o dr. Moyer respondeu: «Em termos de impacto é difícil de dizer. A acção não facilitará certamente a organização dos Jogos».

O dr. Moyer observou que se aguardava que associados comerciais europeus e asiáticos dos Estados Unidos não fornecessem equipamento semelhante.

Operação antiterrorista causa quatro mortos

Quatro mortos e um ferido são o primeiro balanço de uma operação policial lançada ontem no Norte de Itália.

Centenas de polícias membros de brigadas especiais, irromperam em diversos edifícios, autocarros e estações dos caminhos-de-ferro.

Segundo foi apurado, a Polícia apreendeu diversas armas e munições e uma lista de nomes de 300 pessoas a abater pela organização de guerrilha urbana, «Brigadas Vermelhas», tendo também sido localizadas bases logísticas em Génova, Turim e Vercelli.

O confronto armado de que resultou a morte dos quatro alegados elementos das «Brigadas Vermelhas», ocorreu em Génova, quando elementos da Polícia, envergando fatos à prova de bala, entraram num apartamento daquela cidade, onde se encontravam três homens e uma mulher.

Segundo a versão das autoridades, os quatro teriam aberto fogo, atingindo no rosto um dos polícias.

Pouco depois da operação, um jornal de Génova recebeu um telefonema de alguém que declarou ser membro das «Brigadas Vermelhas» e disse que por cada um dos seus quatro companheiros mortos seriam abatados dez oficiais da Polícia.

Dos quatro mortos, apenas foi identificada a proprietária do apartamento, Carla Ludmann, também conhecida como Anna Maria Ludmann

CEE — o "caso" inglês

Schmidt foi a Londres tentar um compromisso

O primeiro-ministro britânico Margaret Thatcher e o chanceler da Alemanha Federal Helmut Schmidt consideraram possível uma solução de compromisso para a crise orçamental do Mercado Comum.

No decorrer de uma conferência de Imprensa de 45 minutos, realizada no termo das conversações Thatcher - Schmidt, o chanceler alemão declarou pensar que tal solução seria possível através de um pacote de medidas.

Esse pacote incluiria a controversa questão dos direitos de pesca do Mercado Comum e o bloqueio das importações de carneiro britânico pela França.

Margaret Thatcher disse partilhar o ponto de vista de Schmidt sobre a possibilidade de um compromisso, mas deixou bem claro não ser favorável a um pacote de medidas.

Os dirigentes da Grã-Bretanha e da Alemanha Federal informaram que uma parte do seu encontro fora dedicada à discussão dos principais problemas mundiais, incluindo Afeganistão, Irão, relações Leste-Oeste, questão da África do Sul e relações do Ocidente com o Terceiro Mundo.

Thatcher e Schmidt discutiram também a crise orçamental do Mercado Comum.

A contribuição total da Grã-Bretanha para o orçamento deste ano seria de 4,4 milhões de dólares, mas o primeiro-ministro britânico pediu uma redução de 2,4 mil milhões.

Esta redução foi rejeitada pela cimeira dos países membros da CEE, realizada em Dublin, em Novembro passado.

A próxima cimeira da CEE deveria começar segunda-feira, mas foi adiada por três semanas devido à crise governamental italiana.

No decorrer da conferência de Imprensa, Margaret Thatcher declarou ter esperança de que este adiamento pudesse ser utilizado para a obtenção de um compromisso também nesta matéria.

A tragédia da Alexander Kielland

Quase nula a esperança de mais salvamentos

O balanço da catástrofe da plataforma «Alexander Kielland», no mar do Norte, elevava-se hoje de manhã a 39 mortos e 85 desaparecidos, segundo a companhia «Phillips Petroleum».

Nenhum sobrevivente foi encontrado durante a noite passada e, por agora, só 89 pessoas sobreviveram ao acidente, das 213 que se encontravam na plataforma na altura em que ocorreu a catástrofe.

A companhia que explora o campo petrolífero de «Edda», onde se encontrava a plataforma, chegou à conclusão, hoje de manhã, depois dos diferentes controlos feitos, que só havia 213 pessoas na plataforma e não 225, como antes fora noticiado.

No que respeita aos 85 desaparecidos, continuam as buscas, mas há poucas esperanças de se vir a encontrar novos sobreviventes, segundo se pensa no centro de informações da «Phillips», em Stavanger. Os últimos sobreviventes foram encontrados na manhã de sexta-feira e, desde então, os cerca de cinquenta barcos e helicópteros que procedem às buscas naquela zona não encontraram nenhuma baleeira ou bote à deriva.

Por outro lado, as equipas de salvamento abandonaram qualquer esperança, que ainda existia ontem, de se encontrarem sobreviventes nas instalações da plataforma que agora está completamente submersa.

Vai ser pedida ao Egipto a extradição do xá

O Irão pedirá ao Egipto a extradição do deposto xá Reza Pahlevi – afirmaram meios jurídicos parisienses.

Um dos advogados que preparou o pedido de extradição ao Panamá, François Cheron, revelou que está a ser preparado um novo pedido de extradição, desta vez para ser apresentado às autoridades egípcias.

Apesar de as autoridades iranianas terem afirmado que não tratariam com o presidente Sadat o assunto dessa extradição, os advogados franceses consideram que isso não exclui a apresentação formal de um pedido nesse sentido.

O xá operado

O deposto xá foi ontem à noite operado, tendo os cirurgiões procedido à ablação do baço minado pelo cancro.

Michael Debakey, médico de Houston, no Texas, especialista em doenças cardíacas, chefiou a equipa de cirurgiões.

O boletim médico, emitido após a intervenção cirúrgica, indica que foram extraídas para análise amostras de vários órgãos do corpo do ex-monarca.

As referidas análises permitirão aos médicos determinar se o cancro linfático diagnosticado se espalhou para além do baço.

Sadat e Begin voltam aos EUA

A Casa Branca anunciou que o presidente egípsio Anwar Sadate visitará Washcngton, de 7 a 10 de Abril, e o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, nos dias 15 e 16 do mesmo mês.

Os dirigentes destes dois países do Médio Oriente deslocam-se aos Estados Unidos para conferenciar com o presidente James Carter, na sequência do apelo deste para dar novo alento ao processo de paz iniciado com a cimeira de Camp David.

Israel e o Egipto, que há um ano assinaram um tratado de paz, estabeleceram para Maio a data limite para chegarem a acordo sobre o processo de autonomia dos territórios da margem ocidental do Jordão (Cisjordânia) e Gaza, ocupados militarmente pelo primeiro, após a guerra de 1967.

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art.º 33.º dos estatutos e para os efeitos previstos no art.º 78.º e na alínea c) do art.º 34.º convoco a Assembleia Geral para reunir no próximo dia 31 do corrente, 2.ª feira, pelas 21 horas nas instalações do centro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ponto 1 — aprovação do relatório e contas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1979;
ponto 2 — alteração da redacção ao art.º 8.º dos Estatutos do CSCTC;
ponto 3 — informações.

* Legalização
* Campanha de Fundos
* Iniciativas em curso

Lisboa, 14 de Março de 1980

O Presidente da Assembleia Geral
José Manuel Souto Guerra Barros

CAMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

SECRETARIA GERAL

MOÇÃO

EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

«Considerando que a política de violência praticada pelo governo através do MAP, nos campos do Alentejo, visa a destruição da Reforma Agrária, visa acabar com as UPC's e Cooperativas, provocando a fome, a miséria e o desemprego para os trabalhadores agrícolas.

A Câmara Municipal de Oeiras reunida na sua sessão ordinária de 19-3-80 repudia a política seguida pelo governo e exige o termo da ofensiva contra a Reforma Agrária».

(Esta moção foi aprovada por maioria. Votaram a favor os Vereadores eleitos pela APU e pelo PS — votaram contra os vereadores eleitos pela AD).

CAMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

SECRETARIA GERAL

MOÇÃO

PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

«Considerando os ataques constantes que o governo vem desenvolvendo contra os órgãos de informação estatizados, visando o seu controlo político.

A Câmara Municipal de Oeiras reunida na sua sessão ordinária de 19-3-80 exige que se ponha cobro às perseguições e saneamentos políticos dos seus trabalhadores e às tentativas de manipulação da opinião pública através dos órgãos de comunicação social».

(Esta moção foi aprovada por maioria. Votaram a favor os Vereadores eleitos pela APU e pelo PS — votaram contra os vereadores eleitos pela AD).

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

O Diário de Lisboa **VENDE-SE NO PORTO**

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

El Salvador

Esquerda denuncia perigo de intervenção armada dos EUA

Dirigentes da esquerda salvadorenha alertaram em Havana para o perigo de uma «intervenção armada patrocinada pelos Estados Unidos e por alguns regimes da América Central» contra o seu país.

Os dirigentes, Alberto Muñoz, do Partido Comunista, Jorge Martinez, das Forças Armadas Populares de Libertação «Farabundo Marti», e Jesus Suarez, da Coordenadora Revolucionária de Massas, encontram-se na capital cubana a participar numa conferência sobre «A Estrutura de Classes na América Latina».

Segundo Jesus Suarez, a eventual intervenção patrocinada pelos Estados Unidos dever-se-ia ao receio da «inevitável vitória dos grupos revolucionários».

Jorge Martinez, por seu turno, sublinhou que «El Salvador vive um momento crucial da sua história, pois as forças oligárquicas pretendem conter o avanço revlucionário no país, recorrendo às reformas, sem se deter no caminho da repressão mais brutal».

«Contudo – sublinhou – o povo salvadorenho está cada vez mais decidido a travar a batalha definitiva pela sua libertação».

Entretanto, segundo a agência espanhola EFE, sem atender às súplicas do arcebispo Oscar Romero, assassinado esta semana, a Casa Branca apressa-se a aumentar a sua ajuda militar a El Salvador e às Honduras.

Com efeito, os Estados Unidos argumentam que Cuba treina guerrrilheiros esquerdistas naqueles países.

Ao mesmo tempo, dirigentes políticos salvadorenhos e venezuelanos acusam os governos de Washington e de Caracas de prepararem uma intervenção armada para evitarem «uma nova Nicarágua».

À semelhança do que aconteceu em Havana, o representante da «União Democrática Nacionalista» de El Salvador, António Martinez, denunciou em São Domingos, na reunião da Internacional Socialista, uue os Estados Unidos e a Venezuela preparam um exército invasor com soldados porto-riquenhos e venezuelanos.

Martinez acusou o líder democrata-cristão salvadorenho, José Napoleon Duarte, membro da Junta de Governo, de incentivar o regime do presidente venezuelano Luis Herrera Campins a preparar uma invasão.

Chacon está vivo

A psicose da violência que poderá desencadear-se foi grandemente reforçada pelo que foi considerado como «um grande deslize» do embaixador dos Estados Unidos em São Salvador, Robert White.

Durante um almoço na Câmara Americana do Comércio, o embaixador anunciou o assassínio de Juan Chacon, líder do Bloco Popular Revolucionário, um dos movimentos marxistas mais importantes do país. Esta notícia, repercutida depois por todas as estações de rádio, veio emocionar todo o país. No entanto, Juan Chacon está vivo e de boa saúde. Quatro horas depois da sua morte ter sido anunciada, Chacon declarou ao chegar à Universidade, com um grande sorriso, que as notícias da sua morte «faziam parte de uma campanha de intoxicação do imperialismo ianque e da oligarquia, com vista a aniquilar os movimentos populares».

Enquanto isto, prosseguiu ontem, com amplo êxito, a greve geral decretada após o assassínio de Oscar Romero.

Afinal, Chacon, o dirigente do BPR está vivo e, sorridente, acusa, em conferência de imprensa o embaixador norte-americano em San Salvador de mais uma vez tentar perturbar a revolução em curso no seu país, quando anunciou que ele tinha morrido (telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Miterrand na reunião da I. S.

Uma via entre a de Pinochet e a da Revolução cubana

O socialismo democrático é a opção entre o caminho de Videla e Pinochet e o sugerido pela Revolução Cubana, declarou François Miterrand na reunião da Internacional Socialista(IS), em São Domingos.

O secretário-geral do Partido Socialista franês (PSF) formulou estes comentários em resposta a uma opinião do ex-presidente dominicano, Juan Bosch, no sentido de que a social-democracia é uma doutrina para nações altamente industrializadas.

Miterrand assinalou que a tese de Bosh é discutível e acrescentou que a ideia do socialismo democrático «supõe uma democracia política, económica e social».

O dirigente político francês analisou a saída dos socialismo democrático como opção viável nas nações subdesenvolvidas, partindo do princípio de que as classes sociais progressitas podem unir-se na procura da liberdade política e no combate ao imperialismo, representado pelo grande capital estrangeiro.

O líder dos socialistas franceses acrescentou: «Este socialismo de que falo pode ser uma realidade na América Latina, se já não o é em certos países».

Miterrand declarou que a social-democracia sempre ofereceu solidariedade às nações que lutam pela liberdade e aludiu a ajuda oferecida aos nicaraguenses contra a ditadura somozista.

24 horas

● ZIMBABWE – O Ministério do Trabalho do Zimbabwe anunciou que a situação laboral no país voltará à normalidade, depois de duas semanas de agitação. «Não há dúvida de que o que foi designado de «crise de expectativa» desempenhou um papel na agitação e que em certos casos a situação foi explorada por agitadores. Os patrões devem fazer os possíveis por compreender as razões de queixa dos trabalhadores e ajudá-los» – disse o ministro do Trabalho do Governo de Mugabe.

● AFINAL ERAM MANOBRAS... – Manobras aero-navais ao largo da costa marroquina estão na origem das informações recebidas quinta-feira na agência ANOP acerca de um eventual desastre aéreo sobre Marrocos.

Uma notícia da agência marroquina MAP, emitida hoje, revela que o céu da costa atlântica deste país registou ontem uma concentração de aviões em exercícios de tiro contra alvos voadores.

Tratou-se de «manobras militares normais», de acordo com uma fonte autorizada citada pela agência marroquina.

● MORTOS NA MINA DE OURO – O número de mortos no acidente ocorrido quinta-feira na mina de ouro «Vaal Feefs», na África do Sul, ascende a 31 – anunciou hoje a direcção da empresa.

O acidente verificou-se de madrugada, quando uma brigada de 31 homens descia para iniciar o seu turno de trabalho na maior mina de ouro do mundo.

O cabo do elevador em que seguiam partiu-se, quando a cabina se encontrava a cerca de 1500 metros do fundo da mina.

● CARTER CONTRA A «MOBIL» – Falando num grande hotel de Washington a eleitores locais, o presidente Carter atacou violentamente a companhia petrolífera americana «Mobil Oil» que, disse, se recusou até agora a respeitar os limites voluntários de subida dos preços nos Estados Unidos.

O presidente acrescentou que «não compreende» porque razão esta sociedade que ganhou, assim, 45 milhões de dólares só no primeiro trimestre de 1979, se recusa, uma vez chamada à pedra, a tomar as medidas necessárias.

● COMBATES NO AZERBAIJÃO – Pelo menos 23 pessoas morreram e muitas ficaram feridas em confrontos entre tropas governamentais iranianas e guerrilheiros curdos, que se batem pela autonomia desta província – soube-se hoje em Teerão.

Jamshid Haqgou, governador geral da província de Azerbaijão, onde se registaram os combates, confirmou as informações chegadas à capital iraniana e disse aguardar o número exacto de mortos e feridos.

Desporto

Amanhã: 24 na pista

Bólidos em Long Beach

O Campeonato Mundial de Fórmula Um volta amanhã ao primeiro plano desportivo com a disputa do Grande Prémio de Long Beach, também chamado Grande Prémio dos Estados Unidos – Costa Oeste. Esta edição acontece numa altura em que correm rumores sobre as escassas possibilidades de sobrevivência do certame, especialmente após as duras tempestades que afectaram a Califórnia, há pouco mais de um mês.

Toda a zona de Los Angeles, cidade próxima do porto de Long Beach, ficou gravemente danificada e o circuito urbano onde se disputa o grande prémio não fugiu às consequências da tempestade. Desde então, os patrocinadores e apoios económicos diminuiram notavelmente, ao ponto dos adeptos do automobilismo se interrogarem se este não será o último grande prémio a que a Califórnia poderá assistir ao vivo.

Das quatro edições disputadas até agora, três foram ganhas pelos carros da «Ferrari», num difícil circuito de 3200 metros onde as suspensões e os pneus sofrem a todo o momento e os travões são solicitados mais do que o vulgar. Mas esta supremacia italiana parece estar a terminar devido ao poder dos carros franceses («Renault» e «Ligier») e seus pilotos (Arnoux, Depailler, Laffite, Pironi) assim como a boa disposição dos «Williams» do australiano Alan Jones e do argentino Carlos Reutemann. Estes últimos situam-se entre os maiores favoritos para este Grande Prémio de Long Beach, cujas características não se coadunam tanto com os «Renault», como aconteceu nas anteriores corridas da Argentina, Brasil ou África do Sul.

Com efeito, o circuito urbano de Long Beach, menos sinuoso do que o europeu de Monte Carlo (Mónaco), é pouco rápido e exige uma condução mais hábil do que veloz, ponto forte dos motores «turbo-alimentados» que equipam os «Renault».

Uma das surpresas poderá ser dada pelo brasileiro Nelson Piquet, que, com o seu «Brabham» e uma condução arriscada e valente, chegou ao 3.º posto da classificação geral, após o 2.º lugar em Buenos Aires e a 4.ª posição em Kyalami. Não obstante, há que contar com o francês Patrick Depailler, em teoria o «número um» da «Renault», caso a falta de sorte não o persiga, como aconteceu nos últimos dois grandes prémios quando tinha a vitória assegurada.

A situação do segundo piloto da «Renault» (René Arnoux, actual líder da classificação, com 18 pontos) continua sem se esclarecer, pois após o Grande Prémio da África do Sul correram rumores de que a fábrica francesa poderia conceder-lhe a máxima atenção devido à carreira que está a realizar.

Hoje, efectuam-se os treinos oficiais e amanhã, às 14 horas locais, 24 carros partirão para a primeira das duas corridas norte-americanas de Fórmula Um.

Indianápolis

A. J. Foyt, recordista e quatro vezes vencedor das Quinhentas Milhas de Indianápolis, inscreveu quatro carros na edição deste ano, a disputar dia 25 de Maio.

O antigo piloto (45 anos) que possui um dos mais valiosos «palmarés» individuais da história do automobilismo, é um dos sete antigos vencedores de Indianápolis entre os 37 inscritos. Além de Foyt e do actual campeão (Ricky Mears) estão inscritos Al e Bobby Unser, Gordon Johncock, Johnny Rutherford e Mário Andretti. Foyt, que se estreou em 1950, tentará ser o primeiro corredor a participar nas Quinhentas Milhas em quatro décadas: foi campeão em 1961, 64, 67 e 77. O famoso piloto é o recordista de ganhos em Indianápolis, somando oficialmente 1,32 milhões de dólares (cerca de 65 milhões de escudos), nas suas 22 participações, durante as quais percorreu 13 016 quilómetros. Foyt, que venceu o campeonato norte-americano sete vezes, inscreveu um «Parneli -Cosworth», um «Parnelli - Foyt» e dois «Coyote - Foyt».

Romão Martins: despedida

Gaspar Ramos: apresentação

Benfica: futebol tem timoneiro

Na «oficina de trabalho» do Estádio da Luz, Romão Martins (indigitado para presidente federativo, para o que conta já com o apoio de 13 Associações) cedeu o lugar de responsável pelo futebol benfiquista a Gaspar Ramos, ex-atleta «encanado» e dirigente de larga credencial clubista. A Imprensa, convidada para a cerimónia, registou a presença da quase totalidade dos 27 jogadores profissionais do emblema da «águia» (Chalana não compareceu por se encontrar em tratamento no Alcoitão e Jorge Gomes, que só apareceu 45 minutos depois do início da reunião e ficou pelo corredor). No conclave, figuras exponenciais da colectividade: o presidente Ferreira Queimado, José Gomes Machado, Ilídio Fulgêncio, Domingos Claudino, Abel de Melo, Fernando Queirós, os técnicos Mário Wilson, Peres Bandeira e José Pérides, o preparador físico Monge da Silva, mais os massagistas José Ramos e Palhinhas.

José Ferreira Queimado traçou o elogio de Romão Martins: «Foi um homem que colocou sempre os vossos problemas acima de tudo. Deixa amigos em todos nós.» Tocado por certa emoção, Romão Martins agradeceu a colaboração recebida do «plantel»: «Tudo na vida tem princípio e fim: chegou a altura de perceber como é triste a hora da retirada de um jogador (...) Continuarei sempre a ser do Benfica mas não tenho ideia de voltar para o Departamento de Futebol (...) Saio com a mágoa de estarmos a 4 pontos do guia mas com uma réstea de esperança em que o Benfica possa ser campeão.»

Gaspar Ramos recebe o testemunho:

– Se tivesse seguido conselhos de amigos, talvez não estivesse agora aqui. Estou convencido que, com o vosso espírito de colaboração, a minha missão não será difícil (...) O clube é uma empresa com um objectivo ditado pelos sócios: só com boas equipas se conseguem boas receitas (...) É fácil fazer contratos e pôr números: mais difícil é cumpri-los.» Em nome dos jogadores Humberto Coelho fez questão de vincar: «Um jogador de futebol é fácil, não é complicado (...) O espírito de amizade vai unir-nos.»

A cerimónia não chegou a durar uma hora. Depois, todos os futebolistas foram para o treino. Mais tarde, na tesouraria, cada um iria receber (bem a tempo e horas) as «luvas» a que têm direito este trimestre.

Portimão é centro da tempestade

A ronda 23 do nacional futebolístico da primeira água tem todos os olhares colocados em Portimão onde o comandante vai esgrimir face a uma turma altamente moralizada pelos últimos desfechos. Ora veja-se o cartaz de fim-de-semana, no futebol adulto:

Para hoje, na 1.ª divisão: Vitória de Setúbal - Estoril, no Estádio do Bonfim, às 21 e 30, com transmissão em direito pela TV.

Na II DIVISÃO – Zona Sul:

Atlético - Farense, no Estádio Pina Manique, às 16.

A contar para a III DIVISAO – Série E: Elvas - Santa Clara, no «Municipal» de Elvas, às 15.

Para amanhã, na I DIVISÃO – Marítimo - Beira Mar, FC Porto -V. Guimarães, Rio Ave - U. Leiria, Benfica - Belenenses, Portimonense - Sporting, Sp. Braga -Varzim e Espinho - Boavista. Todos às 15 horas.

Na II DIVISÃO – Zona Norte: Chaves - Lourosa, Gil Vicente -Feirense, Amarante - Famalicão, Paredes - Salgueiros, Leixões -Bragança, Fafe - Penafiel (em Guimarães), Riopele - Paços de Ferreira e U. Lamas - Prado. – Zona Centro: Caldas - Portalegrense, Covilhã - Oliveirense, Académico de Viseu - U. Santarém, U. Coimbra - Torriense, Alcobaça - Nazarenos, U. Tomar -Académico de Coimbra, Oliveira do Bairro - Naval e Estrela de Portalegre - Mangualde. – Zona Sul: Cova da Piedade - Seixal, Lusitano de Évora - GD Quimigal, Amora - Desp. Beja, Olhanense - Nacional, Sacavenense - Estrela da Amadora, Barreirense - Montijo e Oriental - Juventude. Todos às 15 horas.

Quanto à 3.ª divisão – Série A: Monção - Moreirense, Aves-Maria da Fonte, Macedo de Cavaleiros - Cabeceirense, Valdevez - Marelinense, (em Ponte da Barca), Vianense - Tadim, Vizela - Montalegre, Ribeirão - Mogadourense e Limianos - Mirandela. Série B: Lamego - Loça, Ermesinde - Esmoriz, Freamunde - Paços de Brandão (em Rio Tinto/Gondomar), Aliados -Valecambrense, Valonguense -Vila Real, Tirsense - Infesta, Sanjoanense - Valadares e Avanca - Vilanovense. Série C: Ançã - Águeda (em Cantanhede), Penalva do Castelo -Anadia, Febres - Alba, Fornos de Algodres - Marialvas, Carapinheirense - Tondela, Tocha - Guarda (em Ferreira-a-Nova /Figueira da Foz), Teixosense - Viseu e Benfica e Guiense - Vildemoinhos (na Ilha/ Guia-Oeste). Série D: Marinhense - Amiense, Vieirense - Torres Novas, Desp. Castelo Branco - Bombarralense, Alcains - Rio Maior, Marrazes - Peniche, Batalha - Campomaiorense , SL Cartaxo - Benfica Castelo Branco e Alcanenense - Caruchense. Série E: Tires - SL Olivais, Loures - Sintrense, Alcochetense - Bucelenses, Lusitânia dos Açores - Borbense, Alverca - Elvenses, Pêro Pinheiro - Malveira e Vitória de Lisboa - Odivelas. Série F: Sp. Cuba - Sesimbra, Serpa - U. Santiago do Cacém, 1.º de Maio Sarilhense - Lusitano de Vila Real, Trafaria - Silves, Juventude Campinense - Esperança de Lagos, Aljustrelense - Almada, Vasco da Gama - Comércio e Indústria e Estrela de Vendas Novas - Paio Pires. Todos às 15.

Juniores em Malta

A selecção nacional de juniores decide esta tarde, em Malta, se integrará ou não o lote de concorrentes à fase final do Torneio Internacional de juniores da UEFA, que se realiza de 14 a 25 de Maio em Leipzig, na República Democrática Alemã.

Vencendo por 3-0 no jogo da primeira «mão», disputado no último sábado em Portimão, a equipa portuguesa encontra-se, em condições para passar à fase seguinte. O encontro de hoje princípia às 16 horas (15 de Lisboa), e disputa-se no «pelado» de Czira, perto de La Valetta, a capital maltesa.

Protestos julgados

O Conselho Técnico federativo deliberou considerar procedente o protesto apresentado pelo Coruchense relativo ao encontro disputado com o Campomaiorense, em Campo Maior, no passado dia 2 de Março, a contar para o «Nacional» da 3.ª divisão. O facto de a partida ter estado interrompida exactamente 42 minutos, devido ao temporal que se fazia sentir, foi o argumento, considerado válido, apresentado pelos ribatejanos, pelo que o encontro terá de ser repetido.

Por outro lado, o CT deliberou considerar improcedente o protesto do Sanjoanense em relação ao jogo disputado em Vale de Cambra, com o Valecambrense, a contar também para o Campeonato Nacional da 3.ª divisão (série B).

Portimão desfalcado

Embora o técnico Manuel de Oliveira já possa contar com Mirobaldo, Vítor Gomes e Tobica (recuperados de lesões) o Portimonense está, perante o Sporting, impedido de exibir o guarda-redes Jorge, lesionado em encontro particular. O exleão Valter ocupará o seu lugar.

Sporting em autocarro

Depois do treino desta manhã em Alvalade, a turma do Sporting parte para Portimão, de autocarro, desalcada de Inácio, Fidalgo e Zezinho (lesionados).

Juvenis em Alverca

Realiza-se hoje a primeira jornada do 3.º Torneio Primavera/80 de futebol juvenil promovido pelo Alverca e que decorrerá no campo do clube organizador, com o seguinte programa de jogos: Real Benfica - Vilafranquense, às 15; Sporting - Quinta do Morgado, às 16: Benfica -Leões dos Olivais, às 17, e Alverca - Azambuja, às 18 horas.

Treinadores em cegarrega

Cresce o movimento em torno da situação futura dos treinadores: diz-se que Mário Lino já está firme no Braga, (levando como adjunto Assis, que está no Atlé-

Continua na pág. 18

Reis Pinto demitiu-se

O professor Reis Pinto, director-geral dos Desportos, apresentou ao secretário de Estado da Juventude e Desportos a resignação do cargo, alegando «motivos particulares».

Devido a assuntos importantes da minha vida particular, solicitei,ontem ao secretário de Estado que apresentasse ao ministro o pedido de resignação do cargo – disse Reis Pinto.

O director-geral dos Desportos desmentiu formalmente que o seu pedido de demissão tivesse sido motivado por **qualsquer outras razões.** Todavia, fontes da DGD dizem que, para a demissão de Reis Pinto, poderiam ter contribuído **a tomada de algumas decisões, sem o seu conhecimento prévio.**

As mesmas fontes acrescentaram que se **vive um ambiente de certo suspense na direcção-geral** e revelaram que está prevista para 2.ª-feira uma reunião, com a presença de Reis Pinto e dos seus colaboradores mais directos. Reis Pinto entrou para a DGD em 1976, integrado no elenco do primeiro Governo constitucional.

Reis Pinto disse à ANOP que a sua demissão era **uma situação diferente de uma demissão relacionada com questões de orientação. O tempo que dedico à minha actividade profissional** (acrescentou) **é de todo incompatível com problemas familiares que necessitam urgente resolução. Por isso solicitei atenção para este pedido** – sublinhou.

Reis Pinto afirmou que procurou cumprir com determinação as suas funções. **Gosto de ser o primeiro a entrar nos serviços e o último a sair e não poderia passar agora a entrar ao meio-dia para sair ao meio-dia e dez** – disse.

O golo do Bessa

Madeira em polvorosa

A Madeira (nomeadamente os adeptos do Marítimo) continuam «em brasa» pelo facto de o seu clube mais representativo ter sido muito castigado, na sequência dos incidentes que rodearam o contestado golo de «livre indirecto», logrado pelo Boavista, no Bessa, no duelo com a formação funchalense.

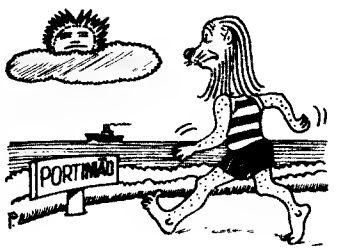
O Marítimo já entregou o protesto na Federação de Futebol, considerando que o seu guarda-redes Quim não tocou na bola e, portanto, o pontapé directo de Vítor Baptista que levou a bola às malhas não deve ser considerado golo. Ao mesmo tempo, a Secretaria Regional de Educação e Cultura pediu um inquérito aos acontecimentos no parque do Boavista, especialmente à actuação do árbitro Celestino Alexandre.

Entretanto, a Associação de Futebol do Funchal promove a «Taça da Cidade», em que estão inscritos o Marítimo, Nacional, União, Sporting, Académico e Lazareto, com os jogos a contribuírem para atenuar as penalidades federativas a Rui Lopes, Valter e Fernando Santos.

O Marítimo, que vai anexar ao processo apresentado na Federação uma torrente de críticas e relatos radiofónicos recriminativos do árbitro de Vila Real, está já de posse de um filme feito no Bessa onde, em relação ao controverso lance, «se vê claramente que apenas Vítor Baptista tocou na bola e nunca qualquer jogador da Madeira».

Simultaneamente, parece propósito de Fernando Santos se retirar do futebol profissional para se empregar na Sociedade Estoril-Sol.

O traço de Pargana



Um banho para o comandante?

DECORAÇÃO

CURSO PRÁTICO DE BRICOLAGE TAPEÇARIA/CERÂMICA/ESMALTAGEM. A OCUPAÇÃO SAUDÁVEL DOS TEMPOS LIVRES E O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE CRIATIVA DE UMA FORMA SIMPLES, PRÁTICA E ACESSÍVEL — ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO — DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 9 ÀS 20.30.

CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loule 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40345

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos serviços municipalizados avisam-se todos os consumidores, que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 30 (domingo), das 8 às 14 h, nas seguintes localidades:

Tojal — Bucelas — Bemposta.

Este corte afectará o abastecimento de águas às povoaçoes em causa.

Serviços Mun. da Câm. Mun. de Loures 26-3-80

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETUBAL

MOÇÃO

Têm as Autarquias, na generalidade, a nível de todo o País, vindo a tomar posição quanto à necessidade de se criar efectivamente um Poder Local democrático.

Na realidade,sem um Poder Local autêntico, não existirão jamais as condições necessárias para uma gestão correcta e eficiente das Autarquias no sentido da resolução concreta dos problemas das populações.

Para que isso aconteça há necessidade urgente da aplicação de leis que definam claramente não só os campos de intervenção do Poder Central e dos Poderes Regional e Local, como as formas de cooperação entre eles, pondo-se assim fim à anárquica indefinição reinante. Por outro lado há que consolidar atribuições e competências das Autarquias, alargar as suas áreas de intervenção a domínios em que só a descentralização assegurará uma maior participaçao das populações locais, uma mais acentuada economia de meios e um mais acelerado ritmo de desenvolvimento regional e local. Há ainda e também que aplicar integralmente a Lei das Finanças Locais pois a autonomia administrativa efectiva pressupõe necessariamente autonomia financeira, pois para além dos poderes de investir é imperioso que existam os meios de investir.

Assim,a Assembleia Distrital de Setúbal em sua reunião ordinária de 26 de Março delibera:

1. Reclamar à Assembleia da República a confirmação integral da lei de delimitação de responsabilidades do poder central e local em matéria de investimentos.

2. Exigir ao Governo a aplicação integral da Lei das Finanças Locais, tendo em conta as novas responsabilidades que a lei de delimitação de competências conferirá ao poder local.

3. Exigir ao Governo a abertura de linhas de crédito às autarquias, com juros altamente bonificados,tal como estabelece o n.º 6 do artigo 15.º da Lei n.º 1/79.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

Setúbal, 27 de Março de 1980.

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Electrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1501 arquivo 3861, para o estabelecimento, no local e freguesia de Peroguarda, concelho de Ferreira do Alentejo, de uma linha de alta tensão a 15 kV, com 10 metros de apoio n.º 30, da linha do Posto de Corte de Ferreira do Alentejo para Alfundão (1.º troço), ao Posto de Transformação da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo para a captação de água de Peroguarda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul

Em 24 de Março de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larches Nunes

Atletismo: 160 a correr

Realiza-se amanhã, a V Estafeta Castelo de Vide-Portalegre organizada pela Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, através da DGD e do Inatel contando também com o patrocínio das edilidades de Portalegre e Castelo de Vide.

Esta iniciativa, que tem vindo a despertar assinalável êxito entre a juventude, conta este ano a sua quinta edição e é considerada a prova mais importante do calendário desportivo da Delegação Distrital de Portalegre da DGD. Estão já inscritas 32 equipas (160 atletas amadores vindos de todo o País). Esta estafeta que liga as duas localidades alentejanas, é percorrida na distância de 22 quilómetros, comportando 5 percursos. A partida dos atletas para o primeiro percurso será dada às 11 horas na Praça D. Pedro V (em Castelo de Vide) estando prevista a chegada dos atletas a Portalegre (Avenida das Forças Armadas) a partir das 12 e 05.

No Maputo

Nove países africanos participam no Torneio Internacional de Atletismo que a federação moçambicana da modalidade organiza hoje e amanhã e na província de Maputo. Para além de Moçambique, estão presentes Angola, S. Tomé e Príncipe, Tanzânia, Zâmbia,Botsuana Lesotho, Suazilândia e Madagáscar.

Suspeita de fraude

Armin Hary (43 anos) o primeiro homem do mundo que correu os 100 metros em dez segundos, encontra-se sob suspeita de ter sonegado 1,8 milhoes de dólares à igreja católica alemã. Segundo diligências da Polícia de Munique, anunciadas na capital da Baviera, Armin Hary e outro homem (de 52 anos) teriam escamoteado 3,2 milhões de marcos à Arquidiocese de Munique - Freising num negócio de imobiliários Hary foi deixado em liberdade após o pagamento de uma fiança.

Dirigismo

Os novos corpos gerentes da Associação Portuense de Atletismo, com António Dias Gomes, a presidir à assembleia geral, foram eleitos: Henrique Costa, Dionísio Pereira e Carlos Castanheira, lideram. (respectivamente) a Direcção, o Conselho Jurisdicional e o Conselho Fiscal daquela associação

Anacleto Pinto: um favorito na maratona

CNID distingue

O Clube Nacional da Imprensa Desportiva (CNID) procede segunda-feira a entrega dos prémios relativos a 1978 e 1979, durante um jantar que se realizara num restaurante de Lisboa

O CNID, organismo que conta entre os seus associados com a maior parte dos jornalistas desportivos nacionais, fará entrega dos prémios a Oliveira (futebolista do ano-1978) e Costa (1979), a Fernando Mamede (atleta do ano – 1978 e 1979) e Teresa Figueiras (revelação do ano – 1978) e a Alexandra Silva (1979).

FIM-DE-SEMANA

Diversos – Amanhã: Festival desportivo integrado nas comemorações da promulgação da Constituição da República na Praça do Comércio, a partir das 9 horas.

Andebol – Hoje: Taça de Portugal (masculinos) – Oitavos-de final (jogo em atraso): FC Porto – União de Leiria (pav. Antas, 18 e 30). Jogo particular: Benfica – Belenenses (seniores), no pavilhão da Luz, às 17 e 30.

Atletismo – Amanhã: «Maratona do Algarve», com partida (8 horas) e chegada a Faro, neste caso junto ao quartel dos Bombeiros Voluntários. Torneio de abertura da Associação de Lisboa, no Estádio Nacional, a partir das 15 e 30 de ambos os dias.

Automobilismo – Amanhã: Rali Internacional da Figueira da Foz – 1.ª etapa, às 9 e 01 junto do Turismo da Figueira da Foz; 2.ª etapa, às 20 e 30 no mesmo local, onde se dará a chegada às 22 e 42. 4.º Troféu Nacional Pop-Cross 1980, em Almada, amanhã (11 horas).

Basquetebol – Campeonato Nacional Masculino da I Divisão - Grupo A – Hoje: Sporting – G. Figueirense (18), Atlético – Benfica (18) e Sangalhos – FC Porto (18.15, com transmissão da 2.ª parte pela TV). Amanhã: Atlétic – G. Figueirense (17.30) e Sporting – Benfica (17.30). – Grupo B - Hoje: Conimbricense – SLO/Grundig (18), Olivais – Algés (18) e CDUL – Barreirense (17.30). – Amanhã: Olivais - SLO/Grundig (17.30) e Conimbricense – Algés (17.30). Hoje – Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – Norte: Académica – Guifões (pav. univ. 21). Leça FC – Vilanovense (pav. Leça, 21) e Salesianos – Galitos (pav. Gaia, 17). – Sul: GD Quimigal - Os Belenenses (18). Hoje – Campeonato Nacional da III Divisão – final: Sanjoanente – Scalipus (pav. Leiria, 21). Amanhã: Campeonato Nacional Feminino da II Divisão - Final: Fisica do Norte – Desportivo da Covilhã (pav. univ. de Coimbra 18). Torneio Internacional Feminino no pavilhão de Olivais, em Coimbra – Hoje: Selecção de Cadetes – CIF, às 9 e 30; selecção de esperanças de Coimbra – Escolápios (Espanha), às 11 horas - Amanhã: CIF – Esperanças de Coimbra, às 9 e 30 Selecção de Cadetes – Escolápios, às 11

Ciclismo – Amanhã: Prova «Calçado Zala» da Associação de Braga, para seniores A e B, com partida às 9 e 30.

Ginástica – Amanhã: Campeonato Nacional de mini-trampolim, para juvenis, juniores e seniores, no pavilhão do Sporting de Espinho, a partir das 9 horas

Halterofilia – Hoje: Fase regional da Taça Halterofilia, nos pavilhões do FC do Porto, Ginásio Figueirense, Luso do Barreiro e Instituto Nacional dos Desportos.

Hóquei em campo – Hoje: Comemorações do 4.º aniversário da promulgação da Constituição da República, promovidas pela Junta de Freguesia de Benfica: Futebol Benfica – Benfica (seniores), no campo Francisco Lázaro, às 15.

Hóquei em patins – Hoje: Congressos extradordinário e ordinário no Hotel Flórida, às 14 e às 17 horas. Hoje/Amanhã: Treinos da selecção de seniores no pavilhão da Salesiana, às 17 e 21 de ambos os dias.

Judo – Amanhã: Campeonato do CSIT, no Liceu Pedro Nunes, às 14 e 30.

Lutas – Hoje: Torneio de Principiantes, estilo greco-romana, para juniores, esperanças e sniores, no Ateneu Comercial de Lisboa a partir das 15. Amanhã: Torneio de apuramento para o Campeonato Nacional, na Guarda.

COLECTIVIDADES

Leixões Sport Clube

O Leixões Sport Clube foi declarado entidade de utilidade pública por despacho do primeiro-ministro A declaração do Conselho de Ministros, de 19 de Março, foi já publicada no «Diário da República».

VOZ DO OPERÁRIO

TERÇA-FEIRA, 1 DE ABRIL — ÀS 21 HORAS

CONVITE

AOS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO DO DISTRITO DE LISBOA

DEBATE PUBLICO

A CONSTITUIÇÃO E A REFORMA AGRÁRIA

INTERVENÇÕES DE:

— FLORIVAL LANÇA — MEMBRO DO SECRETARIADO DA CGTP-IN E COORDENADOR DA USL.

— JERONIMO DE SOUSA — MEMBRO DO SECRETARIADO DAS CT's DA CIL

— MANUEL VICENTE — MEMBRO DO SECRETARIADO DA CGTP-IN E DA FED. DOS SINDICATOS AGRÍCOLAS

PARTICIPAÇÃO DE:

MEMBROS DE UCP's E COOPERATIVAS AGRÍCOLAS, SECRETARIADO DA CGTP-IN, DEPUTADOS À ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, DEPUTADOS À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, MEMBROS DO TRIBUNAL CÍVICO, JORNALISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS, DIRIGENTES SINDICAIS E OUTRAS PERSONALIDADES DA VIDA PÚBLICA NACIONAL.

CGTP INTERSINDICAL

TODOS À VOZ DO OPERÁRIO

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA

UNIDOS NA LUTA · NA UNIDADE OS TRABALHADORES AVANÇAM

Nacional de basquetebol

Todos os olhos na Bairrada

Termina neste fim-de-semana a fase final do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol, a prova mais controversa e competitiva de sempre da bela modalidade. O encontro indiscutivelmente mais importante (e que por si só pode decidir a conquista do título) realiza-se na Bairrada, entre o Sangalhos e FC Porto. Se os portistas vencerem, desde logo garantirão a posse do 1.º lugar final. No caso, a revalidação, visto o ceptro estar de posse dos «azuis e brancos» desde a época passada, conquistado ao Sporting na temporada anterior.

A equipa portuense (que goza de boa saúde física) a despeito de visitante é favorita à vitória. Por sua vez, o Sangalhos, com o seu principal «suport» (o americano Bill) ligeiramente «tocado» num pé, pode vir a ressentir-se da colaboração menos activa do seu «gigante», um jogador influentíssimo no equilíbrio defensivo-atacante dos bairradinos, excelente tabeleiro e eficiente lançador.

é, de todas as maneiras, um jogo que poderá decidir o torneio. O Sporting, independentemente do seu natural empenho, desviará hoje, perante o Ginásio, as suas atenções para o que se passar na Bairrada. Porque o jogo de Sangalhos principia 15 minutos mais tarde do que o de Alvalade, os jogadores e técnicos leoninos podem ver (directamente, através da TV) os últimos minutos da partida de Sangalhos e continuar a alimentar (ou não) esperanças quanto, à conquista do campeonato. Consoante o desfecho do jogo da Bairrada, o Sporting pautará a sua actuação no desafio de amanhã, face ao Benfica. As perspectivas são)parece-nos) pouco animadoras para os «leões» em face das maiores possibilidades do FC Porto frente aos sangalhenses.

Os outros encontros tomam uma feição de muito menos interesse perante a transcedência do desafio de hoje, na terra do bom espumante.

No que respeita à série dos últimos, decidida a despromoção do Conimbricense e do CDUL, haverá alguma curiosidade em saber qual será o campeão do grupo B: SLO/Grundig e Olivais são os principais candidatos, mas porque a turma de Coimbra recebe amanhã a orientalista, tem mais hipóteses de ser a «campeã dos últimos».

Derradeiros jogos da prova, para hoje, na série dos primeiros: Sporting - Ginásio (18), Atlético -Benfica (18) e Sangalhos - FC Porto, (18 e 30). Aamanhã:. Atlético - Ginásio e Sporting - Benfica (ambos às 17 e 30). Série dos últimos (hoje): Conimbricense - SLO-Grundig, Olivais -Algés e CDUL - Barreirense (17 e 30). Aamanhã: Olivais - SLO/Grundig e Conimbricense - Algés.

Torneio em Abril

Benfica, Sporting, Barcelona e Estudiantes de Madrid são as equipas participantes no Torneio Ultimóvel de Basquetebol, que se inicia no pavilhão de Alvalade, no dia 11 de Abril. O Torneio, apresentado à Imprensa no Estádio da Luz, terá duas jornadas no pavilhão da Alvalade (nos dias 11 e 13) e uma no pavilhão da Luz (no dia 12).

Trata-se do torneio internacional «mais importante» até hoje realizado em Portugal, segundo a opinião de José Nunes, um dos responsáveis pela organização, dado o valor das equipas estrangeiras. O Barcelona, que já conquistou o campeonato espanhol várias vezes, é a segunda maior potência basquetebolística de Espanha, logo após o Real Madrid que, na quinta-feira, em Berlim, conquistou a Taça dos Campeões Europeus, pela sétima vez.

No último campeonato de Espanha, o Barcelona ficou em 2.º lugar e, recentemente, cometeu a proeza de eliminar o Real Madrid da Taça Espanhola, depois de empatar a 93 pontos em Madrid e vencer no seu campo por vinte pontos de diferença (105-85).

Os Estudiantes de Madrid obtiveram o 6.º lugar na última edição do campeonato de Espanha, o que demonstra a qualidade da equipa que estará em Lisboa.

Da equipa do Barcelona fazem parte dois norte-americanos: Bob Guyette (2,05 metros) e Mike Philipps (2,08 metros), o segundo melhor marcador no último campeonato, atrás do seu compatriota Meister, do Real Madrid.

Na ausência de De La Cruz e San Epifanio, convocados para os treinos da selecção espanhola com vista aos Jogos Olímpicos, Flores (89 vezes «internacional» senior) Sibilio (dominicano com passaporte espanhol pré-qualificado para a selecção) e Farfan («internacional» junior e uma das grandes promessas do basquetebol espanhol) são as figuras principais da equipa.

Do «plantel» dos Estudiantes de Madrid fazem parte dos «internacionais» José Luis Beltran (quinze vezes), Vicente Gil (vinte vezes e segundo base da selecção) e os «internacionais» juniores Rodriguez, Piñedo, Lafuente e Martin, além do norte-americano Larry Gibson (2,08 metros).

O Sporting apresentará a sua equipa habitual, enquanto o Benfica, (sem os brasileiros Chupeta e Buleta, que regressam ao seu país no final do campeonato nacional) será reforçado com um ou dois jogadores de outra equipa, entre os quais um norte-americano.

No decorrer da reunião foi salientado o impacto que o torneio poderá ter junto das camadas jovens, razão por que irão ser distribuídos quatro mil bilhetes gratuitos para os estudantes das escolas da capital. Os treinadores também não foram esquecidos pela organização, que no dia 12 (segunda jornada do torneio) organiza, às 22 horas, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, um «meeting» para técnicos.

O programa da competição é o seguinte: 11 Abr (sexta-feira), a partir das 21 horas, em Alvalade: Benfica - Estudiantes e Sporting - Barcelona; 12 Abr (sábado), a partir das 15 horas, na Luz: Sporting - Estudiantes e Benfica - Barcelona; 13 Abr (domingo), a partir das 18h15, em Alvalade: Sporting - Benfica e Barcelona -Estudiantes.

Torneio conimbricense

A selecção nacional de cadetes e o CIF ficaram apurados para a final do Torneio Internacional de Basquetebol que se está a realizar em Coimbra. No pavilhão do Olivais, que apresentava uma razoável assistência, a selecção nacional de cadetes não teve dificuldades em bater as «esperanças» de Coimbra por 82-51, com 36-22 ao intervalo.

Sob a direcção dos árbitros Hilário Ramos e Manuel Ferreira (da Comissão de Árbitros de Coimbra) as equipas alinharam e marcaram:

Selecção Nacional de Cadetes: Alexandra (2), Margarida (6), Isabel (2), Maria João (6), Eurídice (11), Ana Silva (19), Teresa (24), Aurora (2), Margarida Lopes (8) e Isabel Pascoal (2).

Esperanças de Coimbra: Cristina (10), Graça Namora (1), Maria Coimbra (6), Eduarda (18), Margarida (2) e Virgínia (14).

O CIF bateu o Esculapius de Madrid por 70-59, com 35-23 ao intervalo, e aguentou muito bem o esforço final das espanholas. Jogaram e marcaram:

CIF: Pratas (8), Isabel Santos (22), Mac Donald (2), Ana (3), Marina (16), Isabel Pais (2), Teresa (6), Vanda (4), Maria Santos (5) e Suzana (2).

Esculapius de Madrid: San (1), Benito (11), Rebollar (6 Alonso (23), Salvadores (6), Ai mazar (6) e Ruiz (6).

Arbitraram Carlos Abrantes António Gaspar, da Comissão d Árbitros de Coimbra.

Hoje, o Esculapius defronta a «esperanças», para apuramento do 3.º e 4.º classificados, jo gando depois para o 1.º lugar selecção nacional de cadetes e CIF.

Açores Incrementa

A Secretaria Regional da Edu cação e Cultura dos Açores através da Direcção Regional de Educação Física e Desportos promove a deslocação a Lisboa de professores de educação física a fim de participarem num Seminário de Metodologia do Basquetebol organizado pe Gabinete de Basquetebol do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa e que decorrerá de 31 do corrente a 4 de Abril. Os professores daquela região, que se deslocam a este seminário, trabalharão futuramente na expansão extra-escolar desta modalidade desportiva.

Futebol Clube do Porto: a um passo do título

CONVERSAÇÃO

ALEMÃO/INGLÊS/FRANCÊS

- PROFESSORES DE ORIGEM
- AULAS EM GRUPOS REDUZIDOS
- NOVOS MÉTODOS DE ENSINO

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 às 20.30

CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS
SCARL
Av Duque de Loule 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40345

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

III CURSO INTENSIVO
DE SAÚDE PÚBLICA
PARA ENGENHEIROS MUNICIPAIS

A Escola Nacional de Saúde Pública realiza, de 5 a 29 de Maio do corrente ano, o III Curso Intensivo de Saúde Pública para Engenheiros Municipais, destinado exclusivamente a técnicos de engenharia (Engenheiros e Engenheiros-Técnicos) de Câmaras Municipais e de Serviços Municipalizados.

Os interessados deverão contactar os serviços da Câmara Municipal onde trabalham, os quais dispõem de todos os elementos de informação necessários.

Lisboa, 5 de Março de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
a) Aloísio M. Coelho

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETUBAL

MOÇÃO

A importância histórica e cultural da obra do grande Poeta Português Luís Vaz de Camões levou-o a acumular bens, que milhares e milhares de homens não têm conseguido delapidar.

A tentativa mais recente foi levada a cabo pelos pseudo-intelectuais fascistas, que pretenderam distorcer a verdade histórica e cultural da obra Camoniana, jogando com uma das obras mais significativas da Literatura Portuguesa e Universal — Os Lusíadas — numa perspectiva colonialista e de nacionalismo fascista, manipulando abusivamente o espírito dessa obra que, pela sua pureza e verdade, de modo algum se identifica com o espírito deformado e falso que os governantes fascistas quiseram fazer crer.

Camões foi um grande artista e não um cortesão. Os poderosos e privilegiados do seu tempo marginalizaram-no, perseguiram-no prenderam-no e remeteram-no à maior miséria.

Camões nasceu pobre, viveu pobre e morreu mais pobre ainda.

Foram detentores do Poder de então, avós distantes, dos poderosos do fascismo recente, os responsáveis pela sua condição de humilde e oprimido.

Ontem dizia Camões «E dizei lá que entre os Portugueses, alguns traidores houve algumas vezes». Verdade dura Camões repetiria aos que sem escrúpulos se quiseram apoderar do valioso Património Cultural legado por esse grande Poeta do Povo que como disse Eugénio de Andrade, «deu à Língua Portuguesa este aprumo de vime branco, este juvenil ressoar de abelhas, esta graça súbita e felina, esta modulação de vagas sucessivas e altas, este mel corrosivo da melancolia. Daí ser raro o verso português digno de tal nome que as águas Camonianas não tenham molhado de luz, desde as mais ásperas das suas consoantes às suas vogais mais brandas».

Comemorar agora o IV Centenário da morte deste vulto da Cultura Portuguesa é uma obrigação nacional e patriótica, fazendo chegar às grandes camadas populares a imagem de um Poeta do Povo, da Pátria Portuguesa e de um grande homem do Renascimento.

Camões, como homem do Renascimento, no qual se formou o novo pensamento filosófico e científico, ligado à observação da natureza e à experiência, foi reprimido pelas forças reaccionárias dessa altura, nomeadamente através da Inquisição.

Na sua obra podemos vê-lo, também, como pensador ligado à corrente mais progressista do seu tempo, podendo-se observar um pensamento de tipo dialéctico, a exaltação do espírito da descoberta, do saber da experiência feito, de crítica da injustiça.

Estamos no IV Centenário da morte de Camões e, comemorar Camões é um dever revolucionário dos que pretendem incrementar a Cultura Portuguesa, promover o Património Cultural nacional e a vida cultural em geral.

Comemorar Camões é sem dúvida, um contributo para a democratização da cultura no sentido de promoção e acesso aos bens culturais e de incentivo à criação cultural.

Comemorar o IV Centenário da morte de Luís Vaz de Camões é uma forma de criar condições para a intervenção das grandes massas populares, é para que os trabalhadores tenham acesso ao património cultural e ao progresso cultural, em geral.

Comemorar Camões e a sua obra é uma obrigação moral, revolucionária e patriótica da Assembleia Distrital de Setúbal e de todos os Concelhos do nosso Distrito, porque se comemora um Património erguido por um artista, por um homem, por um perseguido e por um oprimido tal como milhares e milhares de trabalhadores da nosssa terra e do nosso País que, como Camões nasceram pobres e lutam progressistamente para não morrerem na miséria.

Esta moção foi aprovada por unanimidade e aclamação na sessão de 26 de Março de 1980.

Setúbal, 27 de Março de 1980

que Camões Comemoramos

Encontro debate sobre Camões a sua época a sua obra

Com a participação
de
A. Borges Coelho
Armando Castro
Oscar Lopes
no
TEATRO ABERTO
2.ª Feira, 31 de Março
pelas 21.30 horas

Promovido pelo Sector Intelectual
da ORL do PCP

"Placard"

Natação: madeirenses estagiam

Uma turma de nadadores do Nacional da Madeira vai estagiar nas Canárias.

Boxe perde

Dois pugilistas amadores portugueses foram vencidos no quinto Torneio Internacional de Boxe em França, que entrou nas meias finais. Pedro Guerra foi derrotado aos pontos pelo egípcio Azzab (num combate de mini-moscas) e Alberto Silva perdeu com o romeno Cuau (por desistência ao segundo «assalto», numa luta na categoria de pigeiros).

Nacional hoquista

Resultados dos jogos da 15.ª jornada do Campeonato Português de Hóquei em Patins da 1.ª Divisão, na Zona Norte: Sanjoanense - Riba d'Ave, 9-4; Infante de Sages - Juventude de Viana, 5-1; Carvalhos - FC Porto, 2-3; Oliveirense - Invicta, 5-0 e AC. Espinho - Valongo, 4-2. Classificação actual: Porto, 42 pontos; Oliveirense, 35 (menos um jogo); Sanjoanense, 34; Valongo, 31; Invicta, 30; Juv. Viana, Carvalhos e Inf. Sagres, 26; Ac. Espinho, 24 (menos um jogo) e Riba d'Ave, 21. Zona Sul: Campo de Ourique - Alenquer, 8-5; Oeiras -Belenenses, 3-5; Cascais - Benfica, 4-9; Sesimbra - Parede, 6-2 e Paço de Arcos - Sporting, 2-3. Classificação actual: Benfica, 40 pontos; Sporting, 36; Sesimbra, 35; Cascais e Belenenses, 33; Alenquer, 29; Paço de Arcos, 26; Oeiras, 25; Parede, 24 e Campo de Ourique, 19.

Atletismo agita-se

Enquanto o famoso campeão britânico Tony Simmons treina, na Aldeia das Açoteias (Algarve), o presidente Mário Paiva é reconduzido eleitoralmente no comando do executivo da Associação de Atletismo de Lisboa.

A Federação Internacional de Atletismo Amador decidiu que o primeiro campeonato do Mundo se disputará em Helsínquia (Finlândia) em 1983. Os membros da FIAA, reunidos em Paris, elegeram a cidade de Helsínquia em vez se Stuttgart (Alemanha Federal) com 11 votos a favor e seis contra.

Os atletas que participaram na estafeta Lisboa-Faro, promovida pela Juventude Adventista Portuguesa (JAP), chegaram a Faro. Os doze jovens atletas percorreram o percurso de 300 quilómetros em 23 horas e meia: cada um deles percorreu cerca de 25 quilómetros.

A «Estafeta da Temperança» marcou o início do Congresso da JAP, em Faro, do qual faz ainda parte uma exposição sobre tabaco e saúde e um plano de cinco dias para deixar de fumar.

Os jovens da JAP pugnam pela recusa do tabaco, do alcóol e da droga, propondo-se ajudar todos os que desejam libertar-se «desses venenos e tiranias».

Os atletas foram recebidos, à chegada a Faro pelo presidente da Câmara (Marciano Nobre) e pelo vereador responsável pelo pelouro da Cultura (Negrão Belo).

Esqui de 1.ª

O austríaco Huberet Nueper conquistou a «Taça do Mundo» de saltos de esqui ao obter o terceiro lugar no concurso de Strobske Pleso, última prova da época. O seu compatriota Ramin Kogler venceu a prova, com 239,8 pontos, confirmando a segunda posição na «Taça do Mundo».

No segundo lugar classificou-se outro austríaco: Hans Millonig, com 237,9 pontos, contra 236,2 de Hubert Nueper. Na «Taça do Mundo», Nueper totalizou 238 pontos, contra 220 de Kogler e 130 do polaco Stanislav Bobak.

Correr sobre patins

A Federação Portuguesa de Patinagem organiza, no dia 5 de Abril, no pavilhão da Siderurgia Nacional, no Seixal, o «Torneio da Páscoa 1980». aberto a todos os patinadores, filiados ou não, em representação de clubes ou individualmente e de ambos os sexos, inserindo-se a prova na linha de relançamento das corridas de patins em Portugal.

Durante o torneio a Comissão Técnica da FPP observará os tempos obtidos para começar a formar a selecção que, eventualmente, venha a participar nos próximos campeonatos da Europa (em Junho, na Inglaterra).

Natalya Petrusyova, da União Soviética, melhorou em Alma Ata (URSS) o recorde mundial dos mil metros de patinagem de velocidade. Petrusyova (27 anos), vencedora dos mil metros dos Jogos Olímpicos de Lake Placid, cobriu a distância em 1 minuto 23,1 segundos. O anterior recorde fora estabelecido, também em Alma Ata, pela sua compatriota Tatyana Barabadh.

«Taça Korac»

Arrigoni Rieti (IT) ganhou a final da «Taça Korac» de basquetebol, ao vencer o Cibona Zagreb (Jug) por 76/71, em Liège.

«Volta» às voltas

Mais dois finais de etapa estão escolhidos para a «Volta a Portugal»: Curia e Alpiarça.

Bólidos em despique

O inglês John Fitzpatrick e o norte americano Dick Barbour venceram as «Doze Horas de Sebring» em automóvel com três voltas de vantagem sobre Ted Field e Danny Ongais. Fitzpatrick e Barbour (Porche 935 Turbo) completaram 2.117 quilómetros, à média horária de 176,250 quilómetros. Field e Ongais completaram 250 voltas, mais três que os terceiros classificados, Don e Bill Whittington. Nas posições imediatas classificaram-se John Paul-Al Holbert-Preston Henn e Bobo Akin-Roy Woods-Skeeter Mckitterick.

Os Porsche 935 Turbo ocuparam as cinco primeiras posições e ainda as 7.ª e 8.ª e 10.ª.

Futebol

Continuação da pág 15

tico), que Fernando Peres se transfere para o comando do Vitória de Guimarães (o defesa Barrinha irá a seu lado), que António Teixeira transita para o Boavista e Manuel de Oliveira tomará a chefia do Vitória de Setúbal.

Belenenses desfalcado

Cepeda e Amaral, «tocados» num treino durante esta semana, não alinham face ao Benfica e, provavelmente, não poderão efectuar a viagem particular a Moçambique, aprazada para segunda-feira. Em contrapartida, Juca já deve poder contar com Esmoriz e Sambinha, dados como recuperados pelo Departamento médico do Belenenses.

Reinaldo de fora

Reinaldo (um pontapé mal dado no jogo com o Estoril) continua afastado dos treinos dirigidos por Mário Wilson. Uma oportunidade para o brasileiro César exibir, face aos «azuis», as suas aptidões de goleador

Jesus convidado

Jesus (União de Leiria) está convidado pelo Sporting de Espinho, para a futura temporada.

Norton e o Estoril

Norton de Matos e o vice-presidente do Standard de Liege (da Bélgica) chegam segunda-feira a Lisboa, para ultimar os pormenores da transferência daquele futebolista para o Estoril-Praia. O presidente do clube da Costa do Sol (José Benito Garcia) diz que já existe acordo com o jogador e com o Standard para a cedência definitiva do «passe» de Norton de Matos, restando apenas a resolução de aspectos burocráticos relacionados com a modalidade de pagamento da verba acordada.

O presidente do clube belga era esperado ontem em Lisboa, mas a viagem foi cancelada, porque o Standard disputa hoje um encontro da «Taça da Bélgica».

Salão inter- cimenteiras

A Casa do Pessoal da Cimpor (Pataias, Marinha Grande) vai organizar, nos dias 4 e 5 de Abril, um torneio de futebol de salão intercimenteiras, no pavilhão gimnodesportivo de Alcobaça. Vão estar em acção 200 atletas-trabalhadores distribuídos por 16 equipas.

Campeonato inglês

O Everton foi batido em casa pelo Arsenal, por 1-0, em jogo a contar para o campeonato inglês da 1.ª divisão.

Liga Europeia?

Alguns clubes da 1.ª divisão inglesa desejam a criação de uma Liga Europeia, que poderia ser interessante para os espectadores e contribuiria para superar algumas dificuldades financeiras. Peter Taylor (treinador do Nottingham Forest, campeão da Europa), propôs uma reunião das melhores equipas de Inglaterra, Holanda, Alemanha Federal, França, Bélgica e dos países escandinavos, para discutir a criação da Liga. Deduz-se, desta proposta de Taylor, que não serão levados em conta os clubes espanhóis, italianos e portugueses.

Apostas mexem

Os apostadores ingleses continuam a considerar a selecão italiana como a grande favorita para o campeonato da Europa de futebol, cuja fase final se realiza em Itália, em Junho. Em 2.º lugar, figura a Alemanha Federal e, em 3.º, a Holanda, seguindo-se a Inglaterra, equanto a Grécia aparece em último lugar.

Os pormenores das apostas são os seguintes: Itália, 9-4; Alemanha Federal, 5-2; Holanda, 7-2; Inglaterra, 5-1; Checoslováquia, 10-1; Bélgica, 16-1; Espanha, 20-1 e Grécia 100-1.

Campeonato brasileiro

Resultados dos jogos a contar para o campeonato brasileiro de futebol, na série A: Cruzeiro - Botafogo do Rio, 2-1; Portuguesa -Remo, 0-2; CRB - Corintians, 1-2; Colorado - Bahia, 1-0 e Joinville - Operário, 4-0. Série B: Fluminense - Desportiva, 3-1; Ceará - Atlético de Minas, 2-1; Flamengo do Piauí - Palmeiras, 1-4; Vila Nova - Guarani, 1-1 e Vitória - América do Rio Grande do Norte, 8-1. Série C: Santos -Náutico, 4-1; Ponte Preta - Botafogo de Pernambuco, 6-2 e São Paulo de Rio Grande do Sul -Flamengo do Rio, 0-0. Série D: América do Rio - Nacional, 4-0; Grémio ; Atlético de Goiás, 0-1; Santa Cruz - Curitiba, 2-1 e Gama - São Paulo, 2-2.

Classificação na Série A: Corintians, 13 pontos; Colorado e Cruzeiro, 10; Botafogo (RJ), 9; Joinville e Remo, 8; Bahia e Operário (MS), 6; Portuguesa e CRB, 5. Série B: Atlético (MG) e Fluminense (RJ), 13; Palmeiras e Ceará, 9; Vila Nova, 8; Guarani e Vitória, 7; Desportiva e América (RN), 6 e Flamengo (PI), 4. Série C: Flamengo (RJ) e Santos, 11; Botafogo (PB) e Internacional, 8; Ponte Negra e Ferroviário, 7; Itabaiana, 6; Mixto e São Paulo (RS), 5 e Náutico, 3. Série D: Santa Cruz, 11; Coritiba e Grémio, 10; São Paulo (SP), 9; Vasco da Gama e Atlético (GO), 8; Gama, 7; América (RJ), 6; Nacional, 5 e Maranhão, 3.

«Taça holandesa

A Sparta qualificou-se para a meia-final da «Taça» Holandesa ao derrotar o Az67, por 1-0. Na meia-final o Sparta defronta o Feynoord, enquanto o Ajax joga com o PSV Eindhoven.

A Caixa Geral de Depositos e o Instituto de Apoio às Pequenas e Medias Empresas Industriais estao a promover um **concurso de projectos industriais** com o objectivo de o ajudarem a criar a sua propria empresa
Trata-se de uma oportunidade unica para quem tem iniciativa, capacidade de trabalho e um projecto viavel
Uma oportunidade que lhe vai permitir passar à acção!
Para efeito deste concurso, o pais foi dividido em oito zonas, seis no Continente e duas nas Regioes Autonomas
Participe à escala da sua região
Pode ganhar **1.000 contos** e obter o financiamento necessario à realização do seu projecto

Dirija-se, quanto antes, a CGD ou ao IAPMEI e peça informações

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

Cultura e espectáculos

Trabalhadores de espectáculos vão ter federação

Entrevista com Fernanda Alves-da Comissão Nacional Organizadora do Congresso

Os trabalhadores da Actividade Cinematográfica, dos Espectáculos e da Música encontram-se empenhados na constituição da federação do seu sector. Tal passo representa para eles e para os seus sindicatos um passo decisivo no sentido de encontrarem resposta eficaz aos problemas que os afectam em termos profissionais e de condições de vida.

Assim, vão realizar, nos dias 3 e 4 de Abril, na Faculdade de Letras de Lisboa, o Primeiro Congresso dos Sindicatos dos Trabalhadores do Sector de Espectáculos constitutivo da Federação.

Sobre as razões e objectivos da iniciativa, fomos ouvir a actriz Fernanda Alves, da Comissão Nacional Organizadora do Congresso (CNOC).

«DL» – Como surgiu esta ideia?

FA – Em primeiro lugar, da constatação simples de que os trabalhadores da mesma área de actividade têm mais força juntos do que separados. Depois, da necessidade – sentida por toda a classe – de transformar a diversidade de actividades e profissões do nosso sector, não numa causa de fraqueza, mas num motivo de fortalecimento, com particular incidência na protecção no emprego, na contratação colectiva, na revisão das condições de trabalho e na actividade sindical na empresa.

Luta pela dignidade profissional

FA – Na verdade, poucos consumidores de espectáculos se apercebem do irrisório e do injusto das condições de instabilidade e insegurança em que decorre a nossa vida profissional: flutuação do mercado de trabalho, sujeição ao subemprego, contratos a prazo, etc.

A luta pela nossa dignidade profissional tem de acabar com tudo o que daí deriva, desde o baixo espírito competitivo até ao «salve-se quem puder», condições negativas que se repercutem fortemente no espaço cultural em que trabalhamos, cerceando a liberdade de criação artística e impedindo a plena realização socioprofissional.

«DL» – E que os leva a pensar que a federação pode remediar semelhante estado de coisas?

FA – O bom senso e a experiência. Como já foi dito, a ideia clara de que os trabalhadores da mesma área de actividades, sem abdicar das sua independência, características e esfera de acção específica, são mais eficazes juntos do que separados, nomeadamente no que se refere ao reforço da organização e a questões tão importantes como a negociação da contratação colectiva, a melhoria dos serviços prestados aos associados e a construção de uma sede onde seja possível instalar condignamente, não só a federação e os sindicatos, mas também estruturas sociais de apoio ao trabalhador (creche, cantina, biblioteca, sala de convívio, espaço onde possa ser montada toda a gama de espectáculos, etc.).

«DL» – Como têm reagido os trabalhadores a esta iniciativa das direcções sindicais?

FA – Bem, como era de esperar. Foi já discutido o projecto de teses com os trabalhadores do sector e eleitos os delegados ao congresso, onde se irá dar forma às aspirações da grande maioria.

Com efeito, nunca será demais insistir em que a realização prática dos direitos e garantias dos trabalhadores depende do êxito da constituição da nossa Federação e da sua capacidade de se dotar dos meios humanos e materiais adequados e uma acção mais eficaz do que aquela que tem sido possível aos sindicatos do nosso sector, que lutam com as carências de todos conhecidas.

A unidade é a grande arma dos trabalhadores

«DL» – Gostaríamos que falasse também das principais dificuldades que se vos têm deparado.

FA – Essas dificuldades são as que resultam da própria natureza do sector de espectáculos, caracterizado pela existência maioritária de empresas de pequena e média dimensão, o que dificiculta a organização dos trabalhadores e tem inúmeros reflexos negativos que vão desde a incorrecta perspectiva dos interesses de classe face ao patronato e ao Estado até à insuficiente formação profissional.

Para vencer estas dificuldades, a unidade dos trabalhadores é a sua grande arma, e nesse sentido a federação, coordenada por três sindicatos, será sem dúvida um factor importante na criação de mecanismos unificados e simplificados capazes de dar um contributo decisivo à resolução dos problemas do sector.

«DL» – A propósito de problemas: para além dos que já referiu, pode enumerar mais alguns?

FA – Saõ tantos, que é preferível aludir apenas àqueles que têm a ver com o jogo político e ecnonómico que nos é imposto (e para cuja definição das regras não fomos chamados). Segundo esse jogo, é natural e possível, no nosso meio, condenar à morte profissional um trabalhador, acabar com uma orquestra ou um circo, fechar um teatro ou um cinema, impedir que o público veja um filme.

Isso tem acontecido porque, na maior parte dos casos, o trabalhador ou trabalhadores envolvidos apenas contam, para defender os seus direitos, com a sua própria voz. Se transformarmos essas ilhas todas num continente, se o sindicato engrossar a voz do trabalhador e a federação tornar potentíssimo o clamor do sindicato, se negar os direitos a um bulir **de facto** com os direitos de todos – tornar-se-á exequível a conquista do lugar equitativo que deveria caber aos trabalhadores do sector de espectáculos numa sociedade livre e civilizada.

Um passo decisivo

FA – Assim todos os trabalhadores queiram considerar como sua a tarefa de constituir a federação e a encarem como um passo decisivo, sem o qual nenhum dos outros poderá ser dado.

«DL» – A que outros passos alude?

FA – Referirei, por exemplo, a denúncia e revisão dos contratos e portarias que regulamentam as nossas prestações de trabalho, a protecção especial aos trabalhadores nacionais, a regulamentação das gravações e do uso de «play-back» em espectáculos, na rádio e na televisão, a regulamentação do «direito de executante» – tudo coisas que só a federação, com a sua prática unitária, estará em condições de obter.

Admirar-se-á se lhe disser que em muitas áreas da nossa actividade não é aplicado qualquer regime jurídico das relações colectivas de trabalho, não existem regulamentos de segurança e higiene, tão-pouco se vislumbram programas mínimos para o emprego e formação profissional dos jovens ou incentivos e formas de apoio técnico à criação de empregos.

Só a federação poderá travar com a eficácia desejada o combate por regimes jurídicos justos dos salários mínimos garantidos, das relações colectivas de trabalho, da cessação de contrato de trabalho, dos contratos a prazo, das férias e feriados, das densidades de pessoal, da proteção e estatuto das cooperativas, das comissões de conciliação e arbitragem, do despedimento colectivo, do subsídio de desemprego, enfim, de tanta coisa cuja falta nos relega para uma situação social e profissional inadmissível.

«DL» – Pontualmente, a actuação inicial da federação irá pautar-se por que objectivos?

FA – Coordenação da actividade dos três sindicatos – Actividade Cinematográfica, Trabalhadores de Espectáculos e Músicos –, melhoria dos serviços prestados pelos sindicatos aos seus associados na base de um melhor conhecimento do sector, reforço da organização que permita uma melhor negociação da contratação colectiva, criação de meios técnicos e humanos ao dispor dos sindicatos para desenvolvimento das suas redes de delegados e delegações, cobrança de quotizações, formação e informação sindical, dinamização do aperfeiçoamento e formação profissional através da criação de estruturas apropriadas, construção de uma sede.

Finalmente, desejaria sublinhar que a dignificação profissional dos trabalhadores de Espectáculos tem a ver com a sua inserção na luta geral dos trabalhadores, conduzida pelo Movimento Sindical Unitário – e por isso passa também pelo êxito deste congresso constitutivo da federação.

Fernanda Alves: «Os trabalhadores têm mais força juntos do que separados»

1º CONGRESSO
DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES
DO SECTOR
DE ESPECTÁCULOS — F.E.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO SECTOR DE ESPECTÁCULOS

● Na unidade e organização e melhoria das condições de vida
● Pela cultura ao serviço do povo

Lisboa — Faculdade de Letras — 3 e 4 Abril 1980

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO

Curso de iniciação aos segredos da música

Um curso de iniciação aos segredos da música efectua-se entre 9 e 18 de Abril, sob a orientação de Rui Calapez e Carlos Trindade, no Centro de Cultura, em Lisboa.

Os dois jovens músicos, que têm actuado em sessões de improvisação no AR.CO, afirmam que o seu «atelier» será «um trabalho de exploração em grupo», em que se procurará descobrir as virtualidades da voz e dos instrumentos e aprender formas de anotação gráfica das ideias musicais.

O «atelier» funcionará durante sete sessões de duas horas, ao fim da tarde, não podendo o número de inscrições – a fazer no CNC até à Páscoa – ser superior a quinze.

Os participantes são convidados a trazer todo o tipo de instrumentos e dispositivos sonoros ao alcance da mão: eléctricos, acústicos, inventados, etc.

A dupla Calapez-Trindade actuou diversas vezes em público, no AR.CO, na Faculdade de Letras e também nos Encontros de Música Contemporânea da Gulbenkian.

Uma das suas actuações teve por título «Será que o piano quando está contente abana a cauda?».

Calapez orienta este «atelier» antes de partir para o estrangeiro para uma estada prolongada.

Canções de embalar por computador

Um matemático britânico instalou em sua casa um computador falante que, entre outras coisas, canta músicas de adormecer a um bebé de três semanas.

Ryszard Zawadsky, de 28 anos, programou o computador de tal maneira que este pode desligar-se automaticamente ao barulho da voz da criança.

O pai disse que o computador começa a cantar suavemente quando a criança chora e deixará de funcionar quando ela voltar a dormir.

Zawadsky irá programar novas funções do computador dirigidas a toda a família, incluindo uma espécie de serviço médico de urgência.

Por assalto à mão armada

Sylvester preso

Sylvester, conhecida estrela do «disco-sound», foi preso no último fim-de-semana pela polícia norte-americana acusado de roubo no valor de 55 mil dólares.

A polícia disse que o artista de 32 anos, armado com um revólver, assaltou um cambista retirando-lhe 15 mil dólares em notas e 10 mil dólares em moedas de prata.

Sylvester assaltou depois em Nova Iorque a Galeria Americana do Dólar roubando moedas preciosas no valor de 30 mil dólares.

Sylvester, que já recebeu vários discos de ouro pelos LP «Disco Heat», «Mighty Real» e «Supernature», é acusado de roubo e assalto à mão armada.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

CINE BLOCO 556824
Gaveto das Av.as 5 de Outubro e Pinheiro Chagas, n.º 10
Às 21.30 estreia
N. ac. men. 13 a.
O DESERTO DOS TÁRTAROS
c/ Vittorio Zurlini, Giuliano Gassman, Philippe Noiret e Jean-Louis Trintignant
Um filme de Valerio Zurlini

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Problemas financeiros de difícil solução ameaçam sobrevivência de "Raiz e Utopia"

Está aí nas livrarias mais um número da revista «Raiz e Utopia». É o duplo 11-12 e traz a data de Outono-Inverno de 79. Do corpo textual das suas centena e meia de páginas destacam-se um inédito de Marcuse, uma mesa-redonda com Roger Garaudy, um excerto dum diálogo entre Agustina Bessa Lnis e Maria Velho da Costa. Destaque especial iria pra esta troca, desde logo porque duma iniciativa sem precedentes e depois por tudo aquilo de que nessa troca se trata. Mas, evidentemente, um inédito de Marcuse é sempre um inédito de Marcuse. E no encontro com Garaudy (onde entram Teresa Santa Clara Gomes, Eduardo Prado Coelho, Luís França, Alçada Baptista, José Guilherme Merquior e António Mełło), não se sabe como qualificar o que aí se trata se recorrer a qualquer lugar comum como interessante, ou importante, por exemplo.

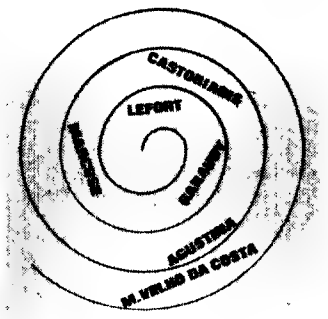
Mas deste número da revista tem mais do que isso, e não pouco: uma entrevista de Paul Thibaud com Claude Lefort, outra de Emmanuel Terrée com cornelius Castoriadis (exclusivos «Esprit»/«R. e U.»), uma mesa-redonda sobre o estuário do Tejo com a participação de sociólogos e sobretudo ecologistas.

Pelo menos. Destaque certamente para as entrevistas, e nem vale a pena grande esforço verbal para lhes sublinhar o mais vivo interesse. Mas destaque não menor para a mesa-redonda, onde os problemas de que se trata são bem concretos e envolventemente ameaçadores da nossa vida aqui.

Há ainda uma antologia da nova poesia inglesa: nove nomes os mais deles desconhecidos dos mais de nós, e uma data de peças vê-se que boas traduções, estas assinadas por Maria Teresa Guerreiro. Jorge Roza de Oliveira e Joaquim Manuel Magalhães.

Diz-se isto para despachar um expediente na mesa de trabalho. Entretanto, há aqui assunto de mais urgência a tratar. É a possibilidade que neste número se divulga, de a revista poder vir a ter de deixar de fazer-se dentro em breve. Se nestes dias mais próximos não se lhe alterarem as perspectivas de sobrevivência actuais.

Uma história muito resumida. «R. e U.» há muito enfrenta problemas financeiros de difícil solução. Quando Helder Macedo estava na SEC recebeu dela um pedido de apoio, despachou a favor. Depois, Macedo saiu, entrou Pulido Valente, e o apoio foi cortado. Este número 11-12 saiu graças à intervenção da Fundação Gulbenkian mas a título excepcional e sem continuidade. Os responsáveis pela revista



dão conta pública da situação, que é extrema: «Se cada leitor se tornar assinante e nos enviar, além disso, uma contribuição – que pode não exceder os 200$00 – conseguiremos prosseguir».

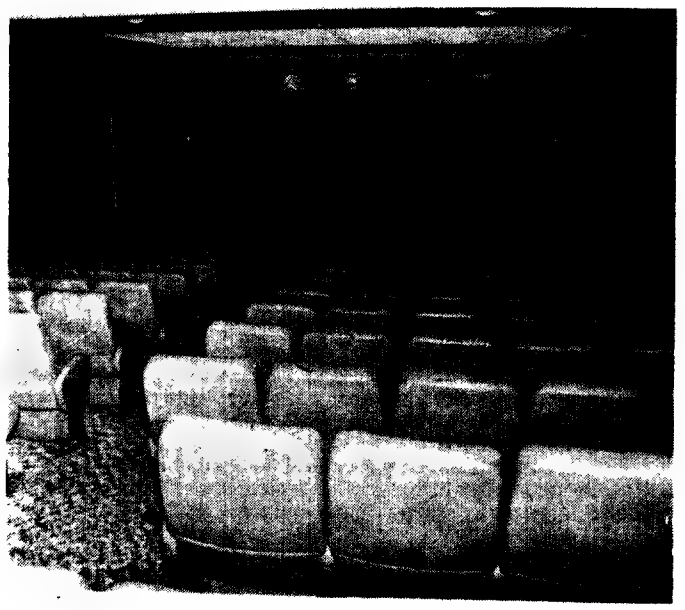
Se não...

«Rais e Utopia» apareceu na Primavera de 1977 com um manifesto que então e desde logo se considerou das mais importantes intervenções no domínio da cultura (acepção global) dos últimos anos, designadamente desde Abril de 74. Três anos depois e apesar de entretanto as nossas carências nos âmbitos culturais se terem atenuado um pouco, a impressão provocada pela revista e pelo seu texto capital não se modificou grande coisa.

O manifesto continua sendo texto e pretexto de leitura e reflexão obrigatórias – mesmo, evidentemente, para além do que nas páginas da própria revista já se fez. E a revista, em seis reaparecimentos regulares (média de dois por ano) é hoje talvez o mais original trabalho de grupo que nos últimos anos se fez no domínio das ideias culturais – dizendo isto com um largo entendimento que de ideias culturais (ou de cultura) se possa ter.

Durante alguns números, «Raiz e Utopia» trazia a designação subtitular de «crítica e alternativas para uma civilização diferente». A designação, às vezes (como neste último número) não apareceu, mas creio que por lapso. Bem poderia aparecer porque era uma tópica programática que nas suas páginas tem sido defendida e seguida consequentemente. Nem tudo quanto aí se tem publicado terá a mesma exigência qualitativa de novidade, diferença, originalidade –, mas nos mais dos inúmeros textos que nos seis números se pôde ler tem-se feito com empenho e lucidez a crítica radical dos sistemas e das ideologias, e exposto as vias possíveis de superação da situação actual do mundo, da vida, da existência, da história, numa perspectiva exigente de mudança com o sentido atento na necessidade de transformação.

Luís de Miranda Rocha



Cine Bloco

Um novo cinema em Lisboa

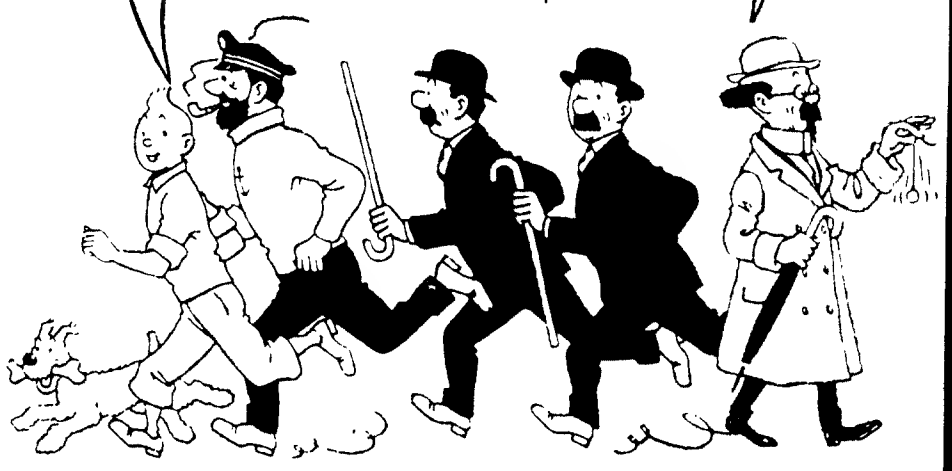
Lisboa conta a partir de ontem com mais um cinema. Mas o Cine Bloco, a valiar pela programação que anuncia «O Deserto dos Tártaros», de Valerio Zurlini, segundo o célebre romance de Dino Buzzati, «India Song», de Marguerite Duras, «Hitler – uma carreira», de Fest e Herendoerfer, filme que vai buscar aos arquivos imagens inesquecíveis de demagogia e horror), parece não querer ser apenas «mais um cinema», mas fundamentalmente «um cinema novo» e «diferente».

Situado na zona do Saldanha (na Rua Pinheiro Chagas/Av. 5 de Outubro, frente à Maternidade Alfredo da Costa), em pleno centro nevrálgico de Lisboa, o Cine Bloco conta com 180 lugares, uma decoração elegante e sóbria, com predominância de tons castanhos nas alcatifas e cadeiras, e uma aparelhagem de reprodução visual e sonora Phillips, que é indiscutivelmente das mais modernas, fidedignas e eficazes entre todas as que presentemente operam no nosso país. Um projector inteiramente automatizado, com pratos horizontais (o qual permite a exibição ininterrupa de uma sessão), é servido pela melhor qualidade de lentes e amplificadores de som, de alta fidelidade.

Festa do tintin
dia 30/3/80
10 h
Cinema Roma

Festival de Desenho Animado
PANTERA
SPEEDY GONZALEZ
PITOSGA
DUFY DUCKE
E O FILME DE
Hergé
"EU TINTIN"

BILHETES LEVANTADOS, A PARTIR DE 5ª FEIRA NAS LOJAS BERTRAND contra apresentação do TINTIN nº 46



Rua Garret, 73-75 — Av. de Roma, 13-B — Rua Dr João Soares, 4 A
e na R. de D. Estefania, 46 C/B das 9 as 19 horas
Centro Comercial 1 M, R. Latino Coelho, 12 - A/B — das 9 às 22 horas

PRESIDENCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA
ÉPOCA DE INVERNO 1980
ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS
A PREÇOS POPULARES
DOMINGO, 30 de Março, às 20.30 horas
A ÓPERA EM 4 ACTOS DE G. VERDI

«AÍDA»

ELENCO — Mara Zampieri, Fiorenza Cossotto, Nicola Martinucci, Antonio Salvadori, Ivo Vinco, Carlos Fonseca, Elizette Bayan, António Silva
DIRECÇÃO MUSICAL — Gianfranco Masini
ENCENAÇÃO — Paolo Trevisi
CENOGRAFIA — Ferruccio Villagrossi

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
SOLISTAS DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
Colaboração da
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

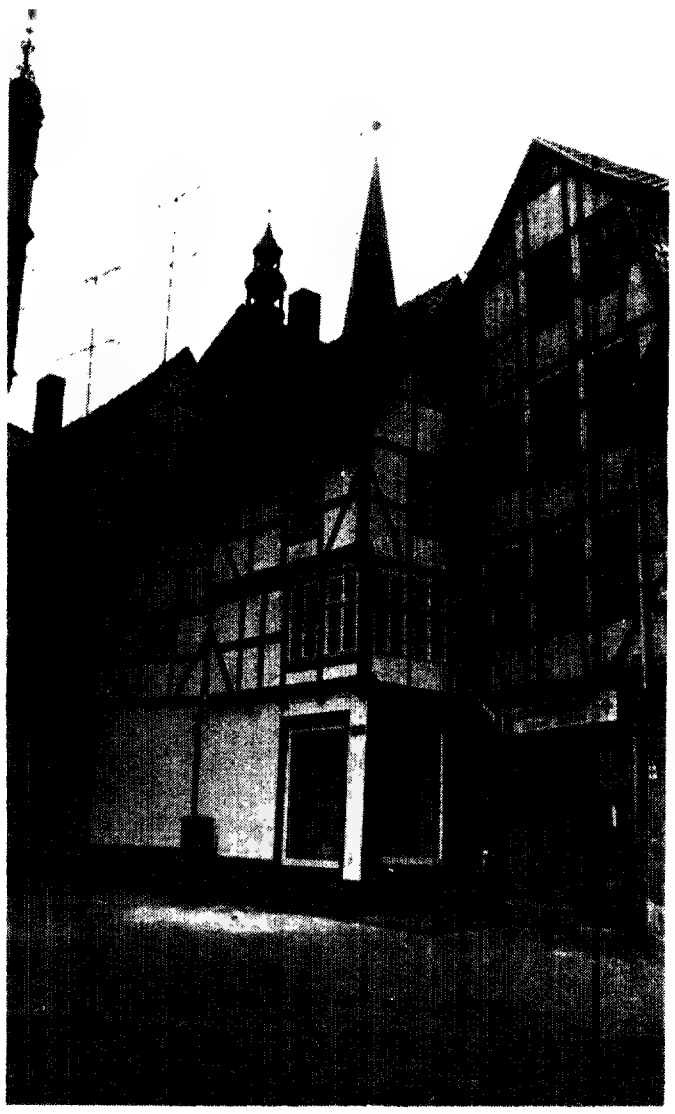
PRÓXIMO ESPECTÁCULO DE ÓPERA NO COLISEU
QUINTA-FEIRA, 27 de Abril, às 20.30 horas
A ÓPERA EM 4 ACTOS DE G. VERDI
«A FORÇA DO DESTINO»

A propósito da defesa do património cultural

O caso de Quedlinburg

Agora que as Associações de Defesa do Património Cultural, em Portugal, despertam e começam a denunciar a poluição estética urbana e a degradação da paisagem em muitas regiões do nosso país e pedem ao governo que produza legislação, de modo a que possa ser rigorosamente observada pelas autarquias (tendo em conta a preservação dos aglomerados históricos e o respeito pelos seus monumentos) parece-nos oportuno mostar o que acontece num país socialista (neste caso a República Democrática Alemã) quanto a casos de defesa do património cultural e como se processa a conservação dos valores históricos, nomeadamente, no que diz respeito ao urbanismo.

Escolhemos como exemplo, a pequena cidade de Quedlinburg, juhto do Harz.



Situada no distrito de Halle (RDA), Quedlinburg é uma cidade milenária de acentuadas características medievais, possui uma arquitectura que testemunha um rico e interessante passado histórico. Para o manter o município e a própria RDA não se poupam a esforços, o que em termos de defesa do património cultural é exemplo digno de seguir.

Ao contrário do que tem acontecido no nosso país, onde a herança cultural e sobretudo os núcleos urbanos antigos foram sacrificados em louvor do «Deus-Lucro», na Alemanha Democrática procura-se, a todo o custo, conservar tudo o que é testemunho de um passado remoto, apesar dos elevados custos económicos que, por vezes, tal representa.

Quedlinburg, fundada no ano de 922 por Herzogs Heinrich, mostra-nos bem como uma câmara municipal ou um País pode e deve conservar o seu património arquitectónico e urbanístico.

Em visita que efectuámos àquela cidade, em fins de 1978, tivemos ocasião de trocar impressões com Gerd Priese, arquitecto responsável pela reconstrução de Quedlinburg e com ele percorrer o seu núcleo histórico. Recebeu-nos na Rathaus Festsaal (o salão nobre da câmara) onde enormes painéis de pintura e vitrais recordam os principais eventos históricos da cidade. Falou-nos um pouco da hestória de Quedlinburg, das tarefas actuais empreendidas pelo conselho municipal, no que toca à conservação e reconstrução do núcleo tradicional evidenciando as soluções adoptadas, não só no plano da defesa do património como também no que se refere ao problema habitacional.

«Uma cidade, como Quedlinburg, cujas casas, na sua naioria, foram construídas no século XVI, constituía, no tocante à habitação, um probema que importava definir. E a questão punha-se em termos concretos: Como conservar as casas (que fazem parte de um património cultural a defender) e oferecer aos seus habitantes um lar que correspondesse às condições de vida num estado socialista».

Para avaliar da amplitude do problema, fomos informados de que em Quedlinburg, cuja população ronda os 30 mil habitantes, cerca de mil pessoas procuram uma nova casa.

Solução em três fases

«A solução foi encontrada e concretizá-la tem sido a nossa tarefa nos últimos anos. Optamos pela ampla reconstrução do núcleo histórico e pela modernização da cidade, sem prejuízo do seu perfil tradicional.

Numa primeira fase vamos construir na periferia do referido núcleo, até fins deste ano de 1980, 7000 novos fogos, distribuídos por prédios de cinco andares. Neles empregamos a tecnologia da construção préfabricada utilizada em larga escala na RDA.

Na segunda fase, também já iniciada, dedicamos toda a nossa atenção à reconstrução das casas medievais que integram o núcleo histórico. Nesse trabalho temos sempre em conta um gupo de habitações e não apenas uma única casa e utilizaremos os processos tradicionais de construção.

Em 1981 será aplicada a terceira fase, na qual adoptaremos uma nova experiência de reconstrução a aplicar nos casos onde é impossível manter a velha estrutura.

Assim edificaremos novas casas de construção moderna prefabricada mas respeitaremos o estilo arquitectómico anterior e a silhueta histórica da cidade não será desvirtuada.»

Segundo nos foi revelado na obra de reconstrução do núcleo medieval devem ser demolidas ou reconstruídas 680 habitações antigas, de acordo com os critérios definidos pelo arquitecto Priese.

Durante a visita guiada tivemos oportunidade de avaliar da importância que se reveste para a RDA e para a história da arquitectura mundial a conservação desse grandioso património cultural, qus nos revela possibilidades únicas de estudo de alguns aspectos da vida quotidiana na Europa da idade média, dado que Quedlingurg é das poucas cidades europeias que conservam, ainda, todo o seu esplendor medieval. Essa uma das razões porque ali atraem anualmente cerca de três milhões de turistas e alguns estudiosos de temas medievais.

A concepção urbanística e o povo

Como qualquer cidade da Idade Média, é no Markt (o nosso centro cívico) que estão concentrados os principais serviços, sendo ao mesmo tempo uma zona vedada ao trânsito e a circulação faz-se a pé, tal como no Rossio do tempo dos nossos antepassados.

O Markt de Quedlinburg encontra-se totalmente reconstruído e constitui hoje o centro cívico da cidade. A sua reconstrução contou com a ajuda voluntária de 300 cidadãos, os quais nas horas livres se prontificaram desde logo, a ajudar no seu trabalho profissional. Embora o interesse da população pelos problemas de reconstrução e embelezamento da sua cidade esteja enraizado entre os habitantes de Quedlinburg, o espírito de colaboração é igualmente incentivado pela própria Rathaus.

Na sede da delegação da União da Cultura, instalada num edifício reconstruído com a colaboração de trabalhadores polacos que participam na reconstrução, tornou-se hábito, desde a sua inauguração em Setembro de 1977. a realização de um tipo de encontro entre os habitantes de Guedlinburg: «Os dias da Porta Aberta», onde a população toma conhecimento e discute com os responsáveis a maneira de colaborar na reconstrução da cidade.

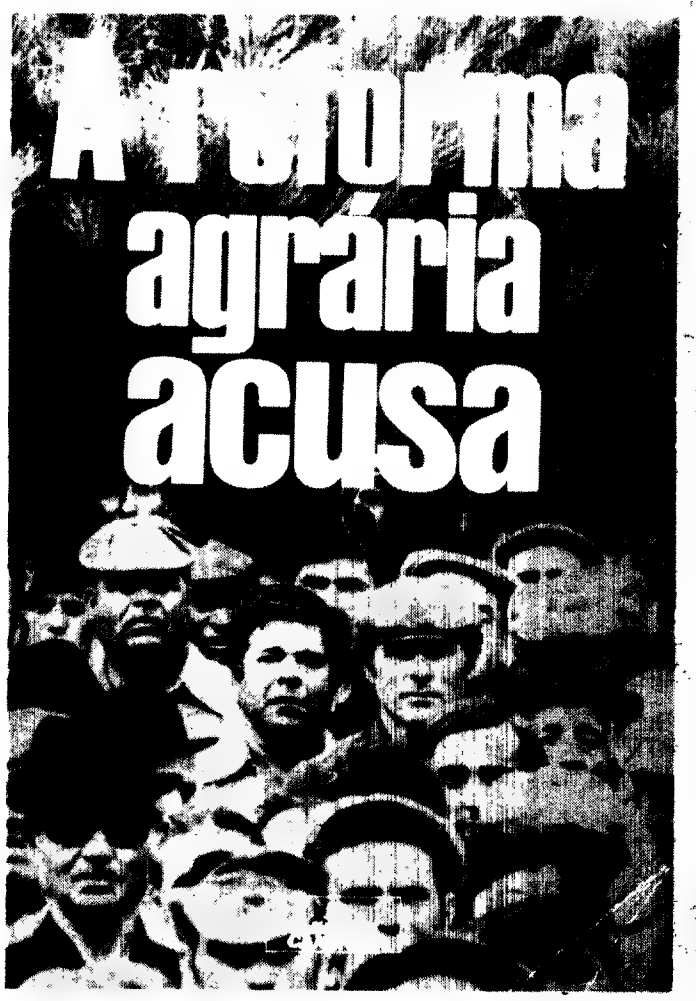
«Qualquer decisão no que se refere à concepção urbanística não é tomada nas costas dos cidadãos – diz-nos Priese – pelo contrário a sua colaboração crítica é sempre escutada. Posso afirmar que estamos a colaborar estreitamente com as largas camadas da população. Em debate público expomos as nossas ideias e projectos, actuais ou futuros. Discutimos igualmente com o povo a nossa concepção arquitectónica, em conversas ao nível da Câmara Municipal.»

Alfredo Canana

"A Reforma Agrária acusa"

Panorâmica da luta do povo alentejano desde Catarina

«Andávamos na monda ganhando 8$00 e combinámos todos que era uma miséria. Andávamos cheias de fome, queríamos ganhar 12$00. Isto foi nas mondas e os agrários custaram a dar os 8$00 à gente, mas lá deram, com pouca vontade. Eles queriam era que a gente trabalhasse. E então nas ceifas queriam dar 16$00, mas a gente queria 23$00 à ceifa, não queríamos os 16$00, e então ficámos em casa fazendo essa luta, para não irmos trabalhar. Ficou o povo todo, homens e mulheres, e eles, os agrários, como a gente não fomos trabalhar, foram buscar pessoas a outras terras para irem trabalhar, e a gente víamos as pessoas irem trabalhar, as outras pessoas, as outras mulheres, camaradas das outrqs terras. Levantou-se o povo e fomos falar com elas. Quando a gente chegámos à estrada já estava tudo cheio de guardas. Perguntaram: 'Vocês onde é que vão?' 'A gente vamos falar com aquelas senhoras para virem para a luta com a gente, porque elas andam trabalhando e a gente estamos todas com fome em casa e os agrários não têm dó da gente e a gente é que temos que se unir para a nossa luta ir para a frente.» E eles depois, os guardas, disseram assim: 'Então vai lá meia dúzia para a frente.' A gente fomos. Quando a gente íamos chegando à estrada começamos a ouvir logo aqueles estalinhos. Eram uns estalinhos. Eu era a mais novinha de todas e disse: 'Ai! que medo.' E elas disseram assim: 'Aquilo não é medo, é o lacaio que está ali para meter medo à gente.' Avançámos para dentro da terra. Sai aquele assassino, detrás de um relevo de favas, atirando logo, e chamando burras à gente, e o que é que a gente queria. Catarina deu dois passos para a frente da gente, e ele disse: 'O que é que queres, burra?' 'Quero pão e trabalho e paz para os meus filhos porque os meus filhos têm fome.' E ele bateu-lhe. Ela deixou cair o lenço e apanhou o lenço. Ela só teve tempo de dizer assim: 'Ai! Ai!' E assim que ela disse isto, ele levantou os pés do menino, deu-lhe o tiro e matou-a. E depois a criança caiu, a carinha toda cheia de sangue, bateu nos troncos das favas e a gente gritava prá estrada que fossem acudir que já estava uma morta.»



Esta fala, assim tão simples (tão terrivelmente simples) é de Antónia Leandro, testemunha presencial da morte de Catarina Eufémia, e vem inserta, como testemunho da repressão no Alentejo, em «A Reforma Agrária acusa», livro constituído pelas actas do Tribunal Cívico sobre a Reforma Agrária, cujas audiências se prodessaram em Julho do ano passado na «Voz do Operário», e que, numa edição da Caminho, teve o lançamento público na passada quarta-feira, na Casa da Imprensa.

Foi uma sessão concorrida, participada, que contou com a presença, por exemplo, o general Vasco Gonçalves, Margarida Tengarrinha, Bernardo Santareno, José Saramago, José Cardoso Pires, Ivo Madeira, Luís Catarino, Duarte Vidal, Esteves Belo, Carvalho de Oliveira, Vítor Loura, Luís Azevedo, Helena Cidade Moura, etc. Usaram da palavra, desdobrando o livro sob diversos aspectos, Lino Lima, Luso Soares, António Bica e Lopes de Almeida.

O volume compreende testemunhos de trabalhadores rurais, de técnicos agrícolas, de economistas, de escritores, de dirigentes sindicais, de professores universitários, etc. – e proporciona ao leitor uma ampla panorâmica da luta do povo alentejano e ribatejano em prol da fraternidade, da justiça social, da produção «para todos», sobressaindo, como não podia deixar de ser, a infindável série de arbitrariedades e corrupção das políticas anti-Reforma Agrária dos diversos tipos.

Entre – para fecho deste breve apontamento, lembremos ainda três palavras da testemunha Rogério Arraiolos, operário agrícola, que perguntado se «os trabalhadores entendem que não são proprietários, que não são arrendatários, que não são possuidores das terras» (...) e se unicamente pretendem que as terras estejam ao seu dispor para produzir», respondeu pura e simplesmente:

«É isso mesmo.»

Canal da crítica

Mário Castrim

TV travão

A Televisão portuguesa já transmite regularmente a cor. Mas não produz a cor, regularmente. Nem se avistam no horizonte sinais dessa possibilidade. Donde, a maldição: mais do que antes, a RTP fica dependente do estrangeiro e os portugueses sujeitos a bombardeamentos maciços de ideologias, interesses, estilos de vida que nada têm a ver com os nossos.

Assim nos querem embarcar num perigoso complexo de desnacionalização. Desvalorizando os nossos problemas, esquecendo o nosso povo, mandando para as urtigas os nossos valores materiais, espirituais, artísticos, que é que sucede? Portugal deixa, televisualmente falando, de existir. Transforma-se numa abstracção, em qualquer coisa que, se existe, existe não por aquilo que é ou faz, mas por reflexo daquilo que os outros fazem ou são.

Hoje em dia a RTP está lançada num processo de castração nacional. O seu indicativo poderia bem ser o dos tradicionais «amola tesouras e navalhas».

Cantigas de chacha

Bécaud, mais uns quantos amigalhaços, preencheram todo o serão. Bécaud ferrenho de Giscard. Bécaud protegido da bem sentada e bem comida burguesia francesa. Todas as portas abertas, portanto – nas editoras, na Rádio, na Televisão. É fartar, Bécaud água de colónia!

Chato e comprido. Num programa onde os momentos, enfim, de relativo interesse se podem contar pelos dedos de um homem sem os dois braços. As conversinhas mantidas com seus compadres, as frequentes referências ao lançamento do seu próximo disco (quem não sabe ser caixeiro feche a loja..) o profissionalismo mecanizado que o leva a cirandar no palco como um autómato – tudo isso não acrescentará nada à fama que conquistou.

Para cúmulo, a RTP apenas traduziu as legendas da primeira canção. Depois... depois não terá achado útil, necessário ou conveniente.

Mesmo a cor, a Televisão vive assim «numa austera, apagada e vil tristeza».

Interesses...

Reportagem do navio «Tollan», virado no Tejo. Muita parra, pouca uva. Ao que ficámos a saber, movem-se na sombra grandes interesses. Quais, não se disse.

Será também porque os grandes interesses não gostam que falem neles, pelo menos em casos tão desagradáveis?

Assim «tratam da saúde» ao País

Hospital de S. José. Novamente na berlinda. De quando em quando, a Televisão bate na testa e exclama: «É verdade!, há o problema de S. José...»

Como se fosse o único problema da assistência no nosso país. Como se todas as nossas preocupações se concentrassem num único hospital. Como se o problema do País no seu conjunto não fosse exactamente – a inexistência de hospitais.

Claro que a situação atinge a calamidade. Médicos não se admitem – e deste modo os jovens médicos engrossam um numeroso exército de desempregados. Parece impossível, mas é verdade.

Ficamos a saber que, nas enfermarias de cuidados especiais, o ideal seria haver um enfermeiro para quatro doentes. Pois numa enfermaria de 58 doentes, há apenas três enfermeiros...

Claro que há pior. Há pior, por esse País fora. Pior ao nível do absurdo. Em Cinfães, por exemplo, há apenas 1 (um) enfermeiro para... 28.000 pessoas...

S. José, meus caros? Um luxo!

A estabilidade...

Sarsfield Cabral, o economista de faxina ao **Telejornal**, tem evoluído, lenta mas seguramente, na via da sinceridade. Agora, a propósito da apresentação tardia do Orçamento, recorda que, para a normalidade do acto **é indispensável uma certa estabilidade governativa.**

Ora a eficácia não depende apenas da normalidade do acto mas da qualidade dele e que o argumento da estabilidade governativa só tem sentido consoante a espécie de governo. Alguém defenderá a estabilidade de um mau governo?

Basta olhar alguns anos para trás se quisermos perceber a verdade verdadinha.

Rolhas, travões & companhia

Notícia importante do Telejornal: vão instalar no nosso país uma poderosa fábrica de travões.

Consta-me, igualmente, que vão incrementar a produção de rolhas e de cassetetes e que se projecta a importação de cães-lobos de Alsácia.

Deve ser boato. Rolhas, bastões e cães falharam em Portugal. Quanto aos travões, sosseguemos: ainda não se descobriu nenhum capaz de travar o carro da História.

Bette Davis e Leslie Howard numa cena do filme «Floresta Petrificada»

Hoje

RTP-1

16.00 Uma Casa na Pradaria – (C) – «Tempestade de Neve».
16.55 Corpo Humano – (C) – hoje «O Coração».
17.20 Animação – (C) – «Duelo no Oeste».
17.45 Quadrados e Quadradinhos – Produção e realização de Maria de Lourdes Carvalho. Programa juvenil que terá a colaboração dos jovens do Liceu D. Pedro V e Rainha D. Leonor.
18.55 Bancada de Topo – (C) – Transmissão directa de parte do jogo de basquetebol entre o Sangalhos e o Futebol Clube do Porto. Comentários de João Coutinho.
20.00 Telejornal – (C) – Que inclui a informação meteorológica.
20.35 O Reino do Elefante – (C) – Realização de Richard Robinson.
21.30 Futebol – (C) – Transmissão directa do jogo Setúbal-Estoril a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.
23.15 Floresta Petrificada – Grande metragem realizada em 1936 por Archie Mayo. Intérpretes: Humphrey Bogart, Bette Davis, Leslie Howard, Dick Foran, Charles Grapewin, Porter Hall, Joseph Sawyer, Genevieve Tobin.

RTP-2

20.30 «Os Africanos» – (C) – episódio intitulado «Recuperando o Tempo Perdido».
21.30 Tal e Qual – (C) – Programa produzido por Joaquim Letria e Thilo Krassman que conta como sempre com os habituais concursos «Ver, Ouvir e Pensar» e «Tal e Pal».

N.B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

Amanhã

RTP-1

12.00: Eucaristia Dominical; **13.00**: Homem prevenido; **13.25**: Pontos nos ii, **13.55**: Sumário; **14.00**: TV Rural (C); **14.30**: Pantera cor-de-rosa (C); **15.00**: Mil Apoteoses – filme de grande metragem; **16.45**: Jack – o urso de Taluac (C); **17.00**: Prata da Casa (sessão experimental); **20.00**: Telejornal e o Tempo (C); **21.00**: Os Marretas (C); **21.40**: António Pedro (C); **23.10**: Grande Encontro (C).

RTP-2

20.30: Estádio (C); **21.30**: A Par e Passo (C), **22.30**: Sheiks com Cobertura.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha Metro Palhavã Telef. 77 09 69
grupo4 apresenta
Andorra de MAX FRISCH
UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO
ENCENAÇÃO: MORAIS E CASTRO
COM: ADELAIDE FERREIRA, ALEXANDRE MELO, ANTÓNIO ANJOS, ANTÓNIO MONTEZ, ANTÓNIO RAMA, CARLOS GONÇALVES, CARLOS SANTOS, LINDA SILVA, MORAIS E CASTRO, RUI MENDES, VASCONCELOS VIANA, VIEIRA DE ALMEIDA E A PARTICIPAÇÃO DE
IVONE SILVA
TODAS AS NOITES: 21.45
SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO ÀS 2.ªs FEIRAS
ESPECT. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
SUBSÍDIO DA S.E.C.

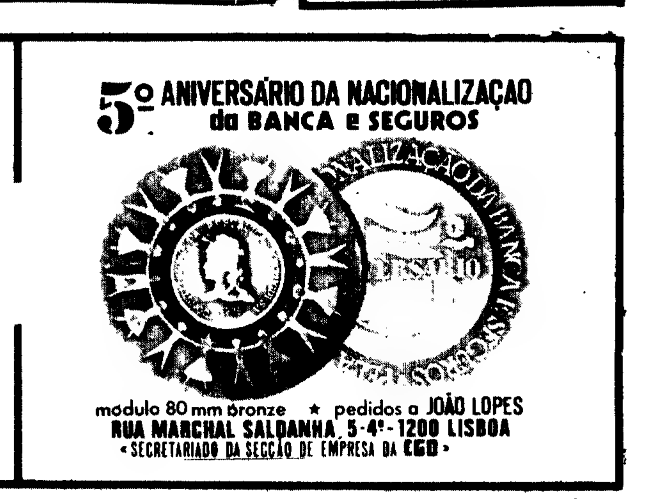
Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

ÁDÓQUE teatro
MARTIM MONIZ · TEL 874280
Sáb. às 20.30 e 22.45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h
HOJE, ÀS 21.45 H
QUERIAS...
MAS NÃO TE DOU!
NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM! VENHA VER!
ÚLTIMAS SEMANAS
ATENÇÃO ÀS MARCAÇÕES DE EXCURSÕES

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
HOJE ÀS 21.30
«O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OIRO»
DE ROMEU CORREIA PELO G.T. PROJECTO

Teatro da Cornucópia
ZUCA TRUCA BAZARUCA E ARTUR
Uma peça do Grips Theater para crianças
Todos os sábados e domingos às 16 horas
SUBSÍDO DA SEC
Sub. S. E C

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
Cinema em Belém
INSERTS
DE
JOHN BYRUM
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
SÁBADO, 29 E DOMINGO, 30 DE MARÇO
Às 15,30 E 18 HORAS
ENTRADA LIVRE
AV. BRASILIA — BELÉM
(JUNTO AO MERCADO DO POVO)
DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL



Sábado, 29 de Março de 1980

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE

DL FANZINE

Sábado, 29 de Março de 1980

O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE

Continua

DL FANZINE

Sábado, 29 de Março de 1980

O FANTASMA ESPANHOL

ROTEIRO CULTURAL

Música

Revivalismo do que foi o jazz nos anos 20 e 30 vai ter lugar no próximo dia 5 de Abril, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, com a actuação – nada mais, nada menos – do famoso sexteto de músicos de Nova Orleans, «Legends of Jazz», e do grupo de bailarinos de sapateado (tap dancing) do Cotton Club de Harlem, «The Original Hoofers». A organização pertence ao Cascais Jazz.

A pianista Maria José Morais dá hoje, à noite, um concerto no Pavilhão de Congressos do Estoril, interpretando o[illegible] de Mozart, Cláudio [illegible]iro, Chopin e Schubert. A iniciativa integra-se na série de concertos da Primavera promovida pela Junta de Turismo da Costa do Estoril, ontem inaugurada com a apresentação do Trio Antiqua.

O Coro da Universidade de Lisboa, sob a direcção de Francisco d'Orey, actua hoje em Faro, no concerto da Semana Santa. Durante o concerto, na Sé Catedral, actuarão também o organista Silbertin Blanc e o violoncelista Miguel Leal. Serão interpretadas obras de Cabanillas, Filipe de Magalhães, Palestrina, Francisco Martins, Victoria, Bach, Johann Christoph Bach e Heinrich Schutz.

Em Águeda, a partir das 21.30 de hoje, vai decorrer o 4.º Festival da Canção Jovem, no ginásio da Escola Secundária. Participam, como artistas convidados, Io Apolloni, Sérgio e Paulo Vaz de Carvalho. A iniciativa pertence ao colectivo concelhio da Juventude Comunista Portuguesa.

Exposições

Henry Moore, um dos grandes artistas modernos, exporá 26 trabalhos em Portimão, de segunda-feira próxima até 12 de Abril. Com mais de 100 livros dedicados à sua obra e detentor de 21 graus académicos honoríficos, o escultor inglês expôs pela última vez em Portugal em 1959, tendo apresentado os seus trabalhos em Lisboa e no Porto.

O Núcleo de Almada da Associação Portugal-URSS mostrou na sua sede, no Largo 5 de Outubro – Cova da Piedade, uma exposição sobre as actividades realizadas pela sua congénere URSS-Portugal, para a divulgação das realidades portuguesas. A mostra estará patente até dia 10 de Abril.

Gil Teixeira Lopes expõe em Lisboa, na Galeria Tempo/Grupo Alvarez. Gravador, desenhador e pintor, a obra deste artista é ao mesmo tempo expressiva e reflexão sobre a expressão, inventário e procura, memória e criação. As suas imagens equilibram-se e fulguram naquele ponto instável onde percepção e imaginação se revigoram mutuamente.

Teatro

«O Amante, o Lunático e o Poeta» – pequena biografia cénica sobre Lord Byron da autoria de Jane McCulloch, apresentada por um grupo de bons actores ingleses da «Old Vic» no Nacional, dá esta noite a sua última representação em Lisboa.

A companhia do Teatro Experimental do Porto (TEP) está a preparar dois novos espectáculos com textos do escritor galego Eduardo Blanco-Amor recentemente falecido em Vigo. Os espectáculos são compostos de «farsas para títeres», traduzidas pelo dramaturgo Norberto Ávila, sendo responsável pela encenação Xosé Blanco Gil e pelos cenários e figurinos Mário Alberto.

Pintura de Gil Teixeira Lopes

Um dos espectáculos será composto pela farsa «Um Saiote para Celestina», recriação do clássico do século XV «Celestina», de Calisto e Melibeia, e pela «Farsa Realista – Angélica nos Ombrais do Céu». O outro espectáculo será dedicado ás crianças, estando prevista a sua apresentação em diversas escolas do Porto, em colaboração com o FAOJ. Trata-se da farsa «Romance de Micomião e de Adelada», devendo a sua estreia efectuar-se em Abril.

Cinema

«A Barraca» e «Cinequipa» vão realizar em conjunto tardes de cinema português. Assim, será projectado hoje, às 17 horas, o filme «O Meu Nome é...» no teatrinho da R. Alexandre Herculano, com a presença do realizador. Se os espectadores quiserem, haverá debate.

Colóquios

«Que Camões comemoramos? – Segunda-feira, dia 31, às 21 horas e 30, no Teatro Aberto, realiza-se um encontro-debate sobre Camões, a sua época e a sua obra, com a participação de António Borges Coelho, Armando de Castro e Óscar Lopes. A iniciativa é promovida pelo Sector Intelectual da Organização Regional de Lisboa do PCP.

Tendo como tema a «Sensibilização à leitura das imagens visuais das crianças e dos jovens», ridigidos principalmente aos professores primários, pretendendo dinamizar estes para uma melhor compreensão do fenómeno artístico, realizam-se de 31 de Março a 2 de Abril, na delegação do Porto do FAOJ, na Rua Júlio Dinis, 604-1.º, organizados pela Casa de Cultura da Junvetude do Porto, três colóquios com início a partir das 16 horas. Os colóquios serão orientados pelo pintor Armando Azevedo, Diogo Alcofurado e João Dixo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

29 de Março de 1980

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$45	60$45
ALEMANHA FED. (marco)	26$15	27$25
ÁUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BÉLGICA (franco)	1$561	1$661
BRASIL (cruzeiro)	$761	1$011
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$75	43$75
(notas de 5 a 1000)	42$25	44$25
DINAMARCA (coroa)	8$40	8$90
ESPANHA (peseta)	$667	$767
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$80	51$80
(notas de 5 a 1000)	50$30	52$30
FINLÂNDIA (marka)	12$30	11$90
FRANÇA (franco)	11$30	11$90
HOLANDA (florim)	23$85	24$85
INGLATERRA (libra)	109$00	113$00
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$183	$213
NORUEGA (coroa)	9$75	10$25
SUÉCIA (coroa)	11$25	11$25
SUÍÇA (franco)	27$45	28$55
VENEZUELA (bolivar)	10$10	11$10

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o Céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Sudoeste e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
PENHAS DOURADAS	8°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
SINES	15°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	16°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.58	3,8 m	7.44	1,2 m
14.17	3,7 m	19.52	1,2 m
Dia 30			
2.34	3,9 m	8.13	1,1 m
14.52	3,9 m	20.23	1,0 m
Dia 31			
3.08	3,9 m	8.42	1,0 m
15.24	3,9 m	20.53	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; Vento fraco ou moderdo de Sudoeste; períodos de chuva ou chuvisco em especial nas regiões de Norte e Centro; nebilnas ou nevoeiros locais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.25
OCASO ÀS 18.58
DIA 31 DIA 8 DIA 15 DIA 22

rádio

1.º Programa

17.00 Informação - trajectória, programa da juventude; **19.06** Música portuguesa; **19.40** Conjuntos; **20.00** Retrospectiva; **20.45** 15 minutos com...; **21.00** Orquestras; **21.15** Teatro: «Auto da moralidade de todo o Mundo», de autor medieval inglês, numa tradução de Maria Luísa Amorim e adaptação de Bela Jardim; **22.00** Futebol: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, programa da noite; **23.30** Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); **24.00** Sinal Horário - Informação

2.º Programa

17.30 Transmissão do Teatro Municipal de S. Luís de um concerto, preenchido com obras de Chabrier, de Débussy, Ravel e Dvorak, no intervalo: Sexteto, de Poulenc, no final: Danças Fantásticas, de turina, pela Orquestra Nacional da Ópera de Monte Carlo; **19.30** Canções inglesas: Canções Inglesas do séc. XX; **20.00** Poemas sinfónicos: «Os Ideais», de Liszt, pela Orquestra Filarmónica de Londres, «Ponthesilea, de Wolf, pela Orquestra Sinfónica de Viena, - «Housatanic At Stockbridge», de Charlies Ives, pela Orquestra Sinfónica de Los Angeles; **21.00** Pierre Boulez - compositor e regente, **22.00** Agrupamentos de Câmara: Quarteto n.º 40 em si bemol maior, op 33 n.º 4, de Haydn, Quinteto em lá maior, op. 114 - «A Truta», de Schubert; **23.00** Intercâmbio musical: Semanas internacionais de Música de Lucerna, 1979 - gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão e Televisão. «Música Nova», pela Orquestra de Cordas do Festival. 1.ª parte: Obras de Othmar Schoeck e Peter Benary Intervalo: Valsa n.º 15 op. 39, de Brahms, 2.ª parte: Música de Peter Miec e Franz Tischhauser; **00.10** A Cantata «Endimione e Cintia», de Scarlatti; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Top Rock em Stock (simultâneo FM); **18.15** As Cidades e as Serras; **19.05** É o fim; **20.00** Emissão regional: Emissor de Porto Alto; **20.03** Quando o telefone toca; **21.03** Tempo de desporto

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

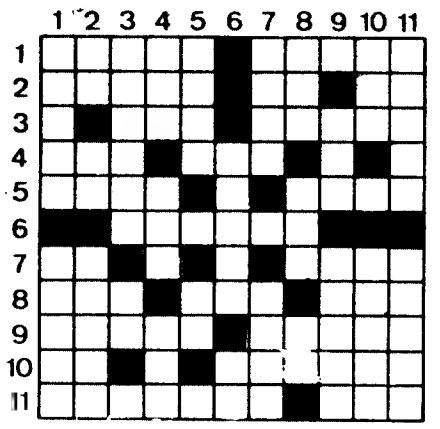
17.03 Top Rock em Stock (simultâneo OM; **18.03** Correio em Stock; **19.03** Em órbitra; **21.03** Café concerto; **23.00** Noticiário.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12597



HORIZONTAIS:

1 Nome de mês. Nome de frutos.
2 Nata. Érbio (s.q.). Pronome pessoal.
3 Fluido aeriforme. Guardar segredo.
4 Povoação do concelho de Condeixa. Fedor.
5 Nome de mulher. Gélido.
6 Aguçal.
7 Amónio (s.q.). Do feitio do ovo.
8 O sustento. Rio da Suíça. Cólera.
9 Baús. Unidade monetária do Japão.
10 Nota musical. Nome de peixes.
11 Guarnecerias de asas. Agora.

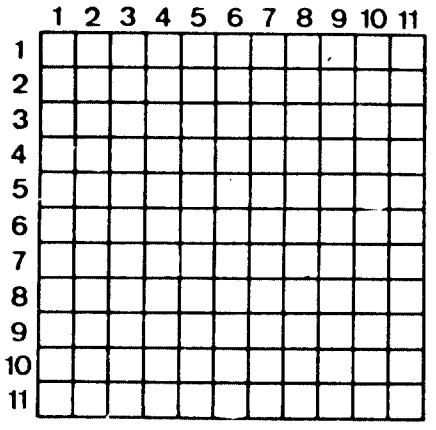
VERTICAIS:

1 Picantes. Afia.
2 Bromo (sq.). Gálio (sq.). Oportunidades.
3 Borrifara. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
4 Magnete natural. Mau cheiro. Oásis.
5 Molesta. Conjunção. Artigo definido.
6 Corda de esparto. Apelido.
7 Erra. Cursos de água naturais e abundantes.
8 Época. Fieira. Artigo definido (ant.).
9 Pátria. Embriaguez.
10 Fruto da ateira. Brisa. Clima.
11 Sensato. Afrouxa.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8657



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Montemor-o-Novo.
2 Distar. Terra dos Moiros.
3 Preposição! Acreditas. Moderato.
4 Toma nota de. Recusa.
5 Arara Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça.
6 Alojar em tendas.
7 Tempo do verbo ser. Torna baixo e grosso
8 Nome de um primeiro-ministro de Israel já falecido. Aqui está.
9 De outro modo. Bebedeiras (pop.).
10 Sadios. Isolado. Agora.
11 Ósmio (s.q.). Aves pernaltas. Pertences.

VERTICAIS:

1 Sova. Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça.
2 Rangífer. Plantas dos pés.
3 Habita. Atilho.
4 Amónio (s.q.). Pancadas com o taco (na bola de bilhar).
5 Lábios. Prendes.
6 Zombar. Estima. Sua Majestade.
7 Voz usual entre os índios e caboclos da Amazónia e que exprime espanto. Diz em voz alta.
8 Pêlos de certos animais. Nome de mulher.
9 Amónio (sq.). Pegada.
10 Estimar. Medida de superfície.
11 O sono das crianças. Atravessas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12596

HORIZONTAIS:

1 Ar. Aquecera.
2 Romeu. Sério.
3 Atires. Roas.
4 Morem. Mr.
5 Aa. Rios.
6 Cr. BEM. Ama.
7 Ar. Som Ar.
8 JEJUA. Acre.
9 Asoto. Alor.
10 Atiá. Pi. Mar.
11 Soas. Es. Ero.

VERTICAIS:

1 Aramá. Ajaas.
2 Roto. Cresto.
3 Mirar. Jóia.
4 Aérea. Lutas.
5 QUEM. Ao
6 Res. Pê.
7 És. Mimo. Ais.
8 Cerro. MAL.
9 Ero. Sa. COME.
10 Rias. Marrar.
11 Aos. Sare. Ro.

Provérbio: BEM JEJUA QUEM MAL COME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8656

HORIZONTAIS:

1 Sem. Gravara.
2 Amolo. Nadas.
3 Riacho. Si.
4 Arte. At.
5 Suas. As. Nós.
6 Ps. Al. Cose.
7 Pi. Avisos.
8 Rasca. Alago.
9 És. Ara. Rã.
10 Abismaras
11 Ou. Aa. Arão.

VERTICAIS:

1 Saras. Prego.
2 Em. Rupias.
3 Mortas.
4 Lies. Acaba.
5 Goa. Avaria.
6 Ali. Ás.
7 Anhos. Sa. Má.
8 Vão. Colmar.
9 Ad. Anosa. Rã.
10 Rastos. Grão.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

(Hoje)

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 89-A. Telef. 863940; **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49-AB; Telef. 636820; **SANEX** – Av. da Igreja, 31-C.Telef. 897505; **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena, 9-C. Telef. 770324; **BENFICA** – Est. Benfica, 678-E. Telef. 702532; **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136. Telef. 790942; **ZIRA** – Pç. das Casas Novas, Lt. 66. Telef. 311216; **CENTRAL DA LAPA** – Rua Navegantes, 10. Telef. 661734; **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65. Telef. 545048; **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Telef. 842518; **MARLUZ** – Cça. da Picheleira, 140-BC. Telef. 880703; **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra, 166. Telef. 2104953; **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B. Telef. 910812; **CÉSAR FERNANDES** – Az. dos Bezouros, lt. R8. Telef. 991328.

PERMANENTE

(Amanhã)

JOÃO XXI – Av. João XXI, 16-A. Telef. 886462; **SIMÕES PIRES** – Rua da Prata, 115. Telef. 362350; **UNIÃO** – Est. Benfica, 592-594. Telef. 700092; **COMBRO** – Cça. Combro, 78-82. Telef. 326051;**DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93-AB. Telef. 791131: **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Telef. 683438; **DALVA** – Av. Duque d'Avila, 125. Telef. 545225; **LISBONENSE** – Rua Leão d'Oliveira, 2-B. Telef. 637020; **EUROPA** – Av. General Roçadas, 27-AB. Telef. 843880; **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo, 2-B. Telef. 2101161; **BRITO** – Rua do Colégio, lt. 32-B. Telef. 993351; **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A. Telef. 915446; **SÃO JORGE** – Rua Pedro del Negro, 3-B.

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 2750076), **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef 2763517), **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Telef. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO – Santa Marta** – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141). Permanente; **Normal** – Av. Alfredo Silva, 116 (Telef. 2073035). Até às 19 horas; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, lote 401 (Telef. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580; **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Vilar – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Mouraõ Vaz** – Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Alair** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Telef. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira.** (Telefs. 262313/267314); **MONTE ESTORIL – Suiça-Cruzeiro** (Telef. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Permanente; **Meio** – P. D. João I, 9-B. Telef. 932758). Até às 22 horas; **DAMAIA D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A. (Telef. 970461); **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Telef. 950045); **CAMARATE – Santos Silva** – Apelação; **CACÉM – Araujo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, lote-1-B (Telef. 2940781); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** (Telef. 2912038). Permanente; **AGUALVA – CACÉM** – Mira Sintra-P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** (Portela). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José C. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NAU VITÓRIA, R. Nau Vitória, 723 (T. 490427); **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola (T. 27420); **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 22884); **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076 (T. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 24262); **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B (T. 681975); **LOUSADA**, L do Campo Lindo, 62 (T. 480353).

DE DIA E TODA A NOITE

ALVES DA SILVA, Av da Boavista, 1016 (T. 60342); **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136 (T. 52344); **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449 (T. 481907); **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (T. 21563).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

MONTES CLAROS, R. Dr. António J. Almeida, 69 (T. 25904); **CRUZ VIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 74821).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 (M. 13 anos)
O MISTERIO DA DAMA DESAPARECIDA
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 – 13 a.
MANHATTAN
Às 23.45
A GAIOLA DAS MALUCAS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.30, 18.30 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

2.ª semana

AVIS 547163

Av Duque D Avila 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Continuação das fantásticas aventuras do célebre Tigre da Malásia
SANDOKAN
(2.ª parte)
c/ Kabir Bedi, Philippe Leroy, Carole André e Adolfo Celi

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Keller em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS
Um filme de Robert Wise
Metrocolor

2.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16 30, 19 e 21.30 – Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

2.ª Semana

Amanhã às 11 – Para Todos
SE A MINHA CAMA VOASSE

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Óscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg
Às 24 – 14 a.
SOU EU O CULPADO?

CINE 222 Tel 579460

Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA KRAMER
c/ Dustin Hoffman

Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O PASSAGEIRO DA CHUVA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Quando os casais se trocam... é o fim
CONVIVER, GOZAR... E NÃO SÓ!
Hardcore – 1.º escalão
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O GUARDA-COSTAS
c/ Soni Chiba e Aaron Banks

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

Sessões, 14.15, 16.30 e 21.30 h.
E A RECOMPENSA CHEGOU
(Filme Indiano)
não acons. a men. 13 anos

Amanhã às 11 – Para Todos
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

CONDES 322523

Av da Liberdade, 2

Às 14.30, 18 e 21.30 – Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

DOIS MIL 2100055

Av Bombeiros Voluntarios Lote 113 - Algés

As 14.15, 16.30, 18.30 (Para todos)
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
As 21.30 h. Não acons. m. 18 a.
O ULTIMO COMBOIO DO KATANGA
As 23.45 – Int. men. 18 a.
JUSTIÇA DE MULHER

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

As 21.30 Int. m. 18 anos
CLUBE DE ASSASSINOS

As 24 – N. ac. men. 18 a.
O LUTADOR IMPLACÁVEL

EDEN 320768

P dos Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Kelley em «Star Trek» **O CAMINHO DAS ESTRELAS**

2.ª semana

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O LUTADOR IMPLACÁVEL

ESTUDIO 555134

Av Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

ESTUDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83

Às 15, 17, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
o Bernard Giraudeau
Às 24 – N. ac. mec. 18 a.
OS MALUCOS EM DELÍRIO

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – Para Todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
Às 18.15 – Para Todos
AS AVENTURAS DE PETER PAN
As 24 – Int. mec. 18 a.
Sessão da Meia-Noite
BUCKTOWN, CIDADE CORRUPTA
c/ Pam Grier e Fred Williamson

IMPÉRIO 555134 5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O grande filme das festas
O RITMO DA FELICIDADE
c/ Linda Blair e Jim Bray
Um filme de Mark Lester

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

2.ª Semana

Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O MURRO ATÓMICO

MONUMENTAL 555131

P Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 661117

A Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise

Às 24
A CISTA DO DIABO

MUNDIAL 538743

R Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

8.ª semana

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.15, 18.30, 21.30 e 24 – Int. men. 18 a
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»

Atenção, este filme tem o seu início imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um cocktail explosivo
FURACÃO NO ASFALTO
c/ David Carradine e Kate Jackson

ODEON 326283 4

R Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parech e Ralesh Khanna

2.ª Semana

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – Int. men. 13 a.
OS SETE FANTÁSTICOS
c/ Elke Sommer e Christopher Connelly

Colorido

POLITEAMA 326305

R Portas de St.º Antao

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Depois dos 7 magníficos
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Christopher Connelly, Christopher R. Lloyd e Elke Sommer

2.ª semana

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper

SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders

SALA 4 às 14.30, 16 45, 19, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Em 16.ª Semana
A magnífica comédia de Blake Edwards
UMA MULHER DE SONHO
com Dudley Moore e Julie Andrews

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JR8

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes 1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários. Filme do início das sessões

2.ª semana

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 horas
Interd. m/13 anos
...E JUSTIÇA PARA TODOS
Às 21.30 horas estreia
Não acons. m/13 anos

1941

SÃO JORGE 579144-579344

Av da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Um filme explosivo
CUBA
c/ Sean Connery e Brooke Adams
Um filme de Richard Lester

2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av Fontes Pereira de Melo 61

4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland

11.ª semana

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15. 18 e 21 30 – N. ac. men 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow
Às 24
O PRÓXIMO HOMEM
c/ Sean Connery e Cornélia Sharpe

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

2.ª semana

TIVOLI 570595

Av da Liberdade, 188

Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30 – Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

2.ª Semana

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Com um elenco fabuloso
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O QUEBRA OSSOS

ZODÍACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO ADEUS
As 24 – Int. men. 18 a.
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
c/ Ursula Andress e Stacey Keach

teatros

MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Queria mas não Te Dou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA – «O Dragão», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 20.30 e 23.00 (13 anos)
TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO – «O Principezinho», às 21.30 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «As Insaciáveis do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Angariadora», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Barracas na Caserna», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Desconhecidos», às 21.30 (13 anos)
Royal 6 «Os Fugitivos do Alcatraz», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Poder Diabólico», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Do Inferno à Vitória» 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal -cine – «Por uma Mão Cheia de Dinamite» 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Norma Rae» 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Manhattan» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Fugitivos de Alcatraz» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Laços de Sangue» 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Gato que Veio do Espaço» 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «Aventura Começa em Cabo Blanco» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Processo Arquivado por Ordem Real» 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Síndroma da China» 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Skate» 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Por um Punhado de Dólares» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Corrida da Morte no Ano 2000» 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Amigo Americano» 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Jesus da Nazaré» 1.ª parte 21.15 (6 anos)

Porto

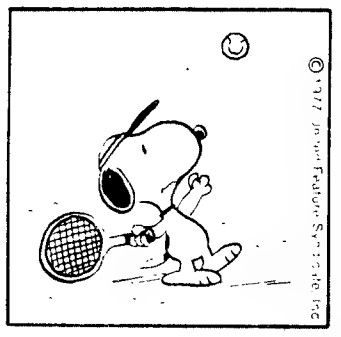
ÁGUIA – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Agência Sexual», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Situação é Grave mas... não Desesperada», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Lágrimas de Amor», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
TRINDADE – «1941-Ano Louco de Hollyood», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Malucos em Delírio», às 21.45 (6 anos)
OLÍMPIA «Brigada Suicida» 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Taxi Driver», às 21.45 (18 anos)
ESTUDIO – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Bambi», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caminho das Estrelas» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Inês Vai Morrer», às 21 30 (13 anos)
CHAPLIN – «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 21 30 (13 anos)

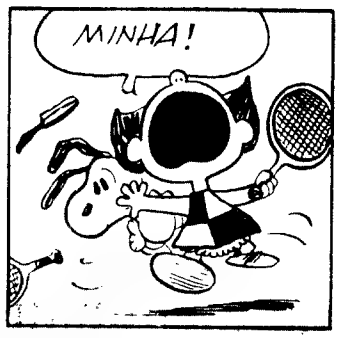
VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da

ARMAZENISTAS EXPORTADORES
WINE EXPORT –

SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2
AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN P





DL
PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho 185
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano 44
Serviço Norte

Cimeira em Maputo

Dirigentes africanos discutem cooperação

Começa esta tarde na capital da República Popular de Moçambique a segunda cimeira dos países africanos de expressão portuguesa, «Cimeira de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe», conforme a designação oficial dada ao encontro.

Encontram-se já em Maputo os presidentes José Eduardo dos Santos, Aristides Pereira, Luís Cabral e Manuel Pinto da Costa. O presidente Samora Machel apresentou-lhes cumprimentos de boas-vindas no aeroporto.

Os cinco chefes de Estado são simultaneamente os principais dirigentes do MPLA, PAIGC, FRELIMO e MLSTP, os partidos que fizeram parte da CONCP (Conferência das Organizações Nacionailistas das Colónias Portuguesas), organismo que coordenou a luta contra o colonialismo português.

À partida da Cidae da Praia, o presidente de Cabo Verde declarou esperar que «agora fiquem estabelecidas as bases mínimas para que as relações entre os cinco países se possam concretizar numa cooperação a mais eficiente possível, ao serviço dos nossos povos, como sempre estivemos juntos durante a luta comum de libertação nacional».

Numa declaração divulgada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, afirma-se que serão adoptadas na Cimeira importantes decisões sobre questões gerais de cooperação multilateral, bem como o seu incremento, nomeadamente nos domínios do comércio, transportes e seguros.

Pensa-se que serão também debatidas as relações com Portugal, na sequência das afirmações do ministro angolano Lopo do Nascimento, que acusou o actual Governo de ingerência nos assuntos internos angolanos, ao dar cobertura a movimentos fantoches como a UNITA, admitindo, conforme noticiávamos ontem, um eventual corte de relações do seu país com Lisboa.

Aprender a cavar

Um telegrama da ANOP informa-nos que o escândalo rebentou em Santarém. Um escândalo medonho. Um escândalo vergonhoso.

Imaginem que no liceu daquela cidade foi exibido um filme sobre as vidas de um camponês e de um operário fabril. Perante tal desaforo, a Juventude Centrista local emitiu um comunicado em que manifesta a sua indignação por o filme possuir «conteúdo de carga subversiva» e estranhando «que um governo AD tolere que continuem a ser enviados junto da juventude técnicos tendenciosos que pretendem arregimentá-las nas hostes vermelhas».

É inacreditável que tal escândalo possa ser permitido em Santarém. De facto, segundo garante a Juventude Centrista, houve protestos por parte dos alunos do liceu, seguiu-se uma reunião de pais e o referido comunicado em que se garante que os papás «não mandam os filhos ao liceu para aprender a cavar e apertar porcas, ou pior, a serem comunistas».

O escândalo rebentou. Em Santarém rebentou.

De facto é inacreditável que alguém queira levar os meninos centristas a aprender a cavar! E mesmo que seja apenas ver os outros a cavar!

Cavar é, bom prò preto, que é como quem diz, pra quem precisa. Para os meninos centristas é muito melhor aprender a mandar cavar os outros. Que o digam os cavadores.

MANUEL DE AZEVEDO

PSD discute presidenciais

Continuação da pág 1

Na edição desta manhã do semanário dirigido por Marcelo Rebelo de Sousa pode ler-se que «o candidato não será um candidato militar da AD mas apiado pela AD».

Esta posição de Sá Carneiro – a verificar-se – vem pôr em questão alguns dos dirigentes do PSD, nomeadamente Carlos Macedo, presidente da Comissão Política Nacional e que substituirá Sá Carneiro na direcção do Partido. Com efeito, Carlos Macedo, que já foi «homem» da Casa Civil do general Eanes, tem avançado com insistência a candiatura de um civil.

O comunicado final da reunião poderá remeter a questão da candatura para a direcção da AD.

É ainda susceptível de análise, pelo Conselho Nacional do PSD, a alteração do calendário eleitoral, sendo as presidenciais, nesta ordem, antecipadas para Junho.

Mas a questão das presidenciais não é pacífica no seio da AD.

Ainda ontem, segundo notícia o «Expresso», Sá Carneiro ter-se-ia encontrado com Medeiros Ferreira, para fazer um balanço do acordo PSD - Reformadores. A decisão de Sá Carneiro em não se candidatar teria sido abordada.

Medeiros Ferreira tem por várias vezes manifestado o seu apoio a uma recandidatura de Ramalho Eanes.

(Hoje 32 páginas)

PS e APU insatisfeitos

Abecassis "cede" a Rotschild a zona das Amoreiras

Numa altura em que o País tem carências habitacionais calculadas em mais de 500 mil fogos, e em Lisboa as populações trabalhadoras se debatem com problemas angustiantes no domínio da habitação, o novo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecassis, que havia prometido casas para todos, classificou como «acontecimento extraordinário na vida da cidade» a construção, pelo grupo Rotschild e mais três sociedades portuguesas, de um complexo habitacional e comercial de luxo, na zona das Amoreiras, onde actualmente se situa o parque de estacionamento da Carris.

O anúncio do projecto, que começará a ser concretizado em 1981, logo que aquela empresa pública abandone o terreno, foi feita ontem numa conferência de Imprensa dada pela Câmara Municipal de Lisboa e por representantes das empresas financiadoras, com total desconhecimento das forças políticas representadas na Câmara não pertencentes à AD.

De acordo com o projecto a elaborar, que estará pronto em 1981 (Maio), serão construídos sete lotes, três destinados à habitação, três para a instalação de comércio e serviços e um lote para a construção de um silo de aparcamento com capacidade para 1125 carros.

A construção demorará três anos e os construtores vão erguer, sobre a Avenida Duarte Pacheco, um viaduto para peões, de que Nuno Abecassis será o autor.

Os proprietários do terreno, a Lisbon Electric Tramways, pertencente ao grupo Rotschild, com diversos accionistas menores, reinvestirão na construção os trezentos mil contos da sua venda, equivalente a dez por cento do total dos investimentos.

Quanto ao facto das habitações a construir nas Amoreiras não se destinarem a lisboetas com menores rendimentos, Nuno Abecassis apresenta uma bizarra teoria de desenvolvimento social: referiu que o complexo a construir contribuirá para constituir fonte de novas tributações e para um aumento de recursos da Câmara o que «vai ajudar a resolver muitos problemas noutras áreas». Os lisboetas têm agora fortes razões para recear que, para virem a ter uma casa sua, terão primeiro que assistir à construção de numerosos palácios e obras luxuosas pelas sete colinas da cidade e depois, com os impostos daí cobrados, então sim, poderá chegar a altura de morarem numa casa.

Operação especulativa nas costas da população

Contactado esta manhã pelo «DL», o eng.º Aquilino Ribeiro Machado, anterior presidente da Câmara de Lisboa e actual vereador do PS, disse-nos que o projecto «não vai trazer benefícios para o município de Lisboa e vai criar um espantoso gerador de trânsito numa zona bastante carregada». Considerou o projecto uma obra «especulativa» que interessa a uma companhia estrangeira.

Por sua vez, o vereador Silva Graça (APU), declarou-nos desconhecer completamente a conferência de Imprensa e os pormenores da operação. «O sr. presidente da Câmara julga que está no fascismo, mas não está. Longe disso, tem que informar a Câmara de tudo isto. O mínimo que se exigiria de um presidente com sentimentos democráticos era informar primeiro e fazer a conferência de Imprensa depois. Cá está a iniciativa privada do sr. Abecassis. Onde estão as casas para alojar as pessoas? Quanto vão custar as rendas nesse palácio?»

Impressos esgotaram-se

Número do contribuinte: prazo alargado por um mês

Um despacho do Ministério das Finanças e do Plano estabelece que, durante o mês de Abril, as entidades pagadoras de rendimentos ainda não devem exigir aos respectivos titulares o número do contribuinte.

Esta decisão do Governo justifica-se, segundo o comunicado do MFP, pelo facto de alguns impressos se terem esgotado, assim como pelas dificuldades de alguns contribuintes em obterem o Bilhete de Identidade. Entretanto o despacho sublinha que os indivíduos com idade superior a 70 anos, os menores, até aos dez anos, os emigrantes e os doentes podem substituir o BI pela Cédula de Nascimento ou Certidão de Idade.

Segurança nuclear

Portugal e Espanha preparam acordo

Continuaçao da pág 1

Estrangeiros de Portugal, Diogo Freitas do Amaral. É o primeiro encontro que se realiza entre ambos depois de Freitas do Amaral ter sido nomeado ministro.

Estarão também presentes, pela parte espanhola, quatro directores-gerais do Ministério dos Assuntos Exteriores e um alto funcionário do Ministério da Defesa.

Outros acordos a serem estabelecidos durante a reunião serão o prolongamento do tempo de abertura das fronteiras entre os dois países, o intercâmbio no campo mineiro e a actualização dos acordos de residência de portugueses em Espanha e de espanhóis em Portugal (os actuais acordos datam de 1870). Por outro lado, serão estabelecidos numerosos convénios culturais, nomeadamente aquele que faculta a criação de carácter de Literatura Portuguesa em Espanha.

Freitas do Amaral e Marcelino Oreja discutirão ainda as posições a adoptar pelos dois países na Conferência Europeia de Cooperação e Segurança a realizar em Espanha, em Novembro do corrente ano. Ao que parece tanto Portugal como Espanha têm, quanto a este assunto, posições muito semelhantes.

Marcelino Oreja voltará a Lisboa nos dias 9 e 10 de Abril, por ocasião da reunião do Conselho da Europa, onde será profundamente debatida a Conferência de Segurança de Madrid.

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
Preços excepcionais desde * 9.420$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA
PORTO
COIMBRA Rua da Sofia 2
FARO
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Em Peniche

Sardinha ameaçada de voltar ao mar

Cerca de 25 toneladas de sardinhas poderão ser deitadas ao mar em virtude da compra do pescado «ter sido ontem boicotada pelos grandes intermediários do sector», declarou um dirigente do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Leiria. Segundo a mesma fonte, a ocorrência deu-se com a traineira «Gaivota Branca», propriedade da Sociedade Cooperativa «Os Lobos do Mar», que, após ter acostado ao porto de Peniche, com os porões repletos de pescado, apanhado apesar do vendaval, viu a transacção boicotada.

Aquele dirigente salientou que, até à chegada da traineira, apenas se tinham vendido em Peniche cerca de nove toneladas de peixe, e que, na semana que decorre, o pescado tem escasseado em virtude das más condições meteorológicas não permitirem a saída das embarcações para a faina do mar.

Após acordo salarial

Suspensa a greve de 24 horas na RDP

Foi suspensa a greve de 24 horas da RDP prevista para amanhã, na sequência de um acordo estabelecido em reunião efectuada no Ministério do Trabalho. No entanto, tal deverá ser ainda ratificado em plenário de trabalhadores a efectuar na próxima semana.

Nos termos do acordo ontem firmado pelos Sindicatos dos Escritórios, Telecomunicações, Jornalistas e Músicos, a tabela salarial assinada em Novembro do ano passado será publicada e posta em prática até 30 de Abril, sendo os rectroactivos contemplados do acordo de saneamento económico-financeiro da empresa.

Contudo, o acordo alcançado fica «muito aquém daquilo que é devido aos trabalhadores», segundo considera a Comissão de Trabalhadores da RDP e os sindicatos presentes na reunião. Só que, com ele, há a garantia do cumprimento integral da lei, embora em prazo mais dilatado «do que o admissível».

Na cedência dos sindicatos pesou, porém, a consciência dos trabalhadores de que a situação degradada daquela empresa pública é devida a sucessivas administrações que não souberam encontrar solução para os problemas.

Por outro lado, durante as negociações de ontem, a CA da RDP anunciou que o Conselho de Ministros já aprovou, na quinta-feira, o diploma que fixa o regime jurídico dos trabalhadores da empresa.

De acordo com essa decisão governamental, os trabalhadores da RDP que provêm da ex-Emissora Nacional terão de optar entre a Função Pública e o estatuto privado. No primeiro caso, serão colocados num quadro de supranumerários dependente da Secretaria de Estado da Comunicação Social e posteriormente requisitados

Lei Eleitoral

Benefícios são para a AD

Continuação da pág 1

por correspondência nomeadamente aos eleitores doentes; a alteração do prazo legal para a realização das eleições de 22 de Setembro a 14 de Outubro para um de Outubro a 14 de Outubro; o desaparecimento das incapacidades cívicas; a permissão de sondagens até ao início da campanha eleitoral, embora fixando rigidamente os requisitos das empresas especializadas; a regulamentação cuidada das frentes e o aditamento de coligações eleitorais.

Esta proposta de Lei teve como base um anteprojecto do secretário de Estado da Administração Interna, José Luís da Cruz Vilaça.

Congresso da FAUL

Derrotado relatório do Secretariado cessante

O relatório do Secretariado cessante da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do PS foi derrotado ontem à noite pela maioria dos delegados presentes ao Congresso da FAUL, a decorrer num hotel de Lisboa.

O secretariado cessante, constituído por Rudolfo Crespo, Cadete Matos e Gualter Basílio, obteve apenas 43 votos a favor do seu relatório, contra 140 e 54 abstenções.

CONCURSO

Diário de Lisboa
A partir de segunda-feira 31 de Março

59 ANOS

ALLEGRO 1300 SDL

1.º PRÉMIO: ALLEGRO 1300 SDL – 4 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 1275 cc de cilindrada, 54 cv a 5250 vpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito e servo assistidos (disco à frente, tambor atrás), suspensão independente às 4 rodas, 4 elementos «Hidragas» interligados à frente e atrás. Comprimento e largura: 3,85/1,61 m. Velocidade máxima de 140 km/h e um consumo médio de 7,5 l a 100 km/hora. Um completo equipamento de acessórios.

É fácil concorrer

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **31 DE MARÇO**.

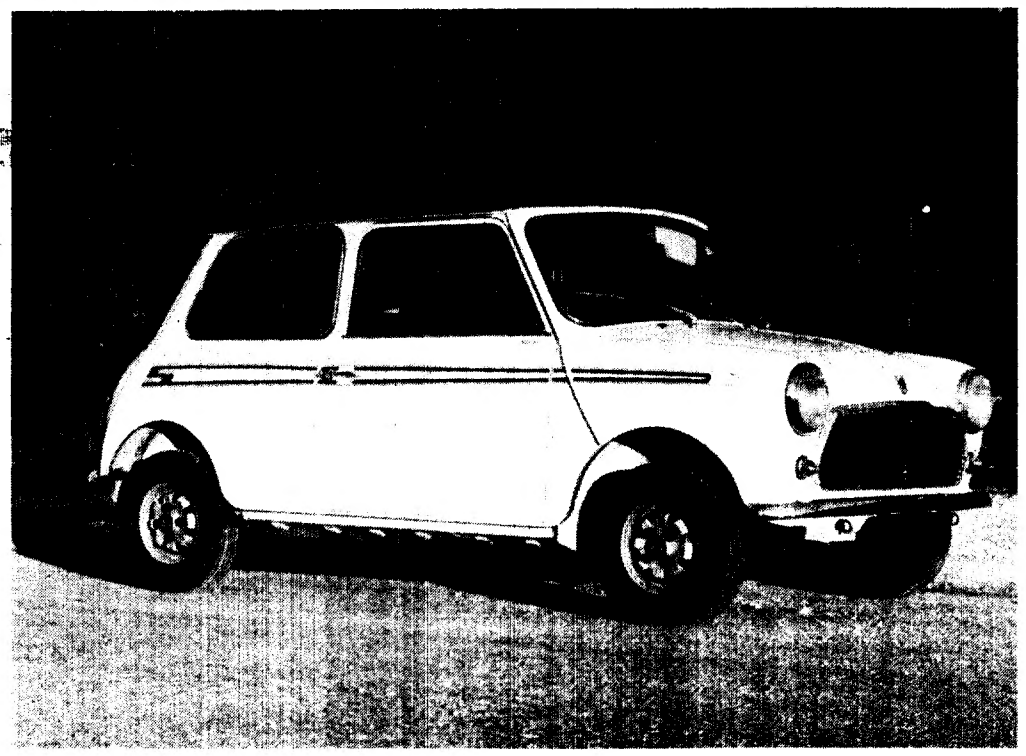
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 6$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

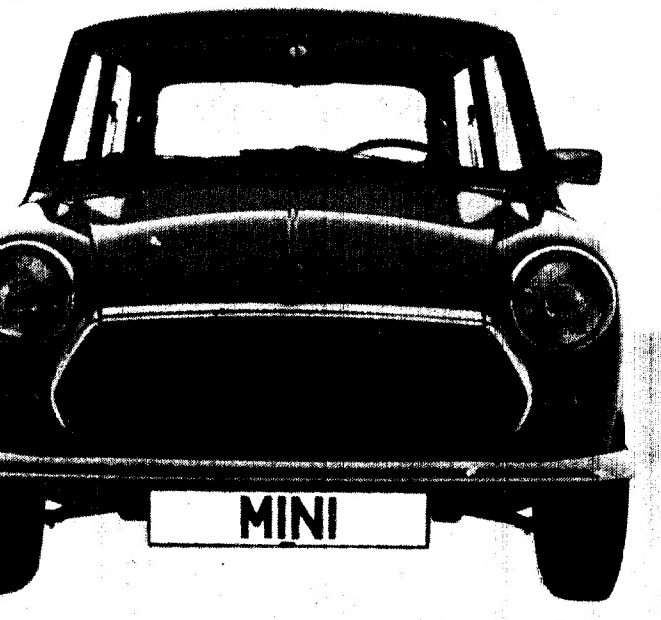
4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

MINI 1000 SPECIAL



2.º PRÉMIO: MINI 1000 SPECIAL – 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimento e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidade máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km. Tejadilho forrado em «vinyl», painel de instrumentos em madeira, faixas laterais, espelho retrovisor exterior e tampões de roda desportivos.



3.º PRÉMIO: MINI 1000 – 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimentro e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidadeeee máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km.

MINI 1000

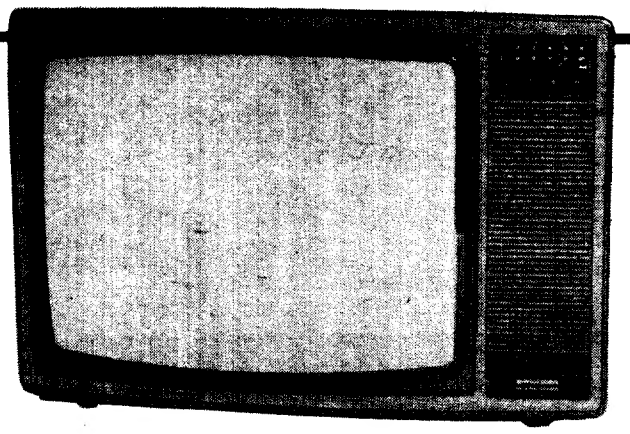
Prémios para os leitores

1.º	Um AUSTIN ALLEGRO 1300 SDL 4 portas	420 000$00
2.º	Um MINI 1000 SPECIAL	269 500$00
3.º	Um MINI Normal	262 000$00
4.º	Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
5.º	Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
6.º	Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
7.º	Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655$00
8.º	Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
9.º	Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
10.º	Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
11.º	Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533$00
12.º	Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533$00
13.º	Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 2400 Stereo	30 582$50
14.º	Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 2400 Stereo	30 582$50
15.º	Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593$50
16.º	Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593$50
17.º	Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 1400	26 741$00
18.º	Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 1400	26 741$00
19.º	Um Fogão «KING» 22144 – Eléctrico	21 859$00
20.º	Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121$50
21.º	Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121$50
22.º	Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
23.º	Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
24.º	Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
25.º	Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
26.º	Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
27.º	Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
28.º	Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
29.º	Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
30.º	Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
31.º	Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
32.º	Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765$00
33.º	Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765$00
34.º	Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
35.º	Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
36.º	Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
37.º	Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
38.º	Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
39.º	Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
40.º	Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
41.º	Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
42.º	Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
43.º	Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
44.º	Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464$00
45.º	Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846$50
46.º	Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
47.º	Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
48.º	Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
49.º	Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
50.º	Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
51.º	Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
52.º	Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
53.º	Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
54.º	Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
55.º	Um Moinho de Café «KING»	955$00
56.º	Um Moinho de Café «KING»	955$00
57.º	Um Moinho de Café «KING»	955$00
58.º	Um Moinho de Café «KING»	955$00
59.º	Um Moinho de Café «KING»	955$00

Prémios para os vendedores

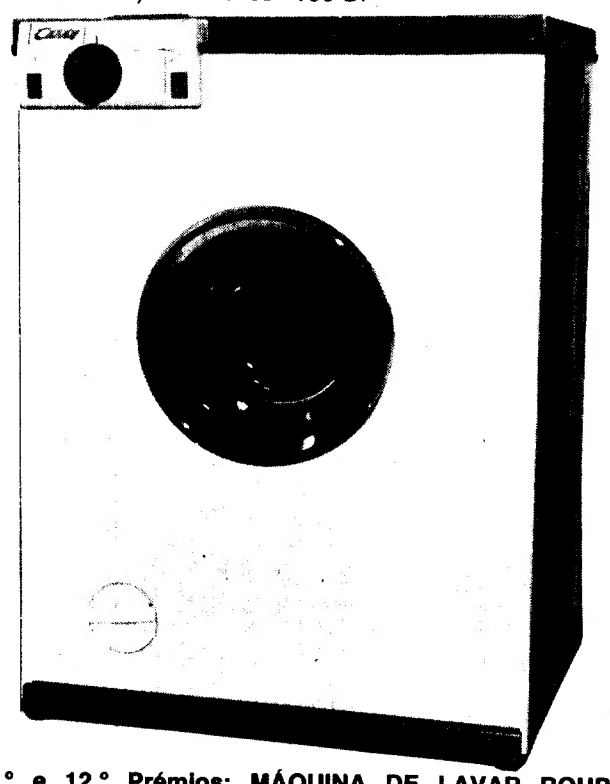
1.º	Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
2.º	Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
3.º	Um Televisor «GRUNDIG» 1421 35 cm	11 415$00
4.º	Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464$00
5.º	Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846$50
6.º	Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 146$00
7.º	Um Liquefactor «KING» 2000 e Secador de Cabelo «KING» Ciclone	2 582$00
8.º	Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
9.º	Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
10.º	Um Moinho de Café «KING»	955$00

Prén



4.º, 5.º, 6.º e 7.º Prémios: TELEVISOR «GRUNDIG» A CORES DE 66 CMS – (modelo SC 8214) – regulação automática do contraste da cor, tensão estabilizada com indicador de programa sintonizado e selector de 12 canais por mini-interruptores, altifalante de banda ampla «Superphon» com difusão frontal, protecção contra sobrecargas

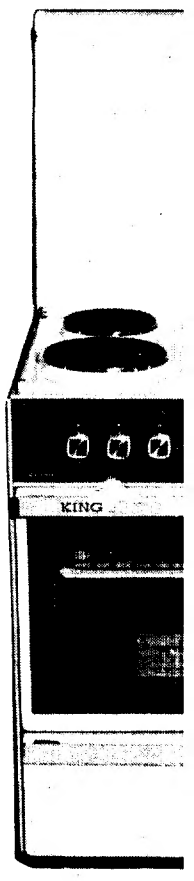
8.º, 9.º e 10.º Prémios: ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» STUDIO RPC 50 – rádio (ondas médias, longas e frequência modulada), gravador (estereo, de fita em cassette compacta, 4 pistas) gira-discos (HI-FI GT 12, manual e automático, agulha antiderrapante, metalizado com tampa acrílica fumada) e 2 «boxes» 150 B.



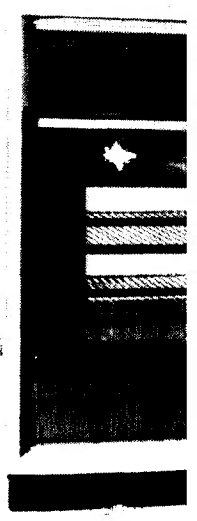
11.º e 12.º Prémios: MÁQUINA DE LAVAR ROUPA «CANDY» – modelo Super Automática 7, para 7 kg de roupa, 320 w de potência do motor na lavagem e 700 w na centrifugação, 450 rotações por minuto. Fabrico italiano.

13.º e 14.º Prémios: RÁDIO «GRUNDIG» SATELLITT 2400 STEREO PROFESSIONAL – estereofónico, 110 e 230 v e pilhas, acumulador, bateria de auto, uma completa gama de ondas (frequência modulada, ondas médias, ondas longas e ondas curtas – 6), 2 altifalantes de banda larga, ligações para altifalantes, auscultador, giradiscos, gravador, etc., antena incorporada.

15.º e 16.º Pr
QUINA DE LA
«FAGOR» – su
tica GL 766, 86
64 cm de largu
profundidade.
laminite, consu
de 300 w na la
700 w na centri
pacidade de 5 k
FAGOR tem 1
totalmente aut
cluindo ...eraçõ
e programas a



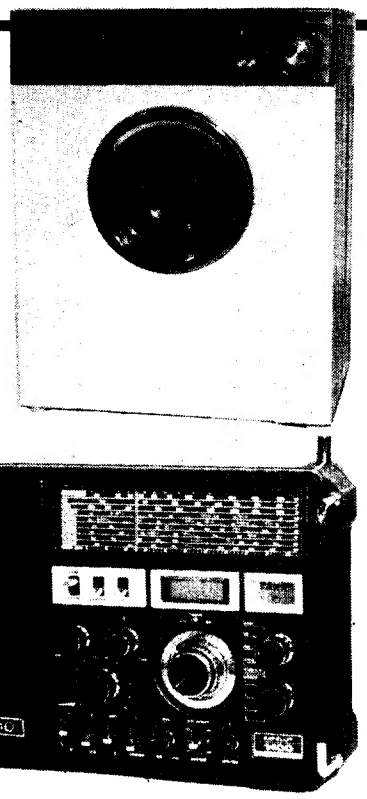
20.º e 21.º Pr
GORÍFICO «F
LITROS – evap
mática, espaç
dor, gaveta pa
peixes, gaveta
porta com 2
abertura e fech
3 prateleiras m
das quais com s
vel, compart
manteiga e qu
ovos (14) e garr



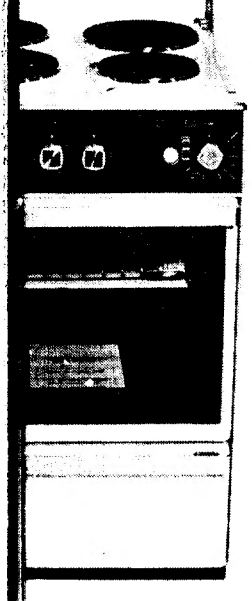
concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

mios para os leitores

.° Prémios: MÁ-E LAVAR ROUPA – super automá-6, 86 cm de altura, largura e 45+8 de de. Tampo em consumo do motor na lavagem e de centrifugação. Ca-de 5 kg de roupa; a em 13 programas automáticos in-erações biológicas as a frio.

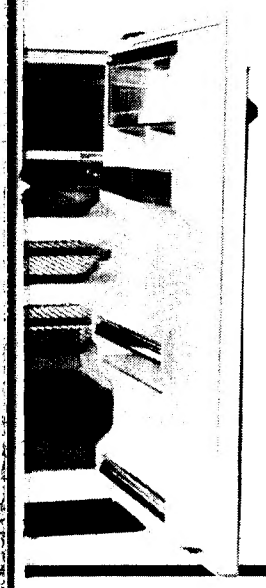


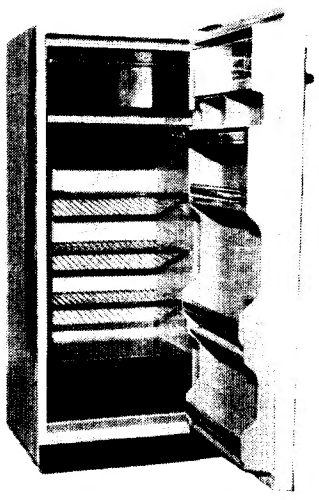
17.° e 18.° Prémios: RADIO «GRUNDIG» SATELLITT 1400 PROFESSIONAL – alimentação por energia de 110 a 230 v e pilhas, acumulador ou bateria de auto, uma completa gama de ondas (médias, longas, curtas 6, e frequência modulada) altifalante de banda larga, antena incorporada e uma enorme gama de «perfomances».



19.° Prémio: FOGÃO «KING» 22144 ELÉCTRICO – 4 placas eléctricas (2 normais de 1000 w, 1 normal de 1500 w, e 1 rápida de 2000 w) forno convencional (30 cm altura, 36 cm largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.

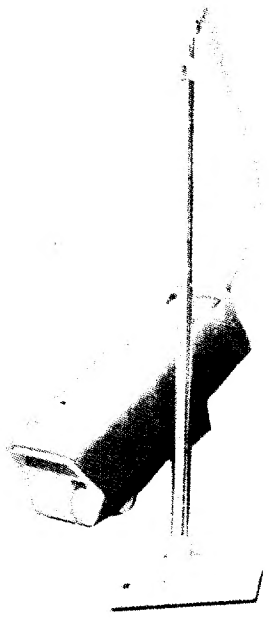
.° Prémios: FRI-«FAGOR» 240 evaporação auto-spaçoso congela-a para carnes e veta para legumes, n 2 posições de fecho automático, as metálicas uma com secção rebatí-partimento para e queijo, e para garrafas na porta.



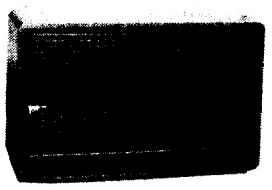


22.° e 23.° Prémios: FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS – evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.

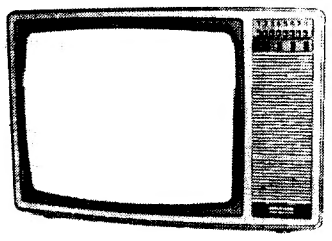
24.° e 25.° Prémios: FOGÃO «KING» 22544 GÁS – 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170 g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.



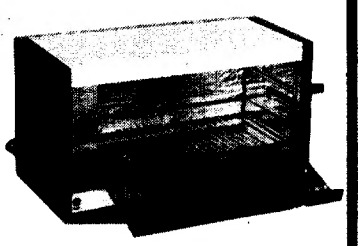
32.° e 33.° Prémios: ASPIRADOR «PROGRESS» SUPER 600 – de 600 w, depósito de pó gigante com saco filtro de papel, regulação mecânica da potência de aspiração. Acessórios: bocal Vacumatic, bocal para frinchas e sacos de papel.



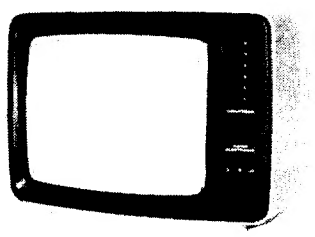
38.°, 39.° e 40.° Prémios: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 740 – ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6-w de potência da saída, pré-sintonia e FM



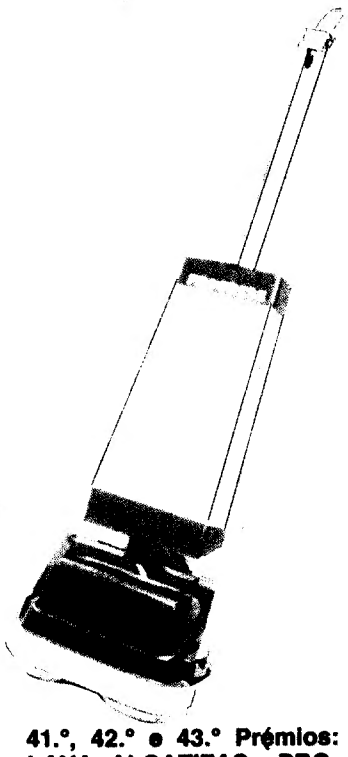
26.°, 27.° e 28.° Prémios: TELEVISOR «GRUNDIG» T816 – a preto e branco, écran de 61 cm, 8 canais, teclas para mudança de programas, altifalante «superphon» frontal, indicador luminoso do programa em curso.



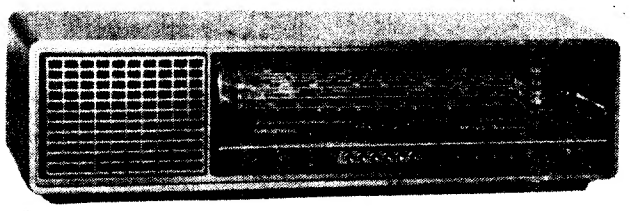
29.°, 30.° e 31.° Prémios: GRELHADOR «PROGRESS» KF 46 – eléctrico (800/1400 w), com programador de tempo de 90 minutos e 2 graus de calor. Acessórios diversos.



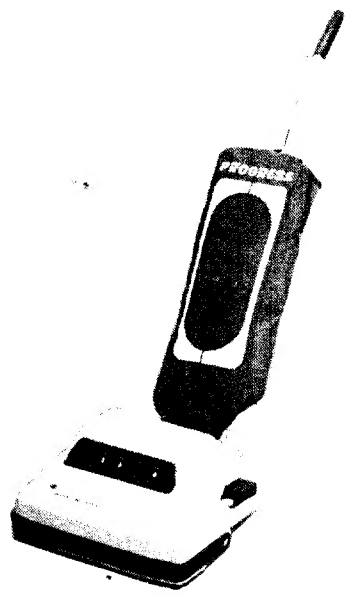
34.°, 35.°, 36.° e 37.° Prémios: TELEVISOR «GRUNDIG» T1421 – écran de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalante lateral Superplon, digitos il7minados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada



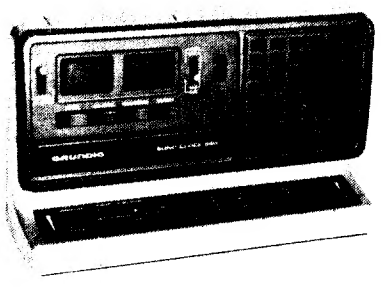
41.°, 42.° e 43.° Prémios: LAVA ALCATIFAS «PROGRESS» SP 2 – com reservatório translúcido inquebrável, suficiente para lavar 25 m2 de alcatifa. Escovas redondas, controlo de débito e comutador de funcionamento por inclinação do cabo

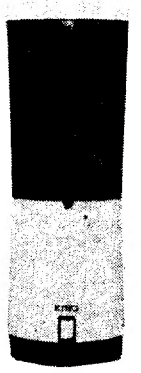


44.° Prémio: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 – Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6 W de potência de saída, pré-sintonia em FM



45.° Pémio: ASPIRADOR «PROGRESS» MERCEDES 5B – escova regulável em 4 posições segundo a altura dos tapetes e alcatifas, 2 posições de marcha (normal e intensiva), saco exterior com grande saco filtro de papel. Muito fácil de manejar graças às 4 rodas.

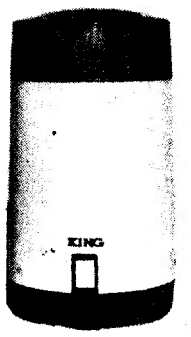




46.°, 47° e 48.° Prémios: RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B – rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 3 W, com ligação automática pelo relógio. Interruptor horário, despertador e ligações para antena auxiliar FM, dipolo FM e auricular

49.°, 50.° e 51.° Prémios: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – potência 150 W, 11.000 rotações por minuto

52.°, 53.° e 54.° Prémios: SECADOR DE CABELO «KING» CICLONE – tipo profissional, 450/950 W, 2 velocidades



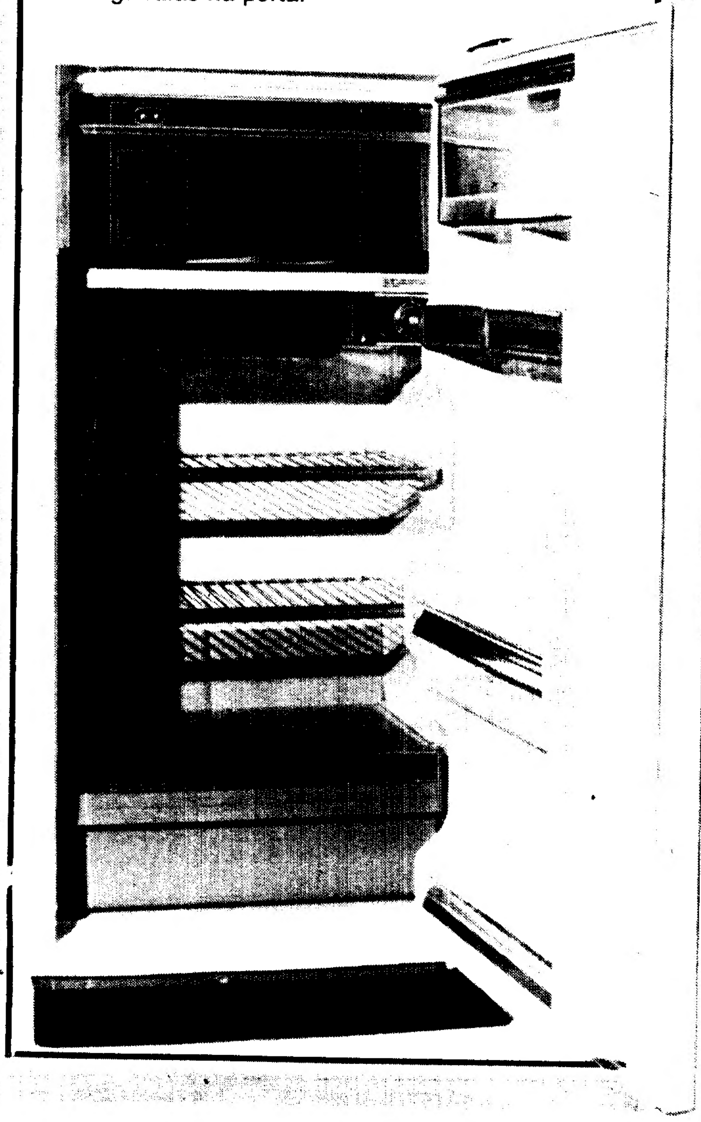
55.°, 56.°, 57.°, 58.° e 59.° Prémios: MOINHO DE CAFÉ «KING» – modelo Moka, potência 140 W, 11.000 rotações por minuto

oncurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

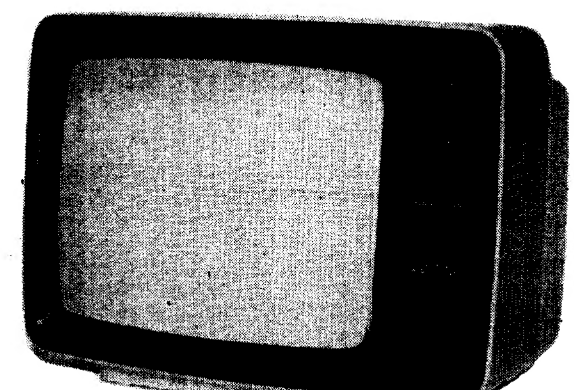
concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Prémios para os vendedores

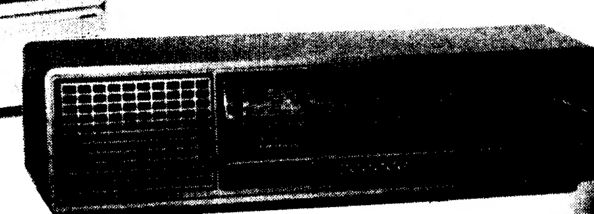
1.° – FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS: evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.



2.° – FOGÃO «KING» 22544 GÁS: 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.

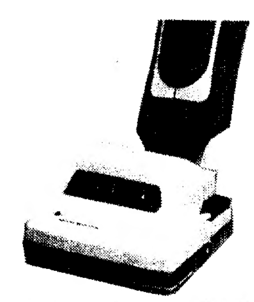


3.° – TELEVISOR «GRUNDIG» T1421: «écran» de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalente lateral «superphon», dígitos iluminados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada.

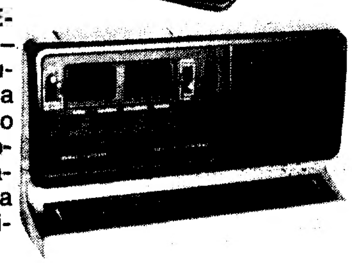


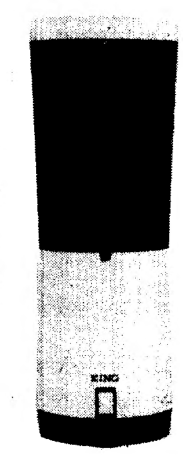
4.° PRÉMIO: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 – Ondas médias, curtas, longas e frequência mnodulada, ligação a giradiscos e gravador. 6 w de potência de saída, pré-sintonia em FM.

5.° PRÉMIO: ASPIRADOR «MERCEDES» SB – escova regulável em 4 posições segundo a altura dos tapetes e alcatifas, 2 posições de marcha (normal e intensivo), saco exterior com grande saco filtro de papel. Muito fácil de manejar graças às 4 rodas.



6.° PRÉMIO: RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B – rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 3 w, com ligação automática pelo relógio. Interruptor horário, despertador e ligações para antena auxiliar FM, dipolo FM e auricular.



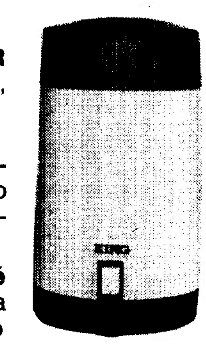


7.° PRÉMIO: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – (potência 150 w, 11 000 rotações por minuto) e secador de cabelo «King» ciclone (tipo profisional), 450/950 w, 2 velocidades.

8.° PRÉMIO: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – potência 150 w, 11 000 rotações por minuto.

9.° PRÉMIO: SECADOR DE CABELO «KING» CICLONE – tipo profissional, 450/950 w, 2 velocidades.

10.° PRÉMIO: moinho de café «KING» – modelo Moka, potência 140 w, 11 000 rotações por minuto



REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º. O [illegible] bem como o nome, [illegible] dor ou agente [illegible] jornais relativos ao [illegible] de identificação [illegible] que deverá igualmente [illegible] corrente com o seu nome e morada.

2.º. Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, [illegible] com colecções formadas por cupões de ambas as séries, [illegible] cupões de 1 a 30. Cada [illegible] quantas colecções [illegible] nas um conjunto [illegible] cada colecção um [illegible] ordem de entrada [illegible] para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e talão-recibo devidamente preenchidos.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º. Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 26 de Agosto de 1980. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º. O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções e cupões e boletim de identificação, numerará [illegible] de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o [illegible]

5.º. As [illegible] e arrumadas por ordem [illegible] e perante o representante do Governo Civil de Lisboa e controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º. As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.ºs 15 a 17, em Lisboa, entre 1 e 30 do mês de Setembro de 1980. [illegible] colecções enviadas pelos leitores terá início no número 1001 (mil e um).

7.º. O sorteio realizar-se-á no dia 19 de Setembro de 1980, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em [illegible] a esse fim destinado, das se extrairão tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º. Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 em Lisboa, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, com excepção de sábados, domingos e feriados.

10.º. A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º. O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º. O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar ao Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º. No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita [illegible] nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º. São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.ª.

15.º. Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo, por exemplo, contemplado com o 1.º prémio de «vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º. O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º. Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio).

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL